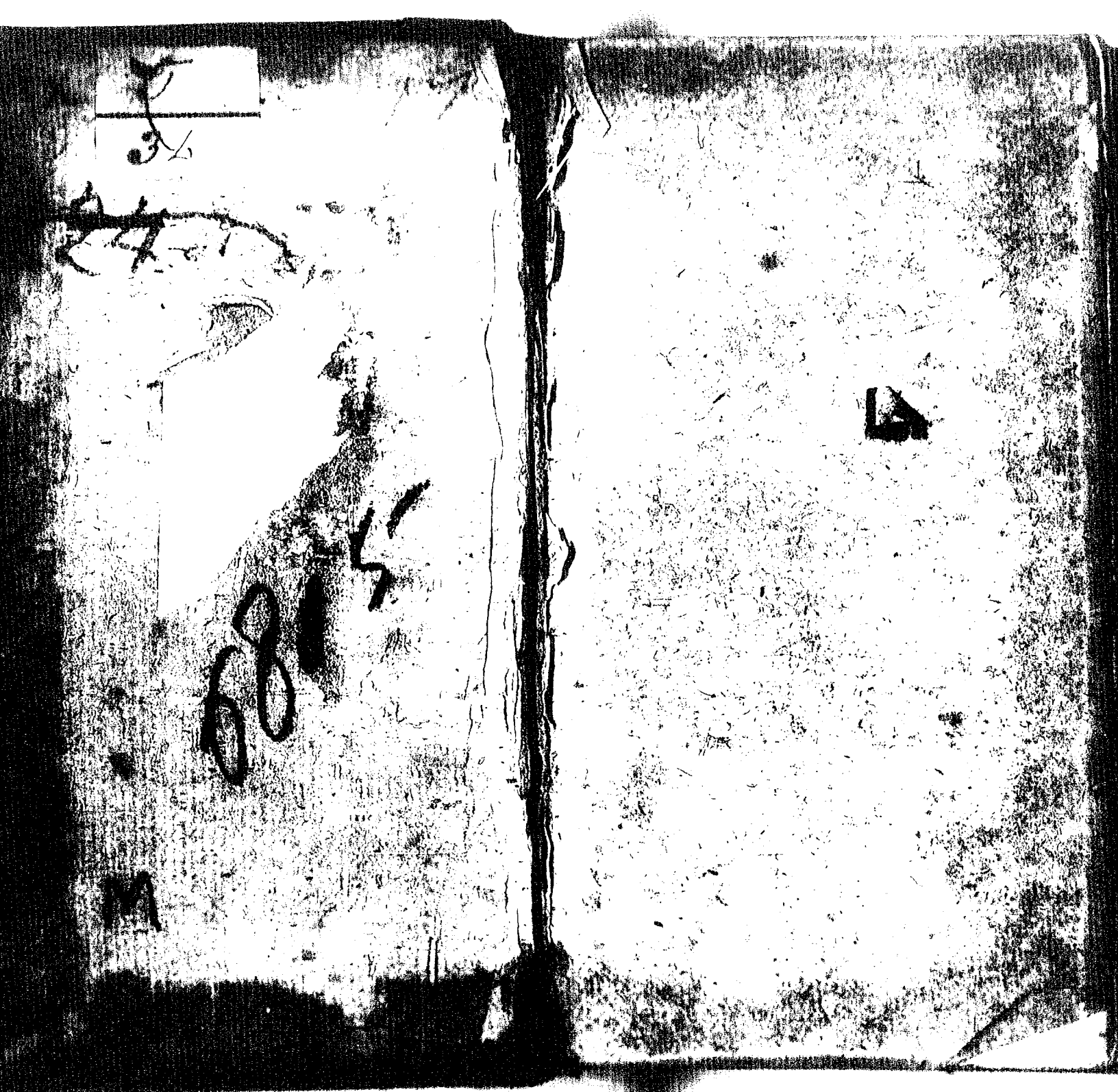
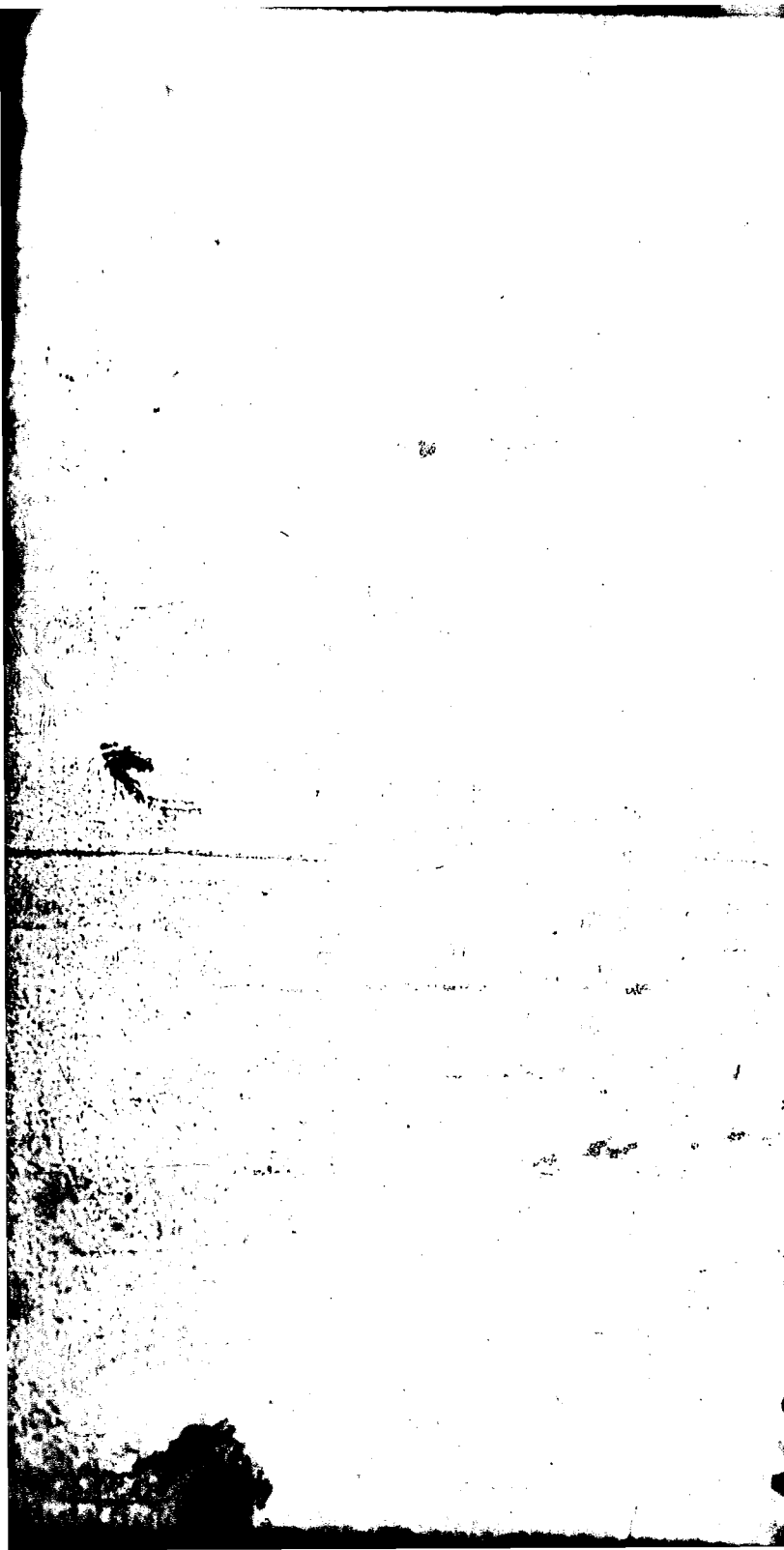


6805



O BACHAREL DE SALAMANCA OU AS AVENTURAS DE DOM CHERUBIN DE LA RONDA.

TRADUZIDA DO FRANCEZ
POR
CARLOS JOSE' DA CUNHA.

TOM. I. PARTE I.

6805

LISBOA

Na Officina de Antonio Rodrigues Galhárdo, Impressor dos Conselhos de Guerra, e do Almirantado.

Anno de 1802.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

Vende-se na loja N. 55 de Luiz José de Carvalho, aos Paulistas.

O BACHAREL DE SALAMANCA OU AS AVENTURAS DE DOM CHERUBIN DE LA RONDA.

PARTE PRIMEIRA.

CAPITULO I.

Da Familia, e da educaçaõ de Dom Cherubin. Por morte de seu Pai hum de seus parentes o recebe em sua casa, os seus progressos no estudo: na sua partida para Madrid, toma conhecimento com hum Cura. Conversaçaõ deste Cura sobre o cargo, que Dom Cherubin pertendia exercer.

DEvo o ser a D. Roberto de la Ronda, o qual deu

ſuburbios de Malaga, onde naſceo, ſe foi eſtabelecer na Provincia de Leaõ. Ahi chegou a ſer Secretario de D. Sebaſtiaõ de Ceſpedez Corregedor de Salamanca, o qual o fez Alcaide de Molidoro, Aldêa populoſa, e viſinha deſta Cidade.

Meu Pai, em razaõ do ſeu emprego, adoptou de ſeu motu proprio o titulo de Dom, e por felicidade ſua ninguem lho diſputou. Como ſempre fôra homem amigo de prazeres, e muito deſintereſſado, ajuntou taõ poucos bens, que aſſim que a morte, poſto que prematura, o uſurpou á ſua familia, taõ ſómente ficou á ſua viuva, e tres filhos

que

que lhe deixou, com que viverem o reſto de ſeus dias debaixo dos limites da mais exacta economia. Eu eſtudava neſſe tempo com D. Ceſar, meu Irmaõ primogenito, na Univerſidade de Salamanca; e naõ ſei o que ſeria de nós, para continuarmos os noſſos eſtudos, ſe naõ fôra o ſoccorro do Corregedor, que nos tomou debaixo da ſua protecçaõ. Nada poupou em nos bem ſuſtentar. Amavanos; e todas as vezes que o hiamos viſitar, nos dizia, que nos reputava como ſe foſſemos ſeus filhos. Talvez que nós o foſſemos na realidade, o que todavia naõ devo crer, apezar de mi-

nha Mãi ter tido a fama de ſer algum tanto namoradeira.

Infelizmente para nós o noſſo protector morreo antes que ſahiſſemos dos eſtudos; de modo que vendo-nos preciſados a viver do noſſo patrimonio, o que naõ podia ſuprir a todas as noſſas precisões, nos vimos obrigados a entregar-nos á providencia. D. Ceſar ſentindo-ſe com inclinaçaõ para a Milicia, ſe aliſtou em hum Regimento de Cavallaria, que por ordem da Corte vinha para Milaõ. Pelo que toca a mim, aproveitando-me da amizade, que hum veneravel anciaõ meu parente Doutor da Uni-

Universidade, me consagrava, acceitei a hospedagem gratuita que me fez da sua casa, e meza. Por este modo minha Mãi naõ tendo outra pensaõ a seu cargo, mais doque Dona Francisca, minha Irmã, que tinha sete annos de idade, se vio em circunstancias de poder continuar a subsistir com ella prudentemente.

Fiz taõ grandes progressos no Collegio, que adquiri que neste sómente se fallasse de D. Cherubin de la Ronda. Brilhava sobre tudo em Filosofia, pelo talento extraordinario, que me consideravaõ para as questões. Em fim, trabalhei tan-

to, que conſegui a dignidade de Bacharel.

A eſte tempo o meu Doutor anciaõ, que, ſegundo penſo, principiava a enfaſtiar-ſe de me ter por ſeu hoſpede, pois que o bom do homem era algum tanto meſquinho, me fez a ſeguinte falla: Amigo D. Cherubin, vós eſtais actualmente em idade de penſar em hum eſtabelecimento, e em eſtado de vos manter de per ſi, fazendo-vos Meſtre: he eſte o melhor partido que podeis tomar. Naõ tendes mais doque apreſentar-vos em Madrid; ahi achareis facilmente alguma caſa boa, na qual, depois de lhe ter-

terdes educado o filho, ſahireis com huma tença para todo o reſto de voſſos dias, ou pelo menos com hum beneficio. Vós ſois hum habil moço, e tendes hum ar de prudente: por conſeguinte naſceſtes já proprio para exercer o cargo de Meſtre.

Como eu via em Salamanca dois ou tres Meſtres, que me pareciaõ ſatisfeitos da ſua condiçaõ, me capacitei de que os ſeus cargos ſeriaõ ſem dúvida cheios de prazeres. Neſtes termos o Doutor anciaõ teve pouco trabalho em me perſuadir. Diſſe-lhe, que eſtava prompto a partir; e depois de lhe ter agradecido todas as

ſuas bondades, me apreſentei effectivamente em Madrid na companhia dos Almocreves, com hum bahú, no qual levava todos os meus effeitos, iſto he, alguma roupa, o meu veſtido de Bachareł, e algumas moedas piſtolas que o anciaõ me havia dado, apezar da ſua avareza.

Tendo chegado a Madrid, fui poufar a huma eſtalagem, e caſa de hoſpedaria, onde ſe comia com aſſeio, e onde algumas peſſoas de bem eſtavaõ hoſpedadas. Tomei conhecimento com elles, e grangeei entre outros hum commercio de amiſade com o Cura de Leganez, o qual hum ne-

negocio de ponderaçaõ trouxe a Madrid: communicou-me o motivo da ſua jornada, e eu lhe referi o da minha.

Ainda bem lhe naõ tinha dito que deſejava ſer Meſtre, eis-que me fez hum tregeito tal, que deſte me rio ainda todas as vezes que me lembra. Laſtimo-o, Senhor Bacharel, exclamou elle, que he o que pertendeis fazer? Que modo de vida ides abraçar? Sabeis por ventura em que reſponſabilidades vos ides meter? A ſacrificar a voſſa folgança, os voſſos prazeres, e a voſſa mocidade a occupaçoẽs penoſas, obſcuras, e faſtidioſas. Vós vos en-

carregareis de hum pupilo, que por mais bem creado que seja, terá sempre defeitos. Ser-vos-ha necessario applicar-vos sem repouso a domar o seu espirito ás sciencias, e o seu coraçaõ á virtude. Tereis para domesticar o seu capricho, de vencer a sua perguiça, e de corrigir o seu natural.

Nunca vos desembaraçareis, proseguio elle, dos cuidados que o vosso discipulo vos fará ter. Ver-vos-heis obrigado a experimentar máos procedimentos da parte dos seus parentes, e de devorar ainda algumas vezes as mais humildes mortificações: assim naõ julgueis que o lugar de Mes-

tre

tre ſeja huma condiçaõ cheia de doçuras. He, para melhor dizer, huma eſcravidaõ, pois que para ſe entregar a ella, he neceſſario, aſſim como para ſer Religioſo, ter alguma couſa de mais, ou de menos doque o homem.

Podeis, accreſcentou o Cura de Leganez, acreditar-me no que vos refiro ſobre eſte artigo. Exerci o cargo, que pertendeis ter. Depois do de Capellaõ de hum Biſpo, he o mais miſeravel que conheço: eu ſei o que iſſo he. Eduquei o filho de hum Alcaide da Corte, naõ perdi totalmente o meu trabalho, pois que o meu Curato he fructo diſ-

to; mas proteſto-vos que me ſahe bem caro. Paſſei oito annos em huma eſcravidaõ mais rude doque a dos Chriſtãos na Barbaria. O meu Diſcipulo, que de todas as creanças do mundo era, póde muito bem ſer, o menos proprio a abraçar huma boa educaçaõ, a augmentava com huma averſaõ total para tudo o que pertence á ordem, e o dever; de maneira que para o doutrinar, por mais que ſuaſſe gotas de ſangue, era o meſmo que eſcrever na arêa. Teria em fim uſado de paciencia, ſe o Alcaide, menos embriagado do amor paternal, fizeſſe juſtiça a ſeu filho; porém naõ o podendo

do crer taõ estupido como era, se tornava contra mim. Arguía-me a inutilidade das minhas lições, o que me naõ era menos sensivel que a injustiça das suas reprehensões, e elle mas fazia sem escolha, ou reserva de expressões.

Tinha, continuou o Cura, que soffrer igualmente do pai, e do filho de hum modo differente: tinha tambem nos domesticos tyrannos do meu socego, espias vigilantes, e subalternos promptos sempre a faltarem-me ao respeito. A fêa casa, ou Curato! Eu vos contemplo ainda assás feliz de naõ teres sahido delle sem recompensa. Tendes ra-

zaõ

zaõ , me reſpondeo elle ; obſervareis tambem ſe vos agradar , que ſe me deve quaſi mil eſcudos de ordenados , dos quaes o Alcaide naõ penſa em me embolſar , ou para melhor dizer , julga ter-me muito bem pago fazendo-me obter hum curato no campo. E o voſſo Diſcipulo , lhe perguntei , naõ he reconhecido aos cuidados que vos cauſou ? Acaſo naõ vos faz elle mil caricias quando vos encontrais ? Naõ o vejo , reſpondeo o Cura ; apenas ſahio a publico , logo ſe eſquece , naõ ſó do ſeu latim , como tambem do ſeu Meſtre.

Taes foraõ os diſcurſos

que

que me fez o Cura de Leganez, para me desvanecer o desejo que tinha de ser Padagogo, com tudo assim mesmo prudentes, e justos como eraõ, naõ fizeraõ maior impressaõ em mim doque fazem em huma rapariga os que lhe daõ para a desviarem do casamento. Elle o percebeo, e julgando que perdia o seu tempo em me querer obviar do meu designio, me continuou a fallar da maneira que se segue. Eu bem vejo que he inutil contestar a vossa opiniaõ. Quereis pois experimentar o cargo de Preceptor? Ora pois; Porém já que naõ tenho frazes convin-

vincentes para vos afastar do vosso intento, ao menos lembrai-vos de hum conselho que tenho que vos dar. Estai sempre acautelado logo que assistirdes em huma casa onde haja mulheres: o demonio se regozija em tentar os Preceptores; e por pouco agradavel que seja o objecto, que elle põe em execuçaõ, naõ deixa de ceder á tentaçaõ.

Prometti ao Cura de Leganez de seguir exactamente o seu conselho, o lindo sexo, sendo para mim com effeito hum rochedo inaccessivel; por quanto, eu muito bem sentia que tinha recebido da natureza hum ge-

genio, contra o qual a minha virtude teria assás que combater.

****

CAPITULO II.

Da primeira caſa onde D. Cherubin foi Padagogo. Quaes eraõ os pupilos que elle tinha que educar, e imprudencia de hum pai.

O Cura de Leganez vendo-me determinado a exercer o lugar de Padagogo, me deo conhecimento do Reverendo Padre Thomás de Villa Real, Religioſo das Mercês, o qual tinha hum talento eſpecial para deſcubrir as caſas que neceſſitavaõ de Preceptor. Eſte bom Padre me inculcou rapidamente huma, ou antes elle meſmo

mo me conduzio a caſa do Senhor Iſidoro Montanos, rico Cidadaõ de Madrid, o qual em virtude das boas informaçõẽs que lhe fez a meu reſpeito o meſmo Reverendo, me acceitou com o ajuſte de me dar cincoenta piſtolas por anno. Montanos tinha ſido Mercador, e ſe tinha tirado do Commercio, tanto para ſe enobrecer, como para viver com mais deſcanço. Tinha dois filhos, hum de dezeſeis annos, e o outro de quinze, os quaes me apreſentou, e dos quaes o ar me naõ diſpoz a ſeu favor. O primogenito era gago, e o ſegundo corcunda. Fiz-lhes algumas perguntas para indagar

do

do ſeu juizo, e tive motivo de julgar pelas ſuas reſpoſtas, que ſómente dependia delles o aproveitarem-ſe das minhas liçõẽs.

O meu primeiro cuidado neſta caſa foi de obſervar geralmente a todos deſde o dono della até ao menor dos lacayos, e me propunha de me comportar de modo que naõ lhes deſcubriſſe defeito algum, o que naõ deixava de me ſer facil, pois que os naõ tinha. Em breve tempo vim no conhecimento dos ſeus caracteres, e eſte conhecimento me affligia. O Senhor Iſidoro era de genio galhofeiro, e tinha ſempre ſatyras que me fazer. Soberbo por

poſſuir, e ter de renda dez mil ducados, andava com as faces inchadas, ou fazendo bochechas de ſoberba. Quanto ao mais, era groſſeiro, altanado, brutal, e caprichoſo. Da ſua parte os ſeus filhos tinhaõ peſſimas inclinações. Poſto que o tempo naõ os tiveſſe ainda formado homens, já o eraõ pelas ſuas paixões: a natureza lhes tinha dado, por aſſim dizer-mos, huma diſpenſa de idade para ſerem vicioſos. Tinhaõ hum lacayo valído, que era huma eſpecie de guarda-roupa, o qual poſſuía a ſua confiança, e lhes ſubminiſtrava os meſmos ſerviços que poderia fazer-lhes, ſe eſtiveſſem já

já livres da menoridade. Pelo menos eu assim o pensava; e as razões que tive para assim o crer eraõ taõ fortes, que me naõ pude eximir de avisar disto a seu Pai.

Esperava, dando-lhe este aviso, que conheceria a força delle, e que se inflammaria como outro qualquer pai o faria, que estivesse em estas circunstancias. Com tudo enganei-me, porque em lugar de se mostrar confuso, dera huma risada na minha presença, dizendo-me: Ide, ide, Senhor Bacharel, deixai-os ir, elles se enfastiaraõ como eu. Eu ora, accrescentou elle, hum libertino na minha moci-

da-

dade; fazia tremer os pais, e maridos meus viſinhos. Naõ pertendo que os meus filhos vivaõ de outro modo doque eu viví. Naõ vos dou cincoenta piſtolas por anno para me creares Santos. Enſinai-lhes a lingua latina, e a hiſtoria, com iſto inſpirai-lhes os coſtumes do ſeculo: e he tudo o que vos recomendo.

Quando vi que Montanos naõ tinhà nenhuma contemplaçaõ a reſpeito dos coſtumes de ſeus filhos, eximime do trabalho de vigiar ſobre as ſuas acçõeſ, e reſtringindo-me aos limites preſcriptos, contentava-me de preencher os outros deveres. Mandava traduzir aos meus

Diſ-

Diſcipulos os authores latinos em Caſtelhano, e pôrem em Latim os bons authores Heſpanhoes. Eu lhes lia as guerras de Granada, ou outras hiſtorias, e acompanhava a minha leitura com reflexões inſtructivas. Além diſto, quando por deſcuido lhes eſcapava dizerem, ou fazerem alguma couſa contra a benevolencia, ou contra a caridade, naõ deixava de os reprehender. Porém em vaõ lhes fazia admoeſtações, ſeu Pai as fazia infructiferas com ſeus diſcurſos imprudentes, e perigoſos. Quando eſtava de bom humor, jactava-ſe diante delles de haver ſido na ſua mocidade

hum

hum libertino. Dirſe-hia em verdade, que expreſſamente para que ſeguiſſem o ſeu exemplo, lhes referia as ſuas libertinagens. Ha deſta qualidade pais, que naõ ſabem ſer comedidos á viſta de ſeus filhos, e que elles meſmos os deſviaõ do caminho da virtude.

Apezar de tudo iſto, ſe eſte foſſe o unico defeito que tiveſſe o Senhor Iſidoro, poderiamos viver largo tempo juntos. Teria meſmo ſuportado outros muitos que tinha, excepto porém o ſeu peſſimo humor: era inſoffrivel quando ſe alterava, o que frequentemente lhe ſuccedia. Entaõ as fallas as mais aſperas, e as mais deſ-

agradaveis expreſſava ſem o menor conſtrangimento. Era igualmente aſſás injuſto em me arguir até dos defeitos de ſeus filhos. Porque motivo, me dizia, naõ enſinais a meu filho primogenito (que era o gago) a fallar com deſembaraço? donde procede de que o mais moço (que era o corcunda) ſe naõ arma com ar? Porque razaõ hum tem o roſto taõ pálido? Porque cauſa os veſtidos do outro eſtaõ cheios de nodoas, e de pó?

Eis-aqui o que me dizia, e de que modo ſe poderia ſoffrer á ſangue frio ſimilhantes reprehenções. Certa manhã, naõ as podendo já ſuportar, ſahi

de

de caſa de Montanos, com tençaõ de nunca mais voltar, depois de lhe ter dito, que me naõ amoldaria a hum homem, que queria que o Preceptor de ſeus filhos foſſe conjuntamente ſeu medico, ſeu meſtre de dança, e ſeu guarda-roupa.

CAPITULO III.

D. Cherubin vai offerecer os seus serviços a hum Conselheiro de Castilha. Passatempo singular que têve com este Magistrado. A sua resposta, e que fez.

LOgo no mesmo dia fui procurar o meu Religioso das Mercês, que naõ me arguîo de ter deixado o Senhor Isidoro. Pelo contrario disse-me, que sentia terme posto em similhante casa: Senhor Bacharel, accrescentou elle, voltai por cá passado tres dias, talvez que vos tenha desencantado outro lugar melhor.

Ef-

Effectivamente quando o tornei a ver, me contou que tinha novamente outra caſa para me propor. Hum Conſelheiro do Conſelho de Caſtilha, me diſſe, preciſa de hum Preceptor para hum filho unico que tem. Podeis ir apreſentar-vos da minha parte a eſte Magiſtrado: fallei-lhe de vós, e julgo que mutuamente vos agradareis hum do outro. Advirto-vos ſómente, que he hum homem altivo, como geralmente o ſaõ a maior parte deſtes Senhores: porém excepto iſto, he amavel, e de hum excellente caracter, ſegundo o que me diſſeraõ. Deſejo que vós

agradeis mais delle, doque do Senhor Montanos.

Dirigi-me á habitaçaõ do Conſelheiro. Encontrei eſte Miniſtro no acto que entrava na ſua carruagem para ir para o Conſelho; apreſentei-me a elle com hum ar reſpeitoſo, e lhe diſſe que era o Bacharel de quem o Padre Thomás de Villa Real lhe havia fallado. Veio em muito má occaſiaõ, me reſpondeo com hum ſemblante grave, e de ſequidaõ: naõ vos poſſo dar audiencia na occaſiaõ preſente. Voltai pela volta das ſeis horas da tarde.

Vendo-me com prazo determinado para ſer ouvido, naõ

naõ faltei de comparecer na preſença do meu Magiſtrado, ainda antes do tempo preſcripto. Daõ-lhe parte de que eu eſtava alli: eſpero pela reſpoſta, e eſpero mais de duas horas na ſalla de eſpera, no fim do que, me conduzíraõ para hum gabinete, no qual aviſtei o Juiz ſentado em huma cadeira. Fiz-lhe huma taõ profunda cortezia, que por pouco naõ dei com o nariz no chaõ. Correſpondeo-me com huma léve inclinaçaõ de cabeça; e apontando-me com o dedo hum pequeno tamborete, que ſe aſſimilhava a hum pequeno móxo, me fez ſignal de que nelle me aſſentaſſe.

Jámais vi peſſoa de hum ſemblante taõ ſoberbo. Lançou ſobre mim viſtas críticas; e preparando-ſe a interrogar-me ſobre varios factos, e artigos, me fallou nos termos ſeguintes: Sois gentil-homem? Naõ julgava, lhe reſpondi, que para ſer Preceptor era neceſſario eſſa qualidade. Naõ he iſſo ſe vós a penſais preciſamente neceſſaria, me reſpondeo elle, porém além de que iſto naõ vem para o caſo, parece-me que o dogma tem maior energia na bôca de hum Meſtre gentil-homem, do que na de hum plebeo.

O reſpeito que devia tributar a hum Conſelheiro de Caſtilha, me obſtou de ſol-

ſoltar huma riſada, ouvindo eſtas ultimas palavras: tanto me parecêraõ ridiculas. Com tudo, continuou o Magiſtrado, ainda que naõ ſejais nobre, quero por condeſcendencia uſar de relaxaçaõ neſſa parte, com tanto que tenhais todas as mais qualidades neceſſarias do Meſtre, que pertendo dar a meu filho, o qual poderá talvez algum dia ſubſtituir o meu lugar.

Perguntei ao Conſelheiro as qualidades de que eſte Meſtre deveria ſer dotado, e me reſpondeo: Procuro hum ſujeito que ſeja hum homem grande, hum ſabio, hum homem de Deos, e hum homem com os co-

nhecimentos do mundo juntamente. He neceſſario que ſaiba unir todos os talentos que poſſuir, todas as ſciencias divinas, e humanas deſde o catheciſmo, até á theologia meptica, e deſde o brazaõ até á algebra. Tal he o Meſtre que pertendo; e como he juſto fazer huma ſorte feliz a huma peſſoa deſte merecimento, dar-lhe-hei a minha meza, com cincoenta piſtolas de ordenado. Ainda aqui naõ eſtá tudo, accreſcentou elle, poderia muito bem no fim da educaçaõ obter-lhe pelo meu credito hum beneficio, ou quando naõ, gratificallo com huma pequena mezada. Admirei a generoſidade deſte

Ma-

Magiſtrado; e combinando comigo meſmo, de que eu naõ era aquelle Padagogo, do qual elle fazia huma taõ perfeita idéa, levantei-me do tamborete, dizendo-lhe: Adeos, Senhor, deſejarei que poſſais encontrar o homem que pertendeis; porém francamente vos digo, que naõ o julgo mais facil de alcançar doque o he o Orador de Cicero.

CAPITULO IV.

O Padre Thomás, Religioſo das Mercês, póe o Bacharel em caſa do Marquez de Buendia. Caracter do diſcipulo que lhe daõ para inſtruir. Sahe deſta caſa. Porque motivo.

DEi parte deſta converſaçaõ ao Padre Thomás; rimo-nos ambos alguma couſa á cuſta do Conſelheiro, que nos pareceo hum original. Naõ me darei por contente, me diſſe depois o Religioſo, em quanto vos naõ vir bem empregado: quanto mais vos vejo, mais vos eſtimo. Novamente me vou pôr em campo por voſ-

ſo

ſo reſpeito: ſerá huma grande infelicidade, ſe a final vos naõ colloco em alguma deſſas boas caſas, onde os Meſtres ſaõ os que poem, e diſpoem.

Na verdade, paſſado alguns dias, perſuadindo-ſe ter grangeado a minha felicidade, veio-me procurar a minha caſa, e me diſſe com huma emuſſaõ, que augmentava o valor do ſerviço: Em fim, meu querido Bacharel, tenho hum lugar excellente para vos offerecer. O Marquez de Buendia, hum dos principaes Senhores da Corte, quer confiar-vos a educaçaõ de ſeu filho, ſó pelo quadro que lhe fiz de vós. Vinde procu-

curar-me ámanhã pela manhã, e eu vos conduzirei a ſua caſa. Vereis hum Fidalgo dos mais politicos. Ficareis encantado da recepçaõ que vos fizer; e naõ duvido de que deixeis de ficar perfeitamente bem arranjado em caſa deſte Cortezaõ.

No outro dia o Padre Thomás me conduzio pela manhã á preſença do Marquez; e eſte Fidalgo me fez hum bizarro acolhimento, dizendo-me, que ſe perſuadia que eu tinha merecimentos, pois que o Reverendo Padre, que era ſeu amigo, me tinha elegido para me pôr ao lado do mancebo Marquez ſeu filho.

Re-

Recebo-vos, continuou elle, cegamente da maõ de ſua Reverencia. A reſpeito dos voſſos ordenados, dar-vos-hei cem piſtolas por anno; e naõ ſahireis de minha caſa ſem huma recompenſa digna de voſſas applicações, e regulada conforme o meu reconhecimento.

Fiz conduzir logo no meſmo dia o meu bahú para caſa do Marquez, onde achei hum quarto expreſſamente guarnecido para mim. Vi o meu Diſcipulo. Era hum menino de ſete annos de idade, lindo como o Sol, e de huma grande doçura. Eſtava ainda entre o poder das ayas; porém foi-me entregue immediatamente,

te, e deraõ-nos hum guarda-roupa, e hum lacaio para nos ſervir. Como as creanças naſcem ordinariamente com algumas inclinações, que preciſaõ de ſer corregidas, appliquei-me a eſtudar quaes ſeriaõ as ſuas. Naõ lhas deſcobri que foſſem más: tanto he o cuidado que as mulheres que o tinhaõ creado na ſua infancia haviaõ tido de lhe naõ conſentir alguma, que podeſſe declinar para o vicio. Ellas lhe tinhaõ até enſinado a ler, e eſcrever, de modo que já naõ deixava de formar bem os caracteres.

Comprei-lhe huma arte, e principiei a enſinar-lhe os rudimentos da lingua latina

na. Introduzia nas liçõẽs que lhe dava, pequenas fábulas, proprias a polir-lhe o eſpirito, e ao meſmo paſſo cauſando-lhe divertimento. Decorava-as com huma felicidade paſmoſa; e quando as repetia a ſeu Pai era com tal perfeiçaõ, que obrigava ao Marquez a chorar de goſto. He conſtante que eſte mancebo Fidalgo, dava grandes eſperanças. Eſtava encantado das ſuas felices diſpoſiçõẽs, e com anteciçaçaõ preſumpçoſo da honra que me reſultaria da ſua educaçaõ.

Eſtava taõ contente da minha ſorte, que naõ me pôde eximir de ir procurar o Religioſo das Mercês pa-

para lha manifeſtar. Meu Reverendo Padre, lhe diſſe com hum ar de ſatisfaçaõ, que inſtantaneamente lhe declarou o motivo da minha viſita: venho cheio de reconhecimento, agradecer-lhe os obſequios que lhe devo. Vós me pozeſteis em huma caſa, onde ſou amado, conſiderado, e reſpeitado. Tenho por Diſcipulo o ſujeito mais docil do mundo, e que naõ dá lugar que ſe lhe deſcubra deſeito algum. Naõ he huma creança, he hum anjo.

A eſtas palavras o Padre Thomas me abraçou de contentamento, e me diſſe: Quanto prazer me cauſais na noticia que me repetîs,

de

de que eſtais contente do voſſo Diſcipulo. Naõ o eſtou menos de ſeu pai, lhe reſpondi com a meſma vivacidade. O Marquez de Buendia he hum eſtimavel Fidalgo. Que politica! Uſa comigo de attenções, que me deixaõ confuſo. Bem longe de ſer de hum genio ſem igualdade, e de ter aquelles momentos de capricho em que as peſſoas de qualidade daõ a perceber a ſua ſuperioridade, nunca jámais me falla ſem que ſeja para me expreſſar fallas obrigativas. Até ordenou na minha preſença a ſeus criados, que me obedeceſſem como a elle meſmo, caſo que tiveſſe alguma couſa que ordenar lhes. No-

Novamente me diſſe o Religioſo: Vós me encheis de prazer: fareis indubitavelmente a voſſa felicidade em caſa deſſe Fidalgo.

Eſtava pois encantado do meu cargo, e deſejava que o Cura de Leganez, que a eſſe tempo já naõ eſtava em Madrid, ſoubeſſe do feliz eſtado em que me via. Quanto ao ſeu penſar, dizia eu, naõ ha para elle Preceptor, que naõ ſeja miſeravel: e com tudo vejo-me em huma ſituaçaõ digna de inveja.

Gozei ſocegadamente pelo eſpaço de hum anno deſta minha felicidade. Poſto que naõ tiveſſe recebido nem hum real dos meus ordenados, vivia em deſcanço neſ-

ta

ta parte. Quando ſe me acabar o dinheiro, dizia eu, D. Gabriel Pampano, noſſo Mordomo, mo fornecerá; naõ terei mais doque fazerlhe huma breve falla, e rapidamente me apreſentará tantas peſſas quantas eu quizer.

Neſta confiança deixei paſſar ainda ſeis mezes ſem me impacientar; porém finalmente a urgencia em que me via eſſencialmente de poſſuir algumas piſtolas para me ſuſtentar, veio a ſer taõ preciſa, que naõ podendo mais dilatar, me dirigi ao ao Senhor D. Gabriel. Peço-vos, lhe diſſe, que me deis trinta piſtolas á conta dos meus ordenados. Senhor Bacha-

charel, me reſpondeo affectando hum ar de magoado, vós me achais deſcalço, e eſtou ſentidiſſimo. Perſuadî-vos que vos daria cem piſtolas em lugar de trinta, ſe me achaſſe com forças; mas proteſto-vos que naõ tenho dez eſcudos na minha caixa. Antiga fraze de Mordomo, exclamei eu! Se vós tiveſſeis deſejos de me ſervir, naõ me recuſarias o que acabo de vos pedir. Deve-ſe-me mais de cento e cincoenta piſtolas, e neceſſito de dinheiro; conſiderai, eu vos rogo, a minha triſte ſituaçaõ. Inutil ſúpplica. Por mais que diſſe, por mais que inſtei Pampano a que me valeſſe, ao me-

menos com huma dezena de piſtolas, o algoz foi inexoravel. He hum calháo o coraçaõ de hum Mordomo.

Com tudo os meus fatos ſe uſavaõ com toda a força, e naõ ſabia que remedio lhe déſſe. Hum dia chamei á parte o Meſtre de dança, que vinha enſinar a Caſa, e lhe perguntei ſe eraõ pagas a riſca as ſuas liçõeſ. Naõ muito bem, me me reſpondeo elle, ainda naõ ſei de que côr he o dinheiro do Senhor Marquez; pois já haverá ſeis mezes que venho aqui tres vezes cada ſemana. Vós eſtais, accreſcentou elle, no meſmo caſo talvez? Dizeis bem, lhe reſpondi, e infeliz-

lizmente para mim naõ tenho as aberturas que vós tendes. Vós tendes vinte discipulos, e se destes houver dez que vos naõ paguem, tirareis pelo menos dos outros dez com que suprir a vossa meza, e conservar o vosso pequeno tratamento. Sou, como vedes, mais digno de compaixaõ, doque vós.

Depois de ter ainda inutilmente feito algumas tentativas para compungir o barbaro Pampano, tomei a deliberaçaõ de declarar as minhas necessidades ao Marquez. Só Deos sabe quanta violencia tive em me resolver: com tudo a precisaõ me obrigou. Representei a es-

este Senhor a consternaçaõ em que me via, e os passos vãos que tinha dado perante D. Gabriel, posto que naõ lhe houvesse pedido mais, doque huma pequena quantia em comparaçaõ da que se me devia. O Marquez bramio, ou para melhor dizer, mostrou-se irado contra o seu Mordomo; disse-me, que o reprehenderia, e que queria que eu fosse pago regularmente todos os quarteis.

Quem diria á vista disto, que eu naõ receberia, pelo menos, huns cincoenta doblões? Porém todavia nada avancei; seja porque Pampano, e o seu amo fossem com effeito, muito zelo-

loſos das ſuas peſſas ; ſeja , o que me parece mais verofimil , que ſe entendeſſem ambos a fim de me tratarem como aos outros ſeus crédôres.

Via-me em circunſtancias muito violentas para deixar de me esforçar em procurar os meios de me eximir dellas. Por quarta tentativa procurei o Padre Thomás , que condoído da minha deſgraça , me introduzio em caſa de hum Contador. Mas antes de me deſpedir do Marquez , lhe eſcrevi huma carta , na qual lhe expunha reſpeitoſamente , que naõ ſendo aſſás rico , para continuar a ſervillo ſem intereſſe , eſtava

na

na neceſſidade de procurar outra caſa ; aſſim que lhe rogava humildemente de o naõ levar a mal : por quanto , apezar de hum homem do commum ter para com o de qualidade alguma juſta cauſa para naõ ſe moſtrar contente delle , ainda aſſim meſmo ſe vê obrigado a tratallo com melindre.

CAPITULO V.

O Bacharel de Salamanca he feito Preceptor do filho de hum Contador. A ſua alegria de ſe ter colocado em huma taõ boa caſa. He pago adiantado. Enamora-ſe de huma criada rapariga. O ſeu rival o faz deſpedir.

PAſſei de hum a outro extremo, porque ſe o Contador naõ era politico como o Marquez de Buendia, em recompenſa era muito melhor. Que excellente caſa! Naõ ſe via deſde a manhã até á noite outra couſa mais doque contar ouro, e prata; e eſte armonioſo te-

tenido me encantava os ouvidos.

O Contador era hum homem, que procurava aclarar logo o negocio. Quiz saber que ordenados ganhava em caſa do Marquez de Buendia. Eſte Fidalgo, lhe diſſe, me havia promettido cem piſtolas por anno, porém naõ me foi exacto no cumprimento da ſua palavra. O Contador rio-ſe a eſtas palavras, e me diſſe: Ora pois eu vos prometto dar cento e cincoenta piſtolas, que effectivamente recebereis, até adiantadas ſe quizerdes. Ao meſmo tempo chamou o ſeu Caixeiro; Rapozo, lhe diſſe, ide contar ao Senhor Bacharel

cem piſtolas ; e todas as vezes que quizer dinheiro, naõ lho recuseis.

Eſtas palavras me cegáraõ. Naõ poſſo perceber, dizia comigo meſmo, hum Marquez, e hum Contador, ſaõ dois homens bem diverſos! Hum naõ paga o que deve, e o outro naõ eſpera dever-me para me pagar. Aſſim que o Caixeiro me entregou a peſſaria, mandei chamar hum Alfaiáte, ao qual encomendei hum veſtido inteiro, e lhe adiantei vinte piſtolas a fim de imitar os modos dos Contadores.

Vendo-me de repente endinheirado, tornei ao meu antigo eſtado de alegria, que

que o Marquez, e o ſeu Mordomo me havia feito perder, e principiei a deſempenhar com goſto as obrigações de Preceptor. O meu novo diſcipulo naõ eſtava muito adiantado; poſto que tiveſſe já dez annos, naõ ſabia ainda ler. Eu era o ſeu primeiro Meſtre. Senhor Bacharel, me diſſe o ſeu Pai, entrego-vos meu filho, deſcanço inteiramente em vós do cuidado da ſua educaçaõ. Naõ o pertendo fazer Doutor, enſinai-lhe ſómente humas tinturas do Latim. Enſinai-lhe o que chamamos propoſito, e procurai-lhe hum habil Arithmetico que lhe enſine todas as eſpecies de contas, e cál-

culos. Finalmente encarregai-vos deſſe cuidado.

Diſpunha-me a ſatisfazer todos os deſejos do Contador, e a acarinhar o pequeno urſo, a quem elle pertendia que eu déſſe huma fórma. Naõ me deo pequeno trabalho enſinar ao meu diſcipulo a conhecer as letras do alfabeto; naõ tinha maior propenſaõ para a ſcienceia, doque o diſcipulo do Cura de Leganez. Com tudo empreguei niſto tantos meios diverſos, que tive a fortuna de conſeguir que leſſe com deſembaraço todas as qualidades de livros Heſpanhoes. Dei parte immediatamente deſta noticia á ſua Mãi, que ficou conten-

tentiſſima. Poſto que ella amaſſe ternamente ſeu filho, naõ deixava por iſſo de lhe fazer juſtiça, conſiderando como hum prodigio o feliz ſucceſſo das minhas liçõeſ, e me fez a eſte reſpeito todos os elogios. Adquiri com iſto a ſua amiſade, e eſtima.

Inſenſivelmente Porcia, que he como ſe chamava a eſpoſa do Contador, agradou-ſe do meu talento, e tomou taõ grande prazer na minha converſaçaõ, que todos os dias depois da hora da ſeſta, me eſperava no ſeu quarto, com o pretexto de ver ſeu filho, que eu lhe conduzia. Era huma mulher que teria, quando

muito, trinta e cinco annos, muito eſpirituoſa, e taõ ſéria, que talvez me engano quando penſo que ella me tinha alguma inclinaçaõ. Com tudo naõ pude deixar de me capacitar; e o leitor julgará pelo que vou expor, ſe fui imprudente de o julgar aſſim.

Por mais amavel que foſſe Porcia, e poſto que me viſſe com hum geſto em que me fizeſſe comprehender que tinha pertenções ſobre mim, de modo algum correſpondia aos ſignaes de amiſade que me teſtemunhava. Eu ſó tinha viſtas amoroſas para com a terra Niza, ſua criada, que da ſua parte amando-me tam-

tambem, me desafiava de hum modo o mais efficaz. Naõ me foi preciso enfiaiar no seu ar amoroso, e atractivo, apezar do fundo de moral, e de virtude a que me tinha habituado na Universidade. De parte a parte lançavamos vistas taõ expressivas, que nos entendiamos: e em breve se ateou o incendio.

Niza augmentava a outros muitos talentos que tinha, o de ser habil em inventar meios de ter passatempos occultos com os seus amantes; e era huma arte de que ella necessitava em huma casa, em que devia recear o ressentimento de hum galan, que por meu respei-

to queria deſprezar, ou pelo menos a quem ella pertendia dar huma ſurriada. O Guarda-roupa do meu diſcipulo, era este o amante ſacrificado. Niza, pelo que julgo, naõ encontrando nas ſuas dadivas com que contentar a ſua vaidade, ſe tinha arrojado á pertençaõ da conquiſta do Senhor Preceptor.

Seja o quer que for, triunfando do meu rival, ſem ſaber que o tinha, gozava pacificamente de huma felicidade, que elle naõ ignorou por muito tempo. Teve algumas ſuſpeitas das converſações que a furto eu tinha com a ſua princeza; e para ſe vingar, de-

deliberou-se a perder-nos. Naõ se descubrio rapidamente, porque naõ tinha contra nós armas mais poderosas, doque suspeitas que nada provavaõ. Usou de mais segurança; poz do seu partido todos os lacayos da casa, similhante gentalha ordinariamente inimiga dos Preceptores, entráraõ sem custo no projecto da sua vingança, de sorte que Niza, e eu, observados por tantos espias, naõ podémos evitar de sermos surprehendidos em hum encontro em que estavamos.

Esta aventura fez hum estrepito horrivel na casa do Contador. Todos os criados de churma galhofaraõ de

de mim. O Senhor, contra o uſual dos ſeus companheiros, que pouco lhes cuſta que aconteçaõ deſtes factos em ſuas caſas, tomou eſte caſo em ponto de honra, e ſe encoleriſou extraordinariamente. A Senhora ainda mais eſcandaliſada doque elle, diſſe, que era huma couſa que ſe naõ devia perdoar. Naõ poſſo crer, exclamou ella irada, que hum homem, a quem julgava ter ſentimentos, e eſcolha, ſe agradaſſe de huma criada. Em fim o reſultado diſto foi recahir em mim o cataſtrofe. Niza por ſer amada de ſua ama, ou por lhe ter eſta talvez revelado ſegredos de importancia, foi

taõ ſómente reprehendida, e eu fui vergonhoſamente deſpedido, como hum ſobornador, por cauſa de naõ haver moſtrado ſentimentos mais nobres.

* *

CAPITULO VI.

O que foi feito do Bacharel na ſahida de caſa do Contador. As ſuas reflexões ſobre a ſua conducta. O ſeu pejo o faz entrar em caſa de huma viuva. Caracter deſta Dama. D. Cherubin de Preceptor paſſou a Mordomo. Inclinaçaõ deſta Dama para com elle. Paſſatempo da Dama Rodrigues. Motivo deſte paſſatempo, e qual foi o ſeu fructo.

COm prudente reflexaõ ſahindo de caſa do Contador, me livrei de ir ter com o Religioſo das Mercês, que me teria ſem dúvida feito juſtas reprehenções ſobre o objecto da mi-

 nha

nha ſahida, e que conſiderando-me dahi por diante como ſe foſſe hum miſeravel, eſcrupuliſaſſe de me tornar a pôr em nova caſa. Eu nem meſmo me atrevia a voltar para a minha hoſpedaria, perſuadindo-me que ahi ſaberiaõ a minha aventura, por quanto quando ſe commette huma indiſcripçaõ, penſa-ſe que logo he divulgada por toda a parte. Retirei-me para hum bairro diſtante, aonde aluguei hum quarto mobilado, e naõ me achando ſem dinheiro, demorei me por eſpaço de quinze dias na contemplaçaõ do que deveria fazer.

Por muitas vezes me lembrei do conſelho do Cu-

ra

ra de Leganez. Arrependia-me de o ter deſpreſado, e arguindo-me da minha fraqueza, naõ me podia lembrar de Niza, ſem me cobrir de pejo. Ah! infeliz, me chamava a mim meſmo; foi por ventura para namorar criadas que te fizeſtes Preceptor? Em lugar de cauſares eſcandalo de caſa em caſa, renuncia a hum emprego que tu naõ podes executar, quando naõ, ſe o queres continuar, emenda os teus coſtumes, e faze todos os eſforços para adquirir as virtudes que te faltaõ para bem o deſempenhar. Em huma palavra, arrependi-me do meu erro, e á for-

ça de me comprometter de ſer mais cordato, concebi a eſperança de o ſer.

Durante todo eſte tempo, o meu novo dono da caſa, tomando-me em amiſade, penſava nos meios de me obſequiar. Senhor Bacharel, me diſſe elle hum dia, tenho deſejos de vos procurar hum emprego, introduzindo-vos em caſa de huma viuva de diſtincçaõ, que faz educar debaixo das ſuas viſtas a ſeu neto. Eſte nome de viuva me fez immediatamente eſtremecer. Haverá por ventura aqui algum novo precipicio, dizia comigo meſmo? Terá o demonio vontade de mè armar ainda algum laço?

Po-

Porém deſvaneci-me deſta idéa, recordando-me que a Dama de que ſe tratava era já avó, o que ſe me figurava huma idade propria a ſervir de freio ao meu natural. Reſpondi pois ao meu dono da caſa, que lhe ficaria muito agradecido, ſe me podeſſe conſeguir eſte prazer.

Eu vos prometto, que o farei, me reſpondeo elle, he no que inteiramente confio; fui criado deſſa Dama. Sou della attendido, hoje meſmo paſſo a propor-vos para Preceptor do ſeu neto. Ao que elle naõ faltou. Louvou-me muito. Tiveraõ deſejos de me ver, e eu me apreſentei. Naõ deſagradei,

dei, e momentaneamente fui acceito.

A viuva ſe chamava Dona Luiza de Padilha. O ſeu eſpoſo, Official General, fôra morto nos Paizes Baixos, combatendo contra os Francezes. Achei-a ainda freſca para avó, ſem que com tudo a ſua freſcura me pareceſſe perigoſa. Tinha em ſua companhia, por gravidade, ou por outro qualquer motivo que foſſe, duas criadas já decrepitas, á viſta das quaes ella realçava. Huma das ſuas criadas chamada a Dama Rodrigues, poſſuía a confidencia de ſua Ama, e tinha adquirido ſobre ella hum grande imperio. Alegrei-me in-

interiormente, e dei graças ao Ceo de naõ ter em lugar deſtas antigas criadas D. Luiza junto de ſi duas gentís criadas, porque talvez me grangeaſſem novo infortunio á minha modeſtia. Tomei poſſe do meu lugar; ao principio tudo me corria o melhor que he poſſivel; appliquei-me ao meu novo diſcipulo, que unindo a affabilidade á mais feliz propenſaõ, aprendia ás mil maravilhas os elementos da lingua Latina. Ainda naõ tinha oito annos completos. Em menos de ſeis mezes fez progreſſos que me abiſmáraõ, que me grangeáraõ mimos. D. Luiza me deo hum relogio de ouro; pou-

pouco tempo depois me mandou hum grande rolo de panno finiſſimo para camizas, com hum córte da mais fina ſegovia para hum veſtido: porém todas eſtas dadivas que eu tomava como effeito de huma ſimples generoſidade, provinhaõ de outros fins, como o ides ouvir.

Vieraõ-me dizer certa manhã quando eſtava dando liçaõ ao meu diſcipulo, que a Senhora me queria fallar. Repentinamente voei ao ſeu quarto, no qual ella eſtava toucando-ſe com as ſuas duas ayas, que empregavaõ todo o ſeu ſaber em enfeitar os ſeus preparos. Ella eſtava com hum deſabilhé mui-

muito ſingelo, e improprio para attrahir; além diſto naõ ſe lhe percebiaõ geſtos que ſuſcitaſſem ao contrario.

Aſſim que pôde diſpenſar as ſuas ayas, lhes fez ſignal que ſe retiraſſem; e fazendo-me demorar na ſua preſença com hum ar myſterioſo: Aſſentai-vos acolá, me diſſe ella, e ouvî-me: tenho ſobre vós viſtas que eſtimo communicar-vo-las. Eu naõ vos conſidero meramente como hum homem ſó proprio a educar crianças: julgo-vos digno de outras muitas couſas. Tenho reſolvido entregar-vos o governo da minha caſa, pois que Francifco Forteza, meu

Mor-

Mordomo principia a envelhecer. Vou deſpedillo, dando-lhe huma tença, pondovos em ſeu lugar que deſempenhareis melhor doque elle, ſem que deixeis por iſto de ſer Preceptor de meu neto. Podeis muito bem exercer ao meſmo tempo eſtes dous empregos.

Quiz repreſentar á Senhora, que naõ tendo nunca exercido o lugar de Mordomo, temia naõ poder bem preencher as obrigaçõeſ deſte. Vós zombais, me diſſe ella: nada he taõ facil. Naõ tenho demandas, e naõ devo ſequer hum real. Aſſim ſó ſe trata de receber as minhas rendas, e de fazer a deſpeza da caſa. Naõ

tendes mais, me continuou ella a dizer, do que vir todas as manhãs ao meu quarto; trabalharemos juntos, huma, ou duas horas, e em breve ficareis ſciente de tudo. Aſſeverei á Senhora, que eſtava prompto a executar o que deſejava, e com iſto me retirei; mas naõ ſem conſiderar que a minha Viuva eſtava com os olhos ſcintillantes, e com o roſto abrazado.

Já tinha ſufficiente experiencia, ou antes huma grande preſumpçaõ propria para colligir que eſtes ſymptomas me eraõ vantajoſos. Preſumia que a boa da mulher me eſtimava, e as minhas preſumpçõeſ de repente ſe

rea-

realiſáraõ. A Dama Rodrigues certa manhã veio ao meu apozento ; ſaudou-me com hum ar rizonho, e me diſſe : O Ceo vos proſpere, Senhor Bacharel. Que me dareis vós pela boa noticia que vos trago ? Ah ! que tendes pois que noticiar-me, lhe reſpondi eu, que ſeja de tanta ſatisfaçaõ? Que ſois, replicou ella, o mais afortunado dos Preceptores preſentes, futuros, e paſſados. Vós tendes inflammado de amor minha Ama, que me concedeo de vos revelar eſte importante ſegredo.

Mas porque, continuou ella vendo que a felicidade que me participava me naõ cauſava abalo, recebeis eſta

nova com hum ar taõ indifferente? Quantas peſſoas de bem ſe regoſijariaõ eſtando em voſſo lugar! Se a Senhora naõ preſiſte na ſua primeira mocidade, naõ eſtá com tudo ainda, graças ao Ceo, na epoca em que as mulheres devem ceder o commercio dos homens.

Ah! quanto a iſſo, Senhora Rodrigues, era preciſo que tiveſſe perdido o juizo, para naõ penſar como vós. Sim, Dona Luiza tem muitos encantos; eſtá, quando muito, no principio do ſeu outono. A pezar diſto confeſſar-vos-hei, que poſto me cauſe honra o ſeu amor, eu delle me naõ poſſo utiliſar. Hum commercio

de

de galanteio naõ convem de fórma alguma a hum homem do meu caracter. Posto que naõ tenha ainda recebido Ordens, accrescentei com hum ar de hypocrita, he bastante este habito que trago de Ecclesiastico para lhe guardar os respeitos que lhe saõ devidos.

Ah! Que vos atreveis pois a dizer-me, interrompeo a velha Rodrigues com precipitaçaõ, que horrivel injustiça fazeis á Senhora! Acaso seria ella capaz de formar a intriga de hum vaõ passatempo? Conhecei, conhecei melhor Dona Luiza. Se sem se poder livrar ella cede ao amor que vos tem, naõ penseis que tenha inten-

tos de o lograr contra as leis da sua modestia. Em fim dir-vos-hei. Está determinada a desposar-vos.

Fiquei por hum pouco perplexo ouvindo estas ultimas palavras. Sábia, e prudente Rodrigues, respondi á velha Aya; ainda mesmo no caso que a Senhora me quizesse honrar com a sua mão, não evitaria que os seus parentes me empatassem este casamento. Dona Luiza, me replicou a velha, he senhora das suas acções. Além disso vós sois, segundo penso, de nobre estirpe; e quanto mais, ella pertende tornar a casar com tal segredo, de fórma que ninguem o pense. Quando co-

nhe-

nheci que a minha Viuva era aſſás louca em levar as couſas até eſte ponto ; julguei que naõ deveria ſer taõ louco que me oppozeſſe. Roguei a Rodrigues de agradecer da minha parte a ſua Ama das ſuas boas intenções para comigo, e de lhe certificar que eu eſtava prompto a correſponder-lhe.

Dei tempo á Aya de poder referir eſta converſaçaõ a Dona Luiza : depois eu meſmo fui confirmar a relaçaõ que eſta lhe teria feito. Senhora, diſſe eu á minha terna Viuva lançando-me a ſeus pés, he poſſivel que vós tenhais deſtinado de conceder as voſſas viſa hum homem taõ indi-

digno de vos poſſuir. Só tremendo, he que lhe poſſo dar credito. Naõ me arguais, me reſpondeo a Senhora, do que pertendo fazer por voſſo reſpeito. Se eu fecho os olhos a tudo o que póde ſer reprehenſivel no meu intento, vós pois he que mos pertendeis abrir? Aproveitai-vos da minha fraqueza em lugar de a condemnar. O que Rodrigues vos diſſe he verdade, vós me agradaſteis, e brevemente hum occulto caſamento unirá os noſſos deſtinos, com tanto que ſejais taõ grato como o deveis ſer ás minhas bondades. Ah! Senhora, continuei eu beijando-lhe huma das ſuas mãos; penſais que hum ho-

homem, que tem ſentimentos, poſſa pagar com ingratidaõ a feliz ſorte que lhe reſervais? Naõ, naõ, ficai certa que o meu reconhecimento igualará o exceſſo da minha felicidade.

Acompanhei eſtas palavras com o ar, e tom o mais atractivo; fiz de apaixonado, porém neſtas demonſtrações artificioſas tambem havia naturalidade: via-me taõ penhorado das bondades da Senhora, que os meus olhos já principiavaõ a render ternos acenos á ſua velhice.

CAPITULO VII.

Como D. Cherubim eſtando a ponto de ſer eſpoſo de D. Luiza de Padilha, perdeo de repente a eſperança de o ſer. He prezo. O ſeu ſuſto de ſe ver entre guardas. Diſcripçaõ da cêa que lhe deraõ, e da ſua companhia. Sahe de noite de Madrid.

DOna Luiza encantada de me ver na diſpoſiçaõ em que eu eſtava, determinou occultamente os preparos para as noſſas bodas. Porém na veſpera á noite ſobreveio hum obſtaculo, que nos dividio. No acto em que eu hia a entrar para caſa, quatro valentões, que traziaõ os mais

mais horriveis bigodes, que jámais ſe viraõ em Heſpanha, ſe lançáraõ ſobre mim, e me introduziraõ em huma carruagem, na qual vinhaõ mais dois da ſua facçaõ. Conduziraõ-me á extremidade de hum arrabalde, fizeraõ-me apear á porta de huma caſa bem inſignificante, e me mettêraõ em huma ſála, que parecia hum Arſenal. Neſta ſó ſe viaõ alabardas, eſpadas, traſſados, eſcopetas, e piſtolas. Em outra occaſiaõ me teria divertido em conſiderar huma ſála taõ ſingular; porém eſtava aſſás penetrado do perigo em que me via; entre eſpadachins, dos quaes a preſença me gelava o ſangue nas veas.

Hum deſtes valentões, percebendo a minha perturbaçaõ, ſe poz a rir, e me dirigio as ſeguintes palavras para me animar. Senhor Bacharel, naõ temais couſa alguma; vós eſtais aqui bem acompanhado. Eſtais entre huma boa companhia de homens, que fazem profiſſaõ em conſervar a boa ordem na ſociedade, e o ſocego nas familias. Nós he que ſomos os verdadeiros Officiaes de Juſtiça. Os Juizes ordinarios contentaõ-ſe em ſeguir eſcrupuloſamente as leis; e nós além diſto lhes augmentamos o que lhes falta para a boa intelligencia da ſua execuçaõ. As Leis, por exemplo, naõ prohibem huma viu-

viuva de diſtincçaõ de ſe deſpoſar com hum homem de inferior qualidade; com tudo he huma couſa difamatoria, e naõ a ſoffremos tambem; e he para prevenir a juſta mágoa que conceberia a familia de Dona Luiza de Padilha, ſe vieſſeis a ſer eſpoſo deſta Senhora, que nós vos trouxemos de ſua caſa, e o que fizemos a requerimento de hum de ſeus ſobrinhos, que nos prometteo cem piſtolas, ſe vos apartaſſemos della.

Eſtá da voſſo parte o eſcolher, continuou o valentaõ. Se recuſais de vos ſeparar deſſa Viuva, e de Madrid, he-nos permittido de vos matar, porém tambem te-

temos a faculdade de vos conſervar a vida até meſmo ſem vos caſtigar, no caſo que cedais voluntariamente deſta pertençaõ. Naõ tendes mais do que eſcolher. Que chamais vós eſcolher, lhe perguntei com precipitaçaõ? Acaſo julgais-me taõ tolo, que duvide hum ſó momento em me auſentar de Madrid, e de todas as Senhoras do mundo? Deſejaria eſtar já daqui cem legoas.

Eu o julgo, me reſpondeo o valentaõ com hum ſorriſo maligno; neſſe caſo eſtamos conformes. Ceareis, e paſſareis a noute á meza em noſſa companhia, e á manhã ao romper do dia dois dos noſſos companheiros vos

acom-

acompanharáõ até Leganez, d'onde vos tranſportareis a Toledo, para onde vos aconſelho de irdes morar. He huma bella Cidade, na qual ha muita nobreza, e nella achareis aonde eſcolher lugares de Preceptor. Neſte ponto diſſe a eſtes Senhores, tal era o deſejo que tinha de ſahir das ſuas garras, que ſe queriaõ conceder-me de ir morar em huma hoſpedaria, lhes promettia, ſob pena de tornar a cahir nas ſuas mãos, de ſahir de Madrid antes que brilhaſſe a aurora.

Eſta propoſiçaõ motivou aos Eſpadachins grandes gargalhadas de rizo; e hum delles fallando me diſſe: Senhor

nhor Bacharel, vós vos enfaſtiais de viver em noſſa companhia, ſegundo o que vejo; mas tende paciencia, he neceſſario amoldar-vos ao tempo. Paſſareis melhor aqui do que na hoſpedaria; e entre as peſſoas que eſtaraõ á meza haverá talvez alguma, que vos faça o banquete agradavel. Fui pois obrigado a fazer da neceſſidade virtude, vendo que me naõ podia eſcapar. Affectei de eſtar reſolvido, e até meſmo de rir com eſtes valentões, dos quaes o bom humor pouco a pouco excitáraõ o meu, ou pelo menos me diſſipáraõ todo o ſuſto.

Tendo chegado a hora da cêa, paſſámos para outra

ſá-

ſála, aonde havia hum aparador guarnecido de copos, e garrafas, e huma grande meza coberta de pratos cheios de todas as qualidades de iguarias. Aſſentámonos, e tres Senhoras que chegáraõ, que me diſſeraõ ſerem as eſpoſas de alguns daquelles meus Senhores, a quem tratei de receber como taes, poſto que tiveſſem hum ar muito deſembaraçado, e familiar, para que ſe naõ fizeſſe dellas huma peor opiniaõ.

Ellas eſtavaõ em hum gracioſo deshabilher, o qual apreſentava á viſta tudo o que ſe naõ póde expor ſem o maior deſaforo. Quanto ao mais, podiaõ paſſar por três

peſ-

peſſoas galantes. Entre eſtas havia huma, a que elles chamavaõ a Gitanilla, ſem dúvida por cauſa de que ella era Cigana. Nunca vira creatura taõ atractiva. Os ſeus olhos eraõ taõ vivos, que cegavaõ, e a vivacidade do ſeu eſpirito igualava a dos ſeus olhos.

He verdade que tinha huma fraze muito activa, mas poder-ſe-hia tolerar pela occorrencia de ditos galantes que lhe eſcapavaõ, ſe eſtes naõ foſſem taõ expreſſivos. Em fim eu admirava ouvindo-a, e conhecia que huma crlada deſta condiçaõ teria ſido para mim em qualquer caſa hum temivel iman.

A ſociedade principiava

a

a agradar ao Senhor Bacharel, que alterado pelos requebros da Gitanilla, e pelo licor que de inſtante em inſtante ſe via obrigado a beber para correſponder aos brindes, e ſaudes que geralmente lhe faziaõ, ſe eſquecia inſenſivelmene da qualidade de gentes, com quem ſe embriagava. Eſtivemos á meza até quaſi á madrugada. Entaõ depois de me ter deſpedido dos Eſpadachins, e das ſuas nynfas, ſahi da Cidade acompanhado por dois dos ſeus, e tomámos o caminho de Toledo.

CAPITULO VIII.

Da chegada de D. Cherubin a Toledo, e da primeira educaçaõ que ahi emprehendeo. Máos caracteres do seu Discipulo, que chega a tomallo em aversaõ. De que modo he despedido.

TAnto que chegámos a Leganez, hum dos meus dois companheiros me disse: Ah! basta, Senhor Bacharel; acompanhando-vos até aqui, temos cumprido com a ordem, de que fomos encarregados; agora tratai de cumprir tambem a vossa palavra, de sorte que nunca mais vos vejaõ em Madrid, pois,

pois, como já vos disseraõ, se lá tornais a pór os pés, sereis morto. Senhores, lhes respondi, podeis asseverar sem a menor dúvida a todos os sobrinhos, e ante-sobrinhos de Dona Luiza, que vós me tendes separado para sempre della. A isto os meus aguazís me felicitáraõ huma feliz jornada, e nos separámos com reciprocas demonstrações de civilidade.

A nossa separaçaõ me livrou de hum grande temor. Pensava que os meus valentões me limpassem as algibeiras no acto que recebiaõ as minhas despedidas. Por isso logo que os perdi de vista, puchei pelo meu relogio, e beijando-o, como hu-

huma mãi beija ſeu filho eſcapado de hum naufragio: Meu querido relogio, exclamei eu, eſtiveſtes em hum grande perigo. Julguei, eu o confeſſo, que naõ chegaſſemos ambos a Toledo, e que vós voltaſſeis para Madrid.

Tinha com effeito todo o fundamento para me admirar de me naõ terem roubado eſtes valentões, pois que eſtes tratantes ordinariamente naõ ſaõ melhores do que os Ciganos. Além do meu relogio vejo huma bolſa chea de dobrões, que na veſpera da minha partida de caſa de Dona Luiza havia recebido, como ſeu Mordomo, de hum dos ſeus devedores; de modo que os Eſpa-

dachins teriaõ lucrado mais ſe me roubaſſem, do que ſeparando-me de Madrid.

Eſtando em Leganez, naõ quiz continuar para diante ſem viſitar o Cura deſte lugar, meu amigo.

Tinha ſummo goſto de lhe contar a minha ultima aventura, e de me demorar alguns dias em ſua caſa, pois naõ duvidava que elle ſe naõ oppozeſſe. Porém enganei-me nos meus deſejos. Naõ achei ahi eſſe bom Cura, porque ſendo como aquelles, que tanto eſtimaõ a reſidencia, como os Biſpos, ſe havia auſentado. Diſſeraõ-me que tinha hido para Cuença, e que naõ ſabiaõ quando viria.

Con-

huma mãi beija ſeu filho eſcapado de hum naufragio: Meu querido relogio, exclamei eu, eſtiveſtes em hum grande perigo. Julguei, eu o confeſſo, que naõ chegaſſemos ambos a Toledo, e que vós voltaſſeis para Madrid.

Tinha com effeito todo o fundamento para me admirar de me naõ terem roubado eſtes valentões, pois que eſtes tratantes ordinariamente naõ ſaõ melhores do que os Ciganos. Além do meu relogio vejo huma bolſa chea de dobrões, que na veſpera da minha partida de caſa de Dona Luiza havia recebido, como ſeu Mordomo, de hum dos ſeus devedores; de modo que os Eſpa-

dachins teriaõ lucrado mais ſe me roubaſſem, do que ſeparando-me de Madrid.

Eſtando em Leganez, naõ quiz continuar para diante ſem viſitar o Cura deſte lugar, meu amigo.

Tinha ſummo goſto de lhe contar a minha ultima aventura, e de me demorar alguns dias em ſua caſa, pois naõ duvidava que elle ſe naõ oppozeſſe. Porém enganei-me nos meus deſejos. Naõ achei ahi eſſe bom Cura, porque ſendo como aquelles, que tanto eſtimaõ a reſidencia, como os Biſpos, ſe havia auſentado. Diſſeraõ-me que tinha hido para Cuença, e que naõ ſabiaõ quando viria.

Con-

Continuei a minha derrota até Mociolez, aonde tive a fortuna de encontrar hum Almocreve de Toledo, que hia de retorno com huma mula. Aluguei-lha, e continuei o meu caminho; encontrei hum Eccleſiaſtico junto de Illeſcas, que vindo atraz de nós montado em hum bom cavallo, ſe apreſſava em nos alcançar para aproveitar-ſe da noſſa companhia. Saudámo-nos politicamente hum ao outro, e traçámos converſação. O deſejo que tinha de ſaber quem elle era, me deo a liberdade de lho perguntar. Eu ſou, me reſpondeo elle, hum dos ſeſſenta Conegos da Igreja vulgarmente cha-

ma-

mada a Santa Sede de Toledo.

A eſtas palavras me vi penetrado do mais profundo reſpeito, tendo ouvido varias vezes dizer que hum Canonicato daquella Igreja correſpondia a dous Biſpados da Italia.

Vendo entaõ que tinha a honra de eſtar na preſença de hum daquelles grandes Beneficiados, continuei a fallar-lhe com hum metal de voz mais modificado, e principiei a reflexionar as minhas fallas. Ignoro ſe elle o percebeo, mas o que ſei he que nem ſe intactuou, nem ſe me familiariſou. Perguntou-me igualmente quem eu era; reſpondi-lhe que era

hum Bacharel de Salamanca, que vinha da Corte, onde havia educado hum mancebo Fidalgo, e que hia para Toledo procurar hum novo Diſcipulo. Achallo-heis com facilidade, me reſpondeo o Conego, ſendo como pareceis hum moço de merecimento.

Naõ ceſſámos de nos entreter durante a jornada, e logo que chegámos a Toledo, e que foi preciſo ſeparar-nos, deo-me a maõ dizendo-me: (ſem ſe deſpedir) Senhor Bacharel, eu chamo-me o Licenciado Dom Proſpero. Vinde ver-me: intereſſo-me por vós. Amanhã meſmo procurarei os meios de vos deſcubrir huma caſa on-

onde fiqueis bem. Agradeci ao Conego pelo deſejo que tinha de entrar nos meus intereſſes, e paſſei a alojar-me em huma hoſpedaria, que o Almocreve me inculcou.

Paſſados huns dias tendo-me reſtabelecido da fadiga da jornada, e tendo mandado fazer hum veſtido novo, dirigi-me a caſa do Conego, que me diſſe: Achei o que vós pertendeis. Dom Jeronymo de Polan, Cavalheiro de Calatrava, e meu íntimo amigo, neceſſita de hum homem habil para acabar de educar ſeu filho unico D. Luiz. Sou ſenhor deſte cargo, quereis vós acceitallo? Reſpondi ao Licenciado, que era o quanto de-

ſejava, e momentaneamente me conduzio a caſa de Dom Jeronymo de Polan.

Eſte Cavalheiro ainda bem naõ tinha viſto D. Proſpero, quando correndo a elle com os braços abertos, com demonſtraçõeſ de amizade, que me fizeraõ conhecer que viviaõ com a mais íntima. O Conego depois de ter recebido, e dado ſinco, ou ſeis abraços, me apreſentou ao Senhor D. Jeronymo dizendo-lhe: Soube que Dom Luiz eſtá preſentemente ſem Meſtre; trago-vos hum, pelo qual fico reſponſavel. He hum ſabio Bacharel de Salamanca, que vem de Madrid, aonde acabou de educar hum mancebo Fidalgo.

D.

D. Jeronymo á porporçaõ que o Licenciado lhe fallava do modo expoſto, me conſiderava com attençaõ, e penſava, ſegundo o que via da ſua vaidade, que preenchia com felicidade eſte exame ocular. He o que pude colligir pelo agradecimento que o Cavalheiro fez a D. Proſpero de lhe ter procurado hum ſujeito, que trazia comſigo a ſua recommendaçaõ. Conduzio-me ao quarto de ſua Eſpoſa, aonde eſta Senhora eſtava com ſeu filho, o qual me pareceo ter hum modo muito turbulento, e com huma criada, que me naõ cauſou admiraçaõ, poſto que ſó tiveſſe vinte annos de idade. Todas eſtas

pessoas me examinárão muito bem; e atrevo me a dizer, que o meu semblante os antecipou a meu favor.

Eis-me aqui admittido nesta casa, na qual sendo reputado como hum Mestre inculcado pelo Licenciado Prospero, gozei, durante quinze dias, de todos os agrados de que são susceptiveis os Mestres. Era attendido de Dom Jeronymo, e de sua Esposa, respeitado dos criados, e julgava-me amado do meu Discipulo; porém não o conhecia ainda. Este tinha hum guarda-roupa, que tendo-me tomado em amizade, me disse hum dia: Senhor Bacharel; considero-o hum não honrado homem, que

não

naõ poſſo deixar de vos noticiar huma couſa, que vos intereſſa ſaber. Tendes por Diſcipulo hum peſſimo ſujeito; D. Luiz he hum impoſtor, tem o genio maligno, e maldizente. Aborrece principalmente os ſeus Preceptores; naõ os póde tolerar, e naõ ha extratagema algum, que naõ experimente para ver ſe ſe deſembaraça delles. Os dous ultimos que teve eraõ de raro merecimento; apezar diſto, uſou taes meios, que foraõ deſpedidos. Pelo que creio, diſſe eu ao guarda-roupa, o Pai, e a Mãi idolátraõ ſeus filhos. Sim, me reſpondeo elle, he huma criança perdida: naõ vos cuſtará pouco para o domeſti-

car. Empregarei todas as diligencias, lhe repliquei; mas ſe a pezar deſtas naõ o poder conſeguir, irei procurar outro Diſcipulo mais crédôr des meus deſvélos.

Para naõ ter nada que me arguir, principiei a preencher os meus deveres eſſenciaes com efficacia taõ aſſidua, que eſtava como em hum captiveiro.

Empreguei todos os meios para me fazer amar, e temer ao meſmo tempo do meu pequeno Diſcipulo. Poſto que tiveſſe doze annos completos, e que neſte eſpaço já tiveſſe tido tres, ou quatro Meſtres, apenas ſe via em eſtado de formar os primeiros themas. De conti-

tinuo lhe fallava, e procurava de me fazer ouvir delle. Applicava-me a acautelar os ſeus defeitos o mais que me era poſſivel. Logo que os commettia, ou o caſtigava ſem colera, ou lhe perdoava em continente.

Com tudo, apezar de todos eſtes cuidados, e da minha agilidade, vim no conhecimento da verdade que me referio o guarda-roupa. D. Luiz me tomou em averſaõ, e em odio, e augmentando-o ao paſſo que lhe moſtrava o meu zêlo na ſua educaçaõ; emprehendeo o projecto de fazer com que eu foſſe deſpedido. Para o conſeguir hia fallar em particular aos ſeus parentes. Quei-

xava-ſe acculando-me de ſevero, e falto de razaõ; dizia de mim ridicularias, e declarava que ſe o naõ livravaõ do ſeu tyranno, naõ faria progreſſo algum nos ſeus eſtudos: até accreſcentava a eſtes ameaços choros continuos. Em fim urdio de tal modo o enredo, que os ſeus parentes condoídos da ſua fingida mágoa, ſe pozeraõ pela ſua parte, e lançáraõ fóra o Preceptor. He deſte modo que os Pais, e as Mãis, por darem ouvidos a ſeus filhos, coſtumaõ deſpedir algumas vezes hum homem honrado, que nada tinha commettido mais, do que preencher de ſobejo os ſeus deveres.

Por

Por cumulo de minha mágoa, sahindo desta casa, fui procurar o Licenciado Dom Prospero, para o informar do que se tinha passado. Quiz expor-lhe as más qualidades do mancebo D. Luiz, e referir-lhe o estratagema, que empreendeo para me fazer despedir de sua casa; porém o Conego, talvez prevenido por D. Jeronymo, em lugar de me lastimar, me ouvia com frieza, e me voltou as costas, depois de me ter dito com hum ar seco, que elle se não entrometeria mais a inculcar Preceptores, sem que tivesse perfeito conhecimento delles.

CAPITULO IX.

Converſaçaõ curioſa de D. Cherubin com hum Preceptor de Biſcaia ſeu amigo. Fructo que colhe deſta converſaçaõ. Entra no ſerviço de huma Marqueza: capricho, e ſingular goſto deſta Senhora para os romances. D. Cherubin cegamente ſe enamora de ſua Ama. Effeito que produz o ſeu amor. Abandona-a com tudo: razaõ porque.

TInha tomado conhecimento com hum pequeno Licenciado Biſcainho, que exercia como eu o officio de Preceptor, e que naquelle tempo eſtava igualmente deſoc-

cu-

cupado. Chamava-ſe Carambola; naõ era deſagradavel de roſto, porém era taõ pequeno, que poder-ſe-hia conſiderar como anaõ. Em recompenſa tinha hum grande eſpirito, e o genio muito divertido. Diſcorria com graça, e além diſto nas ſuas expreſsões mais a moſtrava, pelo accento da voz do ſeu paiz.

Goſtava ſobre tudo de o ouvir quando ſe encoleriſava; e para que iſto lhe ſuccedeſſe, nada mais era neceſſario do que fallar-lhe em pais, e mãis. Eſte aſſumpto naõ deixava de o alterar. Os Pais, dizia elle com acceleraçaõ, ſaõ quaſi todos huns ingratos. Ouvi hum Pai

de

de familia: Eſtou contentiſſimo, dizia elle, do Meſtre de meu filho. Por iſſo pertendo procurar-lhe hum eſtabelecimento ſolido, porém ainda naõ tem preſſa. Baſta que cuide niſſo quando tiver tirado meu filho do ſeu poder. Iſto pois, continuava Carambola, he o meſmo que ſe diſſeſſe: naõ quero ainda ſervir hum homem honrado, o qual actualmente me ſerve, e já ſe fez digno da minha benevolencia: penſarei na ſua fortuna quando o naõ tiver preſente, ou quando chegar o tempo que delle me naõ lembre.

Taes eraõ as reflexões agradaveis, com que de tempo em tempo o Biſcainho me ale-

alegrava, e das quaes naõ deixava de me utiliſar. Encontrei-o huma noite no Paſſeio, e dirigindo-ſe a mim com hum ar riſonho: Que tendes, meu amigo, lhe diſſe eu? Pelo voſſo alegre ſemblante diria que vindes de eſquadrinhar hum excellente lugar. Naõ ha dúvida, iſſo he, me reſpondeo elle; deſcobri com effeito hum cargo, que me fazia bem conta, porém por infelicidade minha acháraõ que naõ era conveniente para o tal emprego. Naõ vos percebo, lhe diſſe eu, fallai-me com mais clareza.

Sabereis pois, continuou elle, que tendo hontem ſabido publicamente que hum

Se-

Senhora procurava hum Preceptor para enſinar ſeu filho, que apenas tem ſinco annos; fui eſta manhã a ſua caſa para lhe offerecer os meus preſtimos, os quaes foraõ refutados. Diſſeraõ-me que era muito pequeno. Como aſſim, interrompi rindo-me do Licenciado; para entrar em caſa deſſa Senhora acaſo he neceſſario ter ſeis pés de altura? Sim, reſpondeo Carambola, a Senhora quer hum rapaz de boa figura, quer além diſto que ſeja joven, porque poſto que eu tenha ſó trinta annos, acha-me velho.

Dei as minhas riſadas ouvindo eſtas palavras, e julguei que a tal Senhora devia

via de ſer huma extravagante. Diſſe-o ao Licenciado, que me reſpondeo de hum ar ſerio: Naõ, naõ, he huma Senhora de todo o propoſito; e ſabe conciliar o goſto dos prazeres com o cuidado do decoro da ſua reputaçaõ, e quer grangear no Preceptor de ſeu filho hum amante. Como ſe chama, perguntei ao Biſcaínho? Quer que a chamem, me diſſe elle, a Senhora Marqueza. Seu marido he hum Capitaõ, que ſerve na Lombardia, e he tudo o que ſei: e quanto ao mais, poſſo-vos affirmar que he huma excellente Senhora, e parece ſer de baſtante juizo. Acaſo naõ vos move a curioſidade de a ver? Vós ma

ma excitais, lhe respondi; e estou de animo de ir ámanhã apresentar-me a essa Marqueza. Eu vos exhorto a que o executeis, exclamou elle, e estou persuadido de que sois o Preceptor que lhe convem.

Não deixei de me apresentar no dia seguinte á mulher do Capitaõ, á qual mandei dizer que era hum Bacharel de Salamanca. Huma criada velha, que dava alguns ares de Rodrigues, me conduzio a hum gabinete, em que sua Ama estava entretida a ler. A Marqueza parou com a leitura; e tanto que me vio, perguntou-me o que pertendia. Senhora, lhe disse eu, soube que procuraveis hum Preceptor

para

para o Senhor voſſo filho; e tomo a liberdade de me offerecer para preencher eſte lugar, no caſo que os meus merecimentos vos agradem. A Senhora a eſtas palavras encarou em mim. Naõ fui *menos examinado* pela conſidente; e percebia que a minha peſſoa tinha nellas, dous juizes favoraveis.

Senhor Bacharel, me diſſe a Senhora, que idade tendes? Como me lembrei de que havia achado o pequeno Licenciado muito velho com trinta annos de idade, reſpondi-lhe com deſembaraço que ainda naõ tinha vinte e ſeis. Melhor, me reſpondeo a Marqueza; quero hum Preceptor que ſeja moço, te-

nho

nho eſſa fantazia; acaſo ſois hum rapaz bem comportado? Pois devereis ſaber que me naõ acommodarei de modo algum á hum libertino, que ſahiſſe de minha caſa todos os dias para ſe ir divertir na Cidade. Quero hum ſedentario, e que eduque a meu filho perante mim.

Neſtes termos ſou o que pertendeis, Senhora, lhe reſpondi; porque ainda que eſteja na idade em que as paixões nos atacaõ, a minha razaõ, auxiliada dos meus bons eſtudos que fiz, as comprime de fórma que pouco temo as ſuas conſequencias. Além diſto naõ conheço peſſoa alguma em Toledo, e muito principalmente nenhuma mulher.

lher. Deſte modo limitando os meus prazeres na educaçaõ de voſſo filho, nada procurarei mais do que cultivar huma tenra planta, ſe me permittís o cuidado deſta.

Ficarei contentiſſima, reſpondeo a mulher do Capitaõ, ſe vos portares como me aſſeverais. Eſcolho-vos pois para inſtruir, e governar meu filho; e pelo que reſpeita aos voſſos ordenados, naõ vos devaõ cuidado, porque os eſtipularei conforme o voſſo zelo, e ſerviço. Acompanhou eſtas palavras com hum ar taõ modeſto, e ſeſudo, que apezar da minha vaidade, me naõ deixava prevenir contra a ſua virtude; nem me glorlava

da

da esperança de conseguir a sua attençaõ.

Para narrar as cousas como fiel historiador, fui ferido dos geitos da Marqueza, que naõ tinha ainda trinta e sinco annos. A sua formosura me pareceo encantadora. Conheci em mim huma interna alegria em me ver collocado nesta casa, da qual sahi com acceleraçaõ para mandar buscar o meu fato. Encontrei na rua o pequeno Licenciado, que me esperava por curiosidade. Entaõ, meu amigo, me disse elle, como fostes recebido da Marqueza? Naõ se póde ser melhor, lhe respondi, e digo-vos que estou nomeado Preceptor de seu filho.

A eſtas palavras Carambola deo huma riſada. Nunca duvidei de que a voſſa mocidade, e figura deixaſſem de fazer o ſeu effeito. Oh! quantos prazeres tereis em caſa deſſa Senhora! Ah! de vagar, vos rogo, Senhor Licenciado, diſſe eu penetrando o ſeu penſamento. Conſiderai-a com juizo mais caritativo. Quanto a mim, pondero-a virtuoſa, e pelo menos naõ moſtra máos exteriores. De que ſerve taxar de hypocriſia o ſeu modeſto ſemblante. Se nos naõ devemos fiar nas bellas apparencias, tambem naõ devemos igualmente blasfemallas. Tendes razaõ, me reſpondeo elle; poſſo enganar-me; porém

rém apoſto que me naõ engano. Paſſadas algumas horas, voltei a caſa da Marqueza com o meu fato, e ahi tomei poſſe de hum quarto guarnecido para mim, e para o meu Diſcipulo. Diſſe que deſejava ver o menino, o qual me foi apreſentado pela velha criada, que eu já havia viſto. Achei-o lindo. Eſtava na ama ſecca, e apenas palrava. Que Diſcipulo para hum Bacharel de Salamanca! No meu lugar hum Pedagogo ſoberbo teria reculado de ſe humilhar a enſinar as letras do abecedario; mas tomava iſto debaixo de outro ponto de viſta; e aſſim como Ariſtoteles ſe honrou de haver ſido o primei-

Meſtre de Alexandre, igualmente me vangloriei de o ſer de hum Marquez.

Entretive-me com a velha criada, que ſe chamava Sefora. Senhor Bacharel, me diſſe ella, eſtimo que a ſua peſſoa agradaſſe á Senhora. Era neceſſario hum homem como vós para lhe agradar: tal era o ſeu genio delicado. Tem vindo offerecer-ſe certamente vinte Preceptores, os quaes ella tem refutado, apezar de terem vindo entre eſtes alguns bem agradaveis. Em fim não vos arrependereis de ter vindo para eſta caſa. A Senhora Marqueza he rica, e generoſa. Em huma palavra, eſtá certa a voſſa fortuna, com

ranto que tenhais para com minha Ama huma cega complacencia, e infinitas attenções. Eſte he o ſeu fraco, eſtimo dizer-vo-lo: maiormente applicai-vos, ſe podeis, á balda que tem de goſtar dos Romances de Cavalleria loucamente. Julgais-vos em eſtado de entrar nos ſeus ſentimentos? Sem dúvida, lhe reſpondi eu, naõ me ſerá cuſtoſo liſongear o ſeu capricho, pois que eu meſmo góſto deſſa qualidade de livros. Sendo aſſim, reſpondeo á velha confidente, vós a encantareis, e iſto podeis contarcom toda a certeza.

Na verdade deſde a primeira converſaçaõ que tive com a Marqueza, conheci

que

que era huma peſſoa; que tinha a memoria chea de retalhos de romances. Só me fallou em Roland o amoroſo, do Cavalleiro do Sol, d'Amadis de Gaule, d'Amadis da Grecia, e ſobre tudo do incomparavel D. Quichote de la Mancha, e de muitas outras obras deſta natureza, que eraõ a ſua delicia; e que tão ſómente eſtas he de que ſe compunha a ſua bibliotheca. Ainda que ella naõ foſſe do ſeu parecer a reſpeito deſtas extravagantes producções, fingi de o ſer, e puz eſtes romances ſuperiores a todos os livros do univerſo. Póde ſer que foſſe eu o alvo, e que a Senhora ſó moſtraſſe goſtar deſ-

ta qualidade de eſcriptos, para conſeguir os ſeus intentos. Seja o que for; o certo he que ſe ella tiveſſe taõ ſómente limitado a ſua loucura no prazer da leitura deſtas impertinencias, eu me teria ſempre moſtrado condeſcendente em lhas louvar em rebemdita ao ſeu máo goſto; porém ella as levou muito mais longe.

Senhor Bacharel, me diſſe ella hum dia, em que eu entrava no ſeu quarto ao tempo que lia D. Belianis da Grecia: Vedes, fallando de ſi, huma mulher encantada de hum entretenimento que acaba de ler. Oh, como Dom Belianis, e Florisbella ſabem urdir o perfeito amor! Oh,

co-

como ſaõ finos nos ſeus ſentimentos, e como as ſuas expreſsões ſaõ attractivas! Ainda naõ eſtou em mim.

Aſſim creio, Senhora, lhe diſſe; nada ha que tenha tanta força para excitar as paixões. Sou como vós; ſinto-me tranſportado de prazer quando leio certas converſações em alguns livros de Cavalleiros errantes, lançaõ a minha alma em hum extaſi; em hum prazer.... Que ouço? interrompeo a Marqueza com hum ſemblante agitado; he crivel, que encontre hum homem taõ ſenſivel, como eu, na leitura dos romances, e que eſte homem ſejais vós? Recebo muito maior prazer; oh,

quanto deſejo ter hum amante, que me renda deſvélos, e me ſirva de Cavalleiro errante! Eu vos elejo, meu Bacharel. Metamorfoſemonos, vós em heroe, e eu em heroina de Cavalleria. Recebei-me por voſſa amante, que eu vos amarei como meu Cavalleiro. Suſpiremos hum pelo outro. Ardamos ambos em hum incendio taõ activo, como o que conſumio o Principe da Grecia, e a ſua amada.

Acompanhou eſte diſcurſo de demonſtraçõeſ taõ attractivas, que o pobre Dom Cherubin, que já conſiderava a Senhora aſſás amavel, cegamente della ſe enamorou, e em lugar de fugir deſ-

ta

ta mulher inſenſata, cahi na fraqueza de me entregar a todas as ſuas loucuras: caducou o meu juizo. Eis o Senhor Bacharel de Salamanca transformado em Cavalleiro errante. Principiámos a Marqueza, e eu a correſpondermo-nos em romances. Tomei o eſtilo do Cavalleiro do Sol, e ella o da Princeza Lindabrides. Todos os dias tinhamos entretenimentos a reſpeito do eſtilo elevado; porém acontecia ás vezes por infelicidade, a heroína moſtrar-ſe terna de mais, e o heroe exceſſivamente enamorado.

No tempo em que vivia em caſa da Marqueza, como Renaldo no Palacio de

Amida, ſoube huma noticia, que baralhou o meu contentamento. Diſſeraõ-me que o Capitaõ Torbellinos, eſpoſo da minha Princeza, eſtava a chegar da Lombardia, e aviſáraõ-me ao meſmo tempo de que era violento, e cioſo. Para evitar toda, e qualquer diſſençaõ, e naõ deſejando os combates ſingulares, poſto que Cavalleiro errante, tomei o prudente partido de me auſentar de Toledo, o que fiz com muita maior razaõ, em attençaõ a hum antigo criado que havia na caſa, todo de ſeu Amo, o qual pelas relações que lhe podia fazer, me exporia certamente a ſer victima do reſenti-

men-

mento do marido, depois de haver sido o martyr do genio da mulher.

CAPITULO X.

O noſſo Bacharel vem a ſer Preceptor do ſobrinho de hum Ourives de diamantes de Cuença. Por via dos ſeus diſvélos, e dos do Senhor D. Diogo Cintillo, reduzem-no a ſer Religioſo. Encontro de diſſabor que teve. Torna à voltar para Madrid.

REtirei-me occultamente de Toledo certa manhã com hum Almocreve, que hia para Cuença, Cidade das mais célebres da Heſpanha. Poucos dias depois da minha chegada, o dono da hoſpedaria em que eſtava, me diſſe que conhecia hum Clerigo anciaõ,

ciaõ, que ſe occupava em inculcar Preceptores, a troco de certa quantia que exigia delles em paga do ſeu trabalho, o qual pertendia mais, ou menos avultada quantia, ſegundo a qualidade do lugar que alcançava.

Informei-me aonde morava eſte Clerigo, e tendo-o ido procurar, lhe perguntei ſe haveria algum lugar vago de Preceptor. Reſpondeo-me que haviaõ varios; e como diſſe que era hum Bacharel de Salamanca, elle exclamou dizendo-me: Em huma palavra, tendes feito todo o voſſo elogio, naõ preciſo ſaber mais couſa alguma. Vou peſſoalmente apreſentar-vos ao Senhor Diogo Cintillo,

o mais rico, e o mais famoſo Ourives de diamantes de Cuença. Procurava hum homem habil, e virtuoſo, para lhe entregar debaixo das ſuas lições hum ſobrinho, do qual elle he Tutor. Eu creio que lhe agradareis perfeitamente.

O velho Eccleſiaſtico me conduzio immediatamente a caſa de Cintillo, a quem atteſtou por mim, ſem ter conhecimento meu, o qual me recebeo debaixo do partido de ſincoenta piſtolas por anno de ordenado, o que julguei conveniente acceitar em quanto naõ deſcobria melhor lugar. O Ourives era hum homem, que fazia de beato. Tinha ſempre hum roſario

na

na mão; passava huma parte do dia na Igreja, e conciliava com isso muito bem o officio de usurario, o que exercia tão secretamente, que ninguem deixava na Cidade de o conhecer.

Para agradar a esta personagem tive o cuidado de me revestir de hum pio exterior, o que se amoldava magnificamente com o seu ar hypocrito. Mandou chamar seu sobrinho, que era hum rapaz de dezoito annos, e mo apresentou. Vedes o Discipulo, me disse elle, que tenho que vos entregar. Elle já sabe lêr, e escrever, e até já percebe os authores Latinos. Enfinai-lhe a Filosofia, e principalmente applicai-

cai-vos a encaminhallo á virtude, pois que iſto he o eſſencial.

O meu novo Diſcipulo ſe chamava Chryſoſtomo. Tinha a idéa taõ rude, que as minhas primeiras lições foraõ puramente ſuperfluas para elle. Naõ me pude eſcuſar de dizer a ſeu Tio, que naõ achava nelle diſpoſiçaõ alguma para utiliſar-ſe dos meus preceitos, e que finalmente perdia a eſperança de formar delle hum Filoſofo. Naõ vos agonieis, Senhor Bacharel, me reſpondeo elle, bem ſei que Chryſoſtomo he hum ſujeito obtuſo. A' viſta diſto naõ ſeria taõ injuſto que me queixaſſe de vós, pelo naõ poderes formar ſabio.

Aqui

Aqui para nós, continuou elle, dir-vos-hei que tenho intentos de o fazer Religioso. Julgo-o proprio para vestir hum habito. Interrompi neste lugar o Ourives. Ah, Senhor Diogo, lhe disse, livrai-vos de violentar as inclinações de vosso sobrinho; o numero dos máos Frades naõ precisa de augmento. Que dizeis? replicou Cintillo com hum modo de admiraçaõ. A Deos naõ agrade, se acaso eu tenho intentos de constranger Chrysostomo, e de o forçar a ser Religioso, contra sua vontade; fazei-me mais justiça; eu naõ quero mais do que a sua felicidade. Naõ o considero criado para o mundo, deseja-

jaria que abraçaſſe voluntariamente a vida religioſa. Ajudai-me, eu vos rogo, a reduzillo a eſte fim. Duplico os voſſos ordenados para melhor vos mover a me auxiliares. Unamo-nos ambos para o fazer abraçar eſte partido, que na realidade he o melhor. Oh, quanto me alegraria ſe viſſe meu ſobrinho viver religioſamente em hum Moſteiro!

O bom do Ourives ainda naõ dizia tudo: além do prazer que tinha de ter hum novo S. Chryſoſtomo na ſua familia, naõ deixava de goſtar de fazer Religioſo hum rico ſobrinho, do qual viria a ſer ſeu herdeiro, ſe aſſim o conſeguiſſe. Puz-me pois pe-

pela ſua parte, devendo ſer pago ſegundo eſte trabalho, e me conſtituí em Miſſionario. Principiei a declamar contra os prazeres terreſtres, e a exaltar ao meu Diſcipulo as doçuras do eſtado monaſtico. Cintillo da ſua parte lhe prégava o meſmo ſem ceſſar, de ſorte que o pobre rapaz atordido das noſſas práticas, que abraçava ſimplesmente, entrou no fim de dez mezes no noviciado do Convento dos Dominicos, aonde perſeverando no ſeu ſanto fervor, concedeo a ſeu Tio a gloria de o ver profeſſo, e de lhe herdar todos os ſeus bens. Entaõ o Senhor Diogo naõ precilando já de mim, me ſatisfez os meus or-

ordenados, que haviaõ ſido taõ bem ganhos; pois que quaſi todos os dias tinha ido ver Chryſoſtomo, durante o ſeu noviciado, para o entreter nos ſeus bons, e verdadeiros ſentimentos: de tal fórma que Cintillo, e eu nos ſeparámos ambos reciprocamente ſatisfeitos.

Pouco tempo depois auſentei-me de Cuença, por via de hum aviſo que me noticiáraõ, o qual naõ julgo conveniente omittillo. Certo dia que tranſitava pelas ruas ciſmando, ſenti tocarem-me no hombro. Olhei immediatamente, e vi hum homem, que reconheci ſer hum daquelles dous valentões, que me tinhaõ acompanhado de

Ma-

Madrid a Leganez ; eſtremeci á viſta deſta ave de máo agouro , e lhe diſſe com eſpanto : Como aſſim , Senhor Eſpadachim , por ventura ſerei ainda taõ infeliz , que vos tenha em meu alcance ? Acaſo faltei ao termo que aſſignei ? Perdoai-me , me reſpondeo elle rindo-ſe ; vós ſoís hum homem de palavra , e já naõ temos negocios que tratar. Até meſmo vos declaro que podeis voltar para Madrid , ſe o deſejais.

Entendo-vos , lhe repliquei eu. Dona Luiza he fallecida ſem dúvida ? Naõ , continuou o valentaõ , vive ainda , e podeis renovar com ella o meſmo antigo commer-

mercio, ſe o voſſo coraçaõ vo-lo dicta; nós naõ vos obſtaremos. Vou dizer-vos a cauſa. A noſſa Companhia ſe deſmembrou por motivo de huma rixa que ſobreveio entre dous dos noſſos camaradas, por amor de Gitanilla, daquella trigueirinha, com quem ceaſtes huma noite, e que vos pareceo taõ gentil. Brigáraõ por duélo, para ſaberem qual dos dous a poſſuiria, e tiveraõ a infelicidade de ſe vararem reciprocamente. Eſte ſuccéſſo occaſionou huma geral ſeparaçaõ; e cada hum de nós ſe retirou para onde quiz.

Eſta noticia me motivou huma extrema alegria, e naõ tardei em tomar o caminho

de

de Madrid; tendo além disto grandes desejos de tornar a ver aquella Cidade, que me tinha sido prohibida com pena de morte se nella comparecesse.

CAPITULO XI.

D. Cherubin volta para Madrid, aonde encontra por acaſo hum homem, que lhe dá novas de Dona Luiza de Padilha. Eſta Senhora opõe no ſerviço do Duque de Uzede, na qualidade de ſegundo Secretario. Conhecimento que adquire com Dom Joaõ de Salzedo. O fraco deſte D. Joaõ. Pintura de hum baile, em que D. Cherubin ſe achou. Partida deſte para Napoles, na qualidade de Correio extraordinario do Conde de Urena.

LOgo que cheguei a Madrid, o acaſo me fez encontrar Martinho Cinquillo, meu antigo hoſpede, que me ha-

via

via posto em casa de Dona Luiza de Padilha. Reconhecemo-nos sem maior difficuldade. Senhor Bacharel, me disse elle com admiraçaõ, he possivel que vos veja saõ, e salvo depois da aventura que vos succedeo? Pensei, eu vos confesso, que os Espadachins que vos conduzíraõ, vos haviaõ morto, e Dona Luiza actualmente vos julga no número dos mortos. Que prazer lhe naõ vou causar, noticiando-lhe a vossa chegada! Vinde ámanhã a minha casa, continuou elle, e vos direi o como ella recebeo esta nova.

Curioso de saber o como esta Senhora se mostraria sabendo da minha vinda a Madrid,

drid, naõ faltei no dia ſeguinte em ir a caſa de Cinquillo, aonde achei a Dama Rodrigues, que me eſperava. Tanto que eſta boa velha me aviſtou, veio-me ao encontro, e abraçando-me com as lagrimas nos olhos, me diſſe: Sejais bem vindo, Senhor D. Cherubin. Ah! minha Ama, e eu tinhamos perdido toda a eſperança de vos tornar a ver. Penſavamos que todos os Padilhas irritados contra vós tinhaõ tido a crueldade de vos ſacrificar ao ſeu reſentimento. Oh, quanto nos affligimos neſta contemplaçaõ! Quantas lagrimas tendes feito derramar a Dona Luiza! Po iſto julgai a alegria que ella ſen-

ſentio, quando ſoube da voſſa vinda. Venho teſtemunhalla da ſua parte, e aſſegurar-vos que ella eſtá na reſoluçaõ de contribuir, a procurar-vos hum feliz deſtino. Naõ he, continuou Rodrigues, porque eſteja ainda no intento de vos receber por eſpoſo. Graças ao Ceo, abrio os olhos ſobre a extravagancia deſſe caſamento, e á ſátira que juſtamente della o mundo faria. Em huma palavra, ella já naõ penſa em ſimilhante couſa; porém quer por gratidaõ, pôr-vos em hum eſtado de fortuna, accommodando-vos com o Duque d' Uzedà, ſeu parente, e valido de El-Rei. Liſonjea-ſe de ter

ſufficiente credito para vos fazer receber no numero dos Secretarios deſte Miniſtro. Conheceis o preço elevado deſte emprego ; e naõ duvido que vos agradará o exercello, ſe he verdade que tendes perdido a vocaçaõ para o eſtado Eccleſiaſtico. Sim, certamente, naõ he eſſe o meu intento. Sinto-me com forças para ſer Secretario, porém faltaõ-me, para ſer hum perfeito Sacerdote.

Sendo aſſim, continuou a Dama Rodrigues, largai promptamente o habito que trazeis, e tomai hum de Cavalheiro. He o que vos prometto de fazer ſem heſitar, lhe reſpondi, pois que tambem já principio a deſgoſtar-

tar-me da vida de Preceptor, que me parece hum officio que hum homem de bem ſó deve abraçar por pura neceſſidade. Veſti-me pois em traje de Cavalheiro, e entrei com brevidade para huma das Secretarias, pois que Dona Luiza tendo-lhe taõ ſómente ſido neceſſario para me empregar, eſcrever huma breve inſinuaçaõ a ſua ſobrinha Dona Maria de Padilha, Duqueza de Uzeda.

Tanto que me vi admittido no meu cargo, expreſſei á Dama Rodrigues, que deſejava ir ver ſua Ama, para lhe agradecer; porém eſta me diſſe, que Dona Luiza me eximia deſſe obſequio; depois do que ſe havia paſ-

ſado entre mim, e ella, julgava acertado naõ me tornar a ver, ſó por me naõ comprometter a algum máo tratamento.

Quer proteger-vos ſem vos ver, me diſſe ella, o que os ſeus parentes naõ deixariaõ de eſtranhar, aſſim reſpeitai a ſua prudencia. Nada tenho que reſponder a iſſo, lhe diſſe eu, minha amada Rodrigues; e já que he preciſo que eu renuncie ao prazer de expor de viva voz a Dona Luiza os agradecimentos do que lhe ſou devedor, pelo menos, certificai-lhe da minha parte que eſtou penetrado das ſuas bondades. Interiormente naõ deixava de me agradar que a minha pro-

te-

tectora me naõ quizeſſe ver, por quanto ſe me propozeſſe vêlla, e obſequialla, talvez que tiveſſe outra vez, de me livrar das garras de novos Eſpadachins, os quaes poderia muito bem ſer que me trataſſem peór do que os primeiros.

Como eſcrevia com perfeiçaõ, o que aprendi em Salamanca, occupáraõ-me em huma Secretaria por Official do Expediente. Grangeei conhecimento com os Eſcripturarios, e até tive a felicidade de conſeguir a amiſade de D. Joaõ de Salzedo, primeiro Secretario do Duque de Uzeda. Eſte Dom Joaõ naõ era falto de eſpirito; porém tinha o defeito

de goſtar muito do Latim, e de citar continuamente paſſagens de Homero, Ovidio, ou de Petronio. Todas as vezes que me via, fallava-me em Latim, e eu lhe reſpondia na meſma linguagem, para me accommodar ao ſeu fraco. Encantei-o por eſte meio, o que nos prova que para agradar aos homens nada he preciſo mais do que amoldarmo-nos ás ſuas inclinações. D. Cherubin, me diſſe elle certo dia, eſtimo-vos; e logo que ſe me offereça occaſiaõ de vos dar provas da minha amizade, abraçallahei: *lubenti animo.* A ſorte quiz que eſta ſe offereceſſe promptamente; porém he neceſſario primeiro nar-

rar

rar o motivo que a occaſionou.

Huma noite, em que havia hum baile em caſa da Duqueza de Uzeda, no ſeu Palacio ſituado na Praça em que correm os touros, e fazem as cavalhadas, tive deſejos de lá ir, como de facto fui. Vi hum grande numero de Fidalgos, e Fidalgas as mais formoſas da Corte: dir-ſe-hia que ſe tinhaõ eſcolhido as mais eſtimaveis peſſoas da Monarquia, para formarem huma táõ plauſivel aſſembléa. Antes de dar principio ao baile, as Senhoras ſe julgavaõ todas crédôras das attenções dos homens; porém tanto que víraõ dançar Dona Iſabel de Sandoval, filha

unica do Duque de Uzeda, todas as viſtas ſe tornáraõ para eſta; cada hum admirava as ſuas graças, o ſeu ar nobre, e mageſtoſo, a doçura do ſeu movimento, a poſtura da ſua cabeça, do corpo, e braços, e a delicadeza de ouvido para a muſica. Por iſſo logo que acabou de dançar, retumbou toda a ſála do éco dos applauſos que lhe deraõ. He inimitavel, exclamou hum Marquez. Se compareceſſe nos theatros huma igual Dançarina, quereria voluntariamente encarregar-me della, foſſe pelo que foſſe. Se aſſim a houveſſe, gaſtaria com ella todo o meu cabedal, dizia hum Conde. Eu lhe pediria a

pre-

preferencia, dizia hum Duque. Em huma palavra, todos os Fidalgos ficáraõ encantados desta nova Terpsícore, e eu o naõ fui menos.

He facil de acreditar que huma taõ rica, e nobre herdeira naõ deixaria de ter adoradores. Entre os que aspiravaõ á honra de a desposar, nenhum estava mais no direito de se jactar desta esperança, como D. Joaõ Telles Giron, Conde de Urenna, filho unico do Duque de Ossuna, e o mais digno de possuir Isabel. Este joven Fidalgo exercia no Paço o emprêgo de Camarista de El-Rei, em lugar de seu Pai, que entaõ se achava em Napoles, aonde era Governador.

Em quanto os amantes da filha do Duque de Uzeda ſe eſtneravaõ pelos ſeus deſvélos em ſe lhes ſubmetterem alternativamente, eſte Miniſtro mandou chamar o Conde, e lhe diſſe: D. Joaõ, vós ſabeis a eſtreita amizade que nos liga entre o Duque voſſo Pai, e eu, e os intereſſes que tomo nos negocios da voſſa caſa; razaõ por que julguei acertado fallar-vos em particular, para vos repreſentar que deveis aproveitar-vos do tempo, em que a fortuna ſe vos moſtra próſpera. O Duque d' Oſſuna nunca teve tantos invejoſos, e inimigos como actualmente. Procuraõ ſem deſcanço perdello, podem conſeguillo.

Aſ-

Aſſim he neceſſario em quanto lhe dura o credito, penſar no voſſo eſtabelecimento. Eſtais em idade de caſar, e até de occupar empregos de ponderaçaõ. Haverá hum anno que voſſo Pai me eſcreveo, rogandome de vos procurar eſpoſa. Reſpondi-lhe que a tinha achado; porém como de entaõ para cá nunca mais me fallou niſſo, motivo por que ignoro ſe preſiſte nos meſmos ſentimentos. Naõ deixeis, accreſcentou elle, de lhe expôr o que acabo de vos dizer, e de lhe aſſeverar, que ſe deſeja huma nora eleita por mim, eu lhe deſtino huma, que he aſſás rica, formoſa, e no-

bre, para merecer hum ſogro tal qual elle he.

Por eſte diſcurſo o Conde de Urenna ponderando que a nora, de que ſe tratava, era Iſabel, deo a conhecer no ſeu ſemblante hum prazer taõ vivo, que o Duque de Uzeda naõ pôde deixar de o perceber com ſatisfaçaõ. Com tudo eſte Miniſtro fez que naõ percebia, e diſſe a D. Joaõ: Mandai pois em diligencia hum expreſſo a Napoles; e a reſpoſta que vos enviar o Vice-Rei, decidirá do voſſo caſamento. O Conde para teſtemunhar ao Duque de Uzeda a impaciencia que tinha de ſer ſeu genro, deſpedioſe de ſua Excellencia, dizendo-

do-lhe que hia eſcrever a ſeu Pai; e de repente foi a caſa de D. Joaõ de Salzedo, a quem eſtimava como a hum antigo familiar da ſua caſa, e ſem o conſelho do qual nada punha em execuçaõ. Participou-lhe a converſaçaõ que acabava de ter com o Miniſtro, e lhe diſſe depois: Naõ ſei quem mandarei a Napoles; ſer-me-hia preciſo hum homem de juizo, e de confiança, que podeſſe informar meu Pai de mil couſas ſecretas, que me naõ deliberaria a eſcrever-lhas.

Entaõ Salzedo, lembrando-ſe de mim, e julgando adquirir-me huma boa fortuna, me propoz, como huma peſſoa muito habil, e ca-

capaz de desempenhar esta commissaõ, e por quem elle ficaria responsavel. Tendo-se nesta parte determinado o Conde a servir-se de mim, quiz fallar-me. Tive com elle huma conferencia particular, na qual me referio todas as cousas, de que desejava que seu Pai fosse sabedor. Finalmente depois de ter recebido deste joven Fidalgo amplas instrucções, e cartas, huma para o Duque, e outra para a Duqueza de Ossuna, com huma bolça com duzentas pistolas, determinei-me a partir para a Italia; mas antes da minha partida fui despedir-me do Secretario Salzedo, que me disse, abraçando-me com amizade: Ide, meu

meu querido D. Cherubin; alegra-me infinito que façais esta jornada; resultar-vos ha disto boas pistolas. *Et Lavina videbis littora.* Parti pois de Madrid, e seguindo de perto hum Correio, que a Corte enviava por terra a Napoles, cheguei quasi ao mesmo tempo.

CAPITULO XII.

De que modo D. Cherubin he recebido do Vice-Rei de Napoles, e das conferencias que tiverão ambos. Recebe presentes consideraveis do Duque, e da Duqueza, o que o enche de prazer. Torna a voltar para Madrid.

HAvia já tres annos que o Duque de Ossuna era Vice-Rei do Reino de Napoles, tendo antes por espaço de quatro annos governado a Sicilia. Apiei-me ao Palacio deste, e me fiz annunciar a Sua Excellencia, como hum Correio que o

Conde de Urenna ſeu filho lhe enviava.

O Vice-Rei eſtava entaõ no ſeu Gabinete ; ordenou que para eſte me conduziſſem. Apreſentei-lhe a carta que lhe vinha dirigida ; abrio-a , e depois de ver o ſeu conteúdo , me diſſe : Eis-aqui deſpachos , que me ſaõ muito mais agradaveis , por me ſerem remettidos por hum proprio Secretario do Duque de Uzeda ; mas dizei-me , eu vos rogo , ſe a filha deſſe Miniſtro he dotada do ráro merecimento que meu filho me affevera. Deſconfio das relações que os amantes fazem das ſuas enamoradas. Senhor , lhe reſpondi , por mais que o Senhor Conde qui-

quizeſſe pintar-vos Iſabel de Sandoval em hum quadro engraçadiſſimo, a copia ſempre ſeria inferior ao original: em huma palavra, por mais ſublime que ſeja a idéa que façais deſta Senhora, jámais vos deſmentirá. Conſiderai huma peſſoa de quinze annos, que une a huma belleza conſumada hum eſpirito vivo, e hum ſolido juizo, aſſim meſmo eſta idéa apenas encerrará huma parte das excellentes qualidades de Iſabel. He verdade que naõ tem aquelle ar reſervado, e imperioſo, de que ordinariamente ſaõ dotadas as Damas Heſpanholas; porém eſte defeito, que o he em Heſpanha, ſe faz digno do

per-

perdaõ de Voſſa Excellencia. Tendes razaõ, interrompeo o Duque ſorrindo-ſe. Naõ obſtante ſer eu Heſpanhol, com tudo ſempre darei mais preferencia a hum ſemblante riſonho, do que a hum caracter ſerio.

Neſte acto da noſſa converſaçaõ a Duqueza de Oſſuna, ſabendo que tinha chegado hum Correio expedido por D. Joaõ Telles, entra no Gabinete muito impaciente de ſaber de ſeu adorado filho. Senhora, lhe diſſe ſeu eſpoſo, offerece-ſe hum partido muito vantajoſo para o Conde de Urenna. O Duque de Uzeda deſeja recebello por ſeu genro, com preferencia a outros

Se-

Senhores, que procuravaõ ligar-ſe com Iſabel, ſua filha unica. Immediatamente entreguei á Vice-Rainha a carta que lhe trazia, e que continha o meſmo que a outra. Aſſim que a lêo, principiáraõ ambos a deliberar, naõ em duvidarem de acceitar aquelle caſamento, porém ſim no que tinhaõ que fazer neſta occaſiaõ. Reſolvêraõ de me enviar logo no dia ſeguinte para Madrid, para teſtemunharem ao Duque, e á Duqueza de Uzeda o deſejo que tinhaõ de unir a caſa de Giron á de Sandoval. Concordáraõ tambem que eſfereveriaõ ao Duque de Lerma, e a Dona Iſabel.

Empregáraõ o dia em fazer

zer o correio; e como Dom Joaõ dizia a ſeu Pai que eu o poderia inſtruir de varias particularidades, que lhe cauſariaõ ſatisfaçaõ o ſaber, tive á noite huma conferencia mais dilatada com Sua Excellencia. Fazei-me huma narraçaõ fiel de tudo o que meu filho vos incumbio de me dizer. Sem dúvida ides-me fallar da carta que eſcrevi a El-Rei, e dizer-me que ella irritou a maior parte dos Grandes. Juſtamente, meu Senhor, lhe reſpondi; he por eſſe ponto que vou principiar.

Como propozeſſeis, ſeria util que na Heſpanha ſe vendeſſem os empregos, logo ſublevaſtes contra vós o Con-

ſe-

ſelho, o qual ſendo compoſto de Senhores intereſſados em refutar eſta propoſiçaõ, todos ſe eximíraõ de a adoptar. O peór he que eſtes Senhores naõ ſó ſe ſatisfazem em ſe oppor a venalidade dos empregos; porém eſtes por via de murmurações, e occultas conferencias que fazem, ſe empenhaõ em vos fazer paſſar por inimigo da naçaõ. Até chegaõ a ſer auxiliados por Senhores Napolitanos, que de commum acordo com elles, eſcrevem continuamente cartas á Corte, que tendem a por-vos por ſuſpeito.

O Duque de Oſſuna neſte artigo naõ pôde deixar de

de me interromper. Eis-ahi, exclamou elle ſuſpirando; eis-ahi eſſes Senhores taõ fiéis, e taõ zeloſos, que proteſtaõ que eſtaõ ſempre promptos a derramarem o ſeu ſangue, e os ſeus bens pela gloria do ſeu Soberano. Se El-Rei fizeſſe comprar os empregos que gratuitamente dá, qual caſa perderia mais do que a minha neſte caſo? Eu ſacrifico á utilidade do Monarca os meus parentes, e alliados, ſó tenho em viſtas os ſeus intereſſes; e diſto me formaõ hum crime! Eſta he a recompenſa.

Continuai, me diſſe elle, eſtou contentiſſimo de meu filho vos ter eleito para me referir tudo o que ſe diz no

Pa-

Paço em meu prejuizo: vós vos desembaraçais desta commissaõ por hum modo que me agrada infinito. Continuai pois. Qual he a injustiça que de mais me fazem? A mais espantosa, continuei eu, e a mais sensivel que se póde fazer a hum fiel Vassallo de Filippe. Vós tendes, dizem, formado o ambiciqso projecto de vos fazer Rei de Napoles.

O Duque neste artigo ficou perplexo, e me perguntou quem poderia ser seu taõ cruel inimigo, para lhe imputar hum tão perfido designio? He o Conde de Benevente, lhe respondi, e alguns Senhores mais, que espalhaõ essa voz, que os vos-

sos

ſos armamentos, ou para melhor dizer, as voſſas bellas acções, e os voſſos relevantes ſerviços o juſtificaõ. Ha na voſſa adminiſtraçaõ objecto para elles de inveja, de que fazer, dizem, voſſo proceſſo. Eu tenho a culpa, interrompeo ſegunda vez Sua Excellencia; eu tenho a culpa: agora conheço o meu erro. Devia ſeguir o exemplo dos Vice-Reis de Sicilia, e de Napoles, meus predeceſſores. Deveria deixar arrazar pelos Turcos eſtes dous Reinos; enriquecer-me á cuſta do Rei, e dos ſeus Vaſſallos, e depois diſto voltar para a Corte para receber louvores do meu bom governo. Oh, infeliz

Monarquia! accrelcentou elle exclamando, e levantando os olhos ao Ceo. He crivel que aquelles, que te ſervem com mais zêlo, e que ſó procuráraõ augmentar a tua gloria, ſejaõ conſiderados como teus inimigos!

Depois deſta apóſtrofe chêa de amargura, o Duque me fez novas perguntas. Dizei-me, me diſſe, quaes ſaõ preſentemente os Fidalgos mais do valimento do Principe de Heſpanha? Nomeei-lhe muitos, e naõ me eſqueci de D. Gaſpar de Guſmaõ, Conde de Olivarez. He eſte, lhe diſſe, o que parece mais eſtimado. He verdade que ſe dermos credito ao boato eſcandaloſo, ſerve-ſe

de

de hum meio ſeguro para adquirir a amizade do joven Principe. Qual he eſſe meio, me perguntou o Duque? He o que conſegue todos os negocios, he o dinheiro. Dizem que o Conde de Olivarez, que tem muitos bens, emprega huma grande parte deſtes em cogitar prazeres a eſte Principe, a quem o apêrto de El-Rei obriga a deſejar inutilmente muitas couſas.

Os hiſtoriadores, continuei, dizem talvez a verdade; pelo menos, ſei que o Principe de Heſpanha aſſim que faz algumas caçadas, encontra frequentemente magnificos refreſcos preparados pelos cuidados, e á cuſta de

D. Gaſpar. A eſtas palavras o Vice-Rei me diſſe, tremulando a cabeça: Olivarez bem moſtra querer arruinar o Duque de Lerma, e ſeu filho: deſejára que a minha profecia foſſe falſa; porém ſe por infelicidade ella chegar a ſucceder, valhaõ-ſe taõ ſómente de ſi meſmos. Porque motivo ſoffrem elles no Paço hum Cortezaõ fino, e aſtuto, que ſe ſenhorêa á viſta delles do governo da Monarquia?

Quando o Duque de Oſſuna naõ teve mais que me perguntar, nem eu que lhe referir, entregou-me as reſpoſtas das cartas, dizendo-mê: Ide deſcançar, e amanhã voltar para Heſpanha;

po-

porém antes de partires procurai o meu Thesoureiro, a quem communiquei ordens, que vos pertencem. Foi a primeira cousa que fiz no seguinte dia. Fallei ao Thesoureiro, que me deo da parte de Sua Excellencia huma Letra de Cambio de tres mil cruzados, sacada sobre hum famoso Banqueiro de Madrid, a pagar á vista. Além deste presente, recebi outro, que me mandou a Vice-Rainha por hum dos seus Escudeiros. Era huma cadêa de ouro magnificamente bem executada, e que valia pelo menos duzentas pistolas. Parti de Napoles com todas estas riquezas, e tomei a estrada de Madrid, aonde ti-

ve a fortuna de chegar ſem ter encontrado couſa alguma que me toſſe adverſa.

CA-

CAPITULO XIII.

D. Joaõ Telles casa com a filha do Duque de Uzeda. Consequencia deste casamento. Novo partido que abraçou D. Cherubin.

FUi logo dar conta da minha commissaõ a D. Joaõ Telles, o qual me abraçou de contentamento apenas lêo a carta de seu Pai Este mancebo Fidalgo para me dar a conhecer até que ponto estava satisfeito de mim, ou para melhor dizer, das novas que lhe trazia, me gratificou com huma bolsa de duzentos dobrões. Foi rapi-

damente communicar ao Duque de Uzeda o deſpacho do Vice-Rei; e paſſados dous dias, o ſeu caſamento com Dona Iſabel de Sandoval foi publicado.

Fizeraõ-ſe os preparativos com toda a magnificencia devida á qualidade dos eſpoſos; e o Duque de Uzeda teve tantos deſejos de o ver conſummado, como o Duque de Oſſuna os tinha de que ſe effeituaſſe. Os parentes, e amigos das caſas de Giron, e de Sandoval o celebráraõ com grandes demonſtrações de alegria: e na verdade o hyminêo naõ podia unir duas peſſoas mais igũaes.

Apenas ſe tinhaõ acaba-

do

dos festejos, eis-que o Vice-Rei escreveo ao Duque de Uzeda, dizendo-lhe, que para chegar ao cume dos seus desejos tómente lhe restava a preencher hum, que era o de ter junto de si a sua Nora; e que lhe rogava lha deixasse ir para lhe mostrar a Italia, e principalmente a Cidade de Napoles, e que finalmente para que esta jornada lhe parecesse mais agradavel, desejaria que seu esposo a acompanhasse, com o Beneplacito Regio. O filho do Cardeal de Lerma, entrou nos sentimentos do Duque de Ossuna, e empenhando-se nos seus desejos, obteve de Sua Magestade licença de mandar sua filha para

ra Napoles com o Conde de Ureña.

Os preparos da partida deſtes eſpoſos brevemente ſe fizeraõ; o Vice-Rei tinha expreſſamente prohibido a ſeu filho de levar huma numeroſa, e fauſtoſa comitiva. Partíraõ pois para Barcelona, aonde duas Galeras, mandadas pelo Duque de Oſſuna, os eſperavaõ para os tranſportar a Genova, e alli Dom Octavio de Arragon devia hir recebellos com oito Galeras para os conduzir a Napoles.

Raras vezes acontece que hum pobretaõ, que chega a enriquecer, ſe naõ deixe ſeduzir da poſſe das ſuas riquezas. Naõ me foi preciſo paſ-

passar por esta experiencia. Tanto que contei as minhas moedas, e que vi que possuia quasi duas mil pistolas, enfastiei-me do meu lugar de Secretario: pareceo-me que hum rapaz que possuía hum taõ bom cabedal, deveria passar huma vida livre, independente, e sobre tudo ociosa, tal qual he a que gozaõ ordinariamente os mancebos em Hespanha. Visto que posso viver, dizia eu, como Cavalheiro nobre, e fazer de galan no mundo, seria hum grande louco em presistir nas Secretarias de Estado, aonde he preciso trabalhar o dia inteiro. He muito mais agradavel naõ ter outra cousa a

fazer mais do que podêra, e conviver com os meus amigos.

He deste modo que cedendo á inclinação que me arrastava, me deixei de repente seduzir pelo vicio da libertinagem, sem que a minha filosofia me obstasse. Pelo contrario não lhe quiz dar a menor attenção; e quando me despedi do Secretario Salzedo, todos os discursos que me fez, para me fazer persistir na sua Secretaria, posto que cheios de razaõ, e de latim, foraõ inuteis. Aluguei hum quarto magnifico em huma estalagem, mobilado, e mandei fazer dous vestidos ricos, com os quaes alternativamente me apresentava na Corte, e no Prado.

CA-

CAPITULO XIV.

D. Cherubin encontra o pequeno Licenciado Carambola. Converſaçaõ que teve com elle. Aventura ſingular acontecida ao Licenciado. Qual foi a ſua conſequencia.

HUm dia, em que eu eſtava no paſſeio, divertindo-me em mirar as Madamas que paſſeavaõ junto de mim, aviſtei o pequeno Licenciado Biſcainho, que tinha deixado em Toledo. Naõ me conheceo logo á primeira viſta debaixo do meu novo veſtuario, porém eu o chamei, veio ter comigo, e nós nos abra-

abraçámos. Eſtou contentiſſimo, lhe diſſe, meu amigo, de que a fortuna nos uniſſe a ambos aqui. Em lugar de me reſponder Carambola, ábrio os olhos com eſpanto, e ſe pôz a conſiderar-me deſde os pés até á cabeça; depois dando huma grande rizada, que metamorfoſe exclamou elle. Vós veſtido de Cavalheiro! Quem vos fez largar a ſotana pela eſpada? Ah! naõ duvido, he aquella bella Marqueza, em cuja caſa vós foſtes Preceptor em Toledo; he ella ſem duvida quem rouba á Igreja o Bacharel D. Cherubin? Reſpondi-lhe que naõ. Então tendes-vos aggregado, continuou elle, em Madrid a algu-

guma rica Senhora, com quem fazeis bolça commum? Confeſſai-me a verdade; vós tendes aqui alguma boa fortuna.

Se quereis ouvir-me hum momento, diſſe ao Biſcaínho, ſatisfarei a voſſa curioſidade. Deixou-me fallar. Então lhe contei o que me tinha ſuccedido depois da noſſa auſencia. Depois diſto roguei-lhe me diſſeſſe alternativamente o que fazia preſentemente em Madrid. Occupo-me no officio de Preceptor, me reſpondeo; não poſſo ter outro. Eſtou condemnado a ſer Preceptor, ou para melhor me explicar, ás galés por toda a vida.

Durante o tempo em que

Eſ-

eſtaveis, continuou elle, em caſa da Marqueza de Loy-bellinos, e que paſſaveis o tempo mais agradavel do que eu, que me via deſacommodado, ſem dinheiro, ou quaſi na figura diſſo, deſamparei Toledo, como huma Cidade, que de dia em dia ſe me offereceia cada vez mais deſagradavel. Vim para Madrid, aonde tive meios de me introduzir em caſa de hum rico Cidadaõ viuvo, que tinha hum filho de doze annos. Eſte Cidadaõ quaſi nunca comia em caſa, hia todos os dias jantar, e cear fóra; o que fazia com que o noſſo paſſadio diario naõ foſſe o melhor.

Que peſſima coſtumeira!

Ora

Ora punha muito ſal nos ſeus mólhos, ora muito cravo da India, muita pimenta, ou açafraõ. Por mais que me queixava, a excommungada tinha a malicia de ſe naõ querer emendar; até creio que o fazia expreſſamente, para que eu me deſgoſtaſſe daquella caſa, e obrigar-me a ſahir, tendo-me tomado em averſaõ, naõ ſei porque, ſó ſim ſe era por cauſa de eu ſempre lhe moſtrar hum ar de Catraõ.

Da minha parte, para me vingar deſta velha bruxa, obſtinava-me em preſiſtir em caſa deſte Cidadaõ, apezar dos ſeus guizados picantes, e aonde ainda eſtaria, ſe naõ foſſe huma aventura que me ſuc-

fuccedeo, a qual talvez foſſe eu o primeiro Preceptor que por ella paſſaſſe.

Certo dia que tinha recebido vinte piſtolas á conta dos meus ordenados, entrei em huma caſa de jogo, aonde coſtumava, por vicio, ir jogar logo que me via com hum eſcudo. A fortuna, que me he mais adverſa do que favoravel ao jogo, me ſoprou neſſa occaſiaõ. Ganhei dez dobrões, os quaes tanto que entráraõ para a minha algibeira, me déo na vontade convidar a cear duas Damas, com quem tinha contrahido conhecimento, e que aſſiſtiaõ á porta do Sol. Fui a eſſa caſa com eſte agradavel intento, depois de ter

encomendado em hum Pasteleiro hum banquete bem acondicionado.

Fui recebido por estas Damas, com muito mais prazer do que por costume as cumprimentava; principiámos a entreter-nos com huma conversaçaõ divertida; e assim que nos trouxeraõ a cêa, que eu tinha encomendado, puzemo-nos á meza. Propunha-me a regalar-me muito bem á custa do meu dinheiro, eis-que sinto abrir a porta do quarto, em que estavamos, e que na figura de hum homem que entrou de repente, reconheci o Cidadaõ, a quem eu educava o filho, o Pai do meu Discipulo. Elle do mesmo modo rapidamente

te

te me conhecêo; e a ſua admiraçaõ, igualando a minha, ficámos ambos ſuſpenſos, e mudos, olhando-nos alternativamente, como ſe deſconfiaſſemos do que os noſſos olhos nos offereciaõ. Porém a alteraçaõ em que eſtavaõ as noſſas idéas naõ durou largo tempo; ſocegámos bem depreſſa; e perdendo o pejo de nos havermos encontrado alli, puzemo-nos a dar taõ grandes riſadas, que as Damas aſſentáraõ que éramos dous amigos, que por acaſo nos aviſtavamos naquella caſa.

Pelo que vejo, Senhores, nos diſſe huma das nynfas, vós vos conheceis. He verdade que devemos conhecer-

nos

nos muito bem, lhe reſpondeo o Cidadaõ; nós nos vemos todos os dias, comemos alguinas vezes juntamente, e dormimos debaixo do meſmo telhado. Só nos faltava termos iguaes ſociedades em commum: nada temos mais que deſejar. O ar colerico, com que elle pronunciou eſtas palavras, me déo lugar de gaolhofar tambem, o que executei apezar de tudo o que me pudeſſe acontecer, e bem determinado a exceder em tudo ao Cidadaõ, ſe tiveſſe a ouſadia de me arguir ſobre o encontrar-me em caſa das taes Damas. Porém em lugar de me dar a perceber o menor deſprazer ſobre iſto, elle ſe aſſentou á meza; di-

diz.ndo com hum modo deſembaraçado, que não ſe reputava ſer de mais do número da companhia. Na verdade portou-ſe com tão excellente modo, que me pareceo muito agradavel. Fez-me laudes, e mil acções de amizade. Inſenſivelmeme me eſqueci de que eſtava com o Pai do meu Diſcipulo, e mutuamente galliofámos.

Tanto que foraõ horas de nos retirarmos, deſpedimo-nos das Damas, e voltámos para caſa. Quando a ella chegámos, o Cidadaõ me diſſe: Senhor Licenciado, eu vos naõ arguo de ires a caſa deſſas Damas, de donde viemos, porém livrai-nos de lá levares meu filho. Ca-

ram-

rambola não póde deixar de rir, acabando eſtas ultimas palavras; e as ſuas riſadas foraõ ſeguidas das minhas. Eſcabi, lhe diſſe eu, hum Pai admiravel, e huma excellente caſa para hum Preceptor. Apezar diſſo eu a larguei, reſpondeo o Biſcaínho, por honra do meu caracter. Julguei que naõ convinha a hum Licenciado vicioſo exiſtir em hum lugar aonde era conhecido. Eſtou em outra caſa, educo o filho natural de hum Conſelheiro do Conſelho das Indias; e eſpero que a ſua educaçaõ me ſerá de maior utilidade, do que a do filho legitimo. Dezejo que vos naõ liſonjeeis de huma vã eſperan-

rança; porém vós me haveis dito mil vezes, que naõ devemos contar com o reconhecimento dos Pais. Isso he mais que verdade, respondeo o pequeno Licenciado; com tudo as pessoas com quem trato, parecem-me taõ generosas, que naõ posso deixar de esperar dellas huma grande fortuna.

CAPITULO XV.

D. Cherubin adquire conhecimento com hum eſtimavel Cavalheiro, por nome D. Manoel de Pedrilla. De que modo paſſavaõ o tempo. Da admiravel ſurpreza em que ſe vio huma noite D. Cherubin, ceandó com humas Senhoras. Quem eſtas eraõ, e a ſua converſaçaõ.

A Noſſa converſaçaõ foi perturbada por hum Cavalheiro, com quem havia pouco tempo tinha contrahido conhecimento, e que veio encontrar-ſe comigo no Paſſeio. Até logo, me diſſe o Biſcaínho; e a eſte tempo ſe retirou, deixando-me com o

meu novo amigo, que se chamava D. Manoel de Pedrilla. Era hum Gentil-homem da Cidade de Alcaraz, nos limites da nova Castella, hum Cavalheiro assim pela minha idade, e de huma figura agradavel. O desejo de ver a Corte o tinha trazido a Madrid. Morava na casa de Hospedaria, em que eu assistia; comiamos ambos, e do mesmo modo hiamos todos os dias aos espectaculos, ou ao passeio. Em fim ligámos tal amizade, que viemos a ser inseparaveis.

Certa manhã, no acto em que nos entretinhamos no seu quarto, entrou hum pequeno lacaio, que lhe entregou huma carta. D. Manoel

a lêo, e diſſe depois ao pontador: Filho, podes dizer a tua Ama, que conte comigo. Depois fallando para mim: Senhor D. Cherubin, continuou elle, devo eſta noite cear em caſa de duas Senhoras, aonde me he permittido levar hum amigo; quereis acompanhar-me? Acceitei o convite, reſpondendo com hum ar de riſo a Dom Manoel, que lhe agradecia a preferencia. Tendes razaõ, me reſpondeo ſorindo-ſe igualmente; a parte que vos proponho merece muito bem hum agradecimento. Sabei que cearéis com duas Senhoras as mais amaveis, e divertidas. Tem modos deſabuſados; ſaõ á imitaçaõ de

duas mulheres de qualidade, que affistem, e vivem juntas, fazendo a despeza reciproca, e á Franceza. A sua casa he franca para os homens de bem, e ahi se joga, e cêa. Ellas se sustentaõ sem dúvida dos lucros do jogo, interrompi rindo-me. Isso naõ sei eu, continuou elle. Talvez que ellas tenhaõ seus amantes, que occultamente lhe façaõ a despeza; ainda que ellas naõ daõ mostras disso: nada se descobre em sua casa que faça duvidar da sua modestia.

Perguntei-lhe como se chamavaõ essas Senhoras. Huma se chama Ismenia, respondeo o meu amigo, e a outra Bazilliza; dizem serem

Viu-

viuvas de dous Fidalgos Granadinos; e ouvindo-as ſe vê que naõ vieraõ a Madrid por outro motivo mais do que por pura curioſidade. A qual dellas, lhe diſſe eu, rendeſtes voſſo coraçaõ? Amo Ilmenia, reſpondeo D. Manoel, e tenho todo o fundamento de crer que naõ ſuſpiro por huma ingrata, porém naõ ſou amado como deſejava. Só tem para comigo meias attenções. Quanto deſejo, lhe reſpondi, ver eſſa Ilmenia, como tambem a ſua companheira! Vereis, me diſſe elle, duas peſſoas, que me agradecereis de vos ter dado o conhecimento.

A noite tendo chegado,

D. Manoel me conduzio a caſa das taes Senhoras, que aſſiſtiaõ em huma excellente caſa, e muito bem mobilada. Minhas Senhoras, lhes diſſe elle apreſentando-me; creio que eſtimareis que vos traga o melhor dos meus amigos, o qual he hum Gentil-homem da Provincia de Leaõ, e além diſto hum moço de merecimento. As Senhoras lhe reſpondêraõ que a minha preſença confirmava a relaçaõ que de mim ſe lhes podeſſe fazer, e me honráraõ do mais agradavel acolhimento.

Naõ farei a pintura deſtas Senhoras, direi ſómente que fui ferido da ſua belleza, e que depois de hum quar-

quarto de hora de converſaçaõ, eu me ſenti igualmente encantado tanto de huma, como de outra; poſto que foſſem de hum caracter differente. Iſmenia era ſéria, e Baziliza muito alegre; a primeira fallava com tanta elegancia, como dignidade, e nunca ſem a maior circumſpecçaõ; e a ſegunda fallava precipitadamente, porém quaſi ſempre com felicidade. Como D. Manoel percebeo que me alegrava infinito em as ouvir: Senhor D. Cherubin, me diſſe elle, confeſſai que naõ eſtais arrependido, nem me quereis mal, por vos ter dado eſte conhecimento.

Ouvindo o nome de Dom Che-

Cherubin, Baziliza me encarou com attenção, e me perguntou em que terra de Hespanha tinha nascido? Senhora, lhe respondi, a Provincia de Leaõ me vio nascer: porque razaõ me fazeis essa pergunta? A Senhora se mostrou perturbada da minha pergunta, e me respondeo da fórma seguinte: Naõ foi sem fundamento que eu vo-la fiz; conheço algumas pessoas de Salamanca: e he nessa Cidade que nascestes? Naõ, lhe respondi, porém nos suburbios della. Nasci em Molorido, Aldêa populosa, da qual meu Pai era Juiz. Como se chamava elle, disse Baziliza? Chamava-se D. Roberto de la Ronda. Ah, meu

Ir-

Irmaõ! exclamou a Senhora, levantando-ſe com tranſporte para me abraçar; meu querido D. Cherubin, ſois vós? He poſſivel que a fortuna vos apreſentaſſe hoje a voſſa Irmã Franciſca? Porque he ella a que encontrais aqui debaixo do nome de Baziliza.

O ſangue fez em mim hum igual effeito; tive taõ grande prazer de encontrar minha Irmã, que a apertei entre os braços com força taõ vehemente, que fiquei por alguns momentos ſem falla. Pelo que toca a ella, penetrada da minha ſenſibilidade, ficou igualmente eſtupefacta, de fórma que durante eſte extaſi, ſó nos ten-

tendiamos por via de lágrimas. Ifmenia, e D. Manoel ficarão enternecidos do noſſo reconhecimento, e nos encherão de parabens, para nos teſtemunharem o quanto ambos o eſtimavão. Depois de tantos, e tantos abraços, tornámos a pôr-nos á meza, e de novo principiámos a entreter-nos com a meſma alegria de antes.

A converſação nem ſempre era geral. De tempos em tempos Baziliza, que de então por diante nunca mais a chamei ſenão Dona Franciſca, me fazia em voz baixa varias perguntas a reſpeito da familia; e em quanto aſſim fallavamos, D. Manoel entretinha Ifmenia da meſ-

meſma fórma. Era já muito tarde quando nos deſpedimos deſtas Senhoras. D. Cherubin, me diſſe minha Irmã, vinde ámanhã jantar comigo ſó, ſuſpiro pelo deſejo de ſaber as voſſas aventuras; e vós naõ deveis ter menos impaciencia de ſaber as minhas.

FIM DO I.° TOMO.

BN
Biblioteca Nacional

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE AQUISIÇÕES,
PROCESSAMENTO E CONSERVAÇÃO

Área de Suportes Alternativos

TERMO DE ABERTURA

A DOCUMENTAÇÃO CONSTANTE DESTE FILME FOI SUBMETIDA A PRÉVIA PREPARAÇÃO E ORGANIZADA SOB ORIENTAÇÃO DA ENTIDADE PROPRIETÁRIA DA MESMA.

A MICROFILMAGEM FOI EXECUTADA DE ACORDO COM AS NORMAS E LEGISLAÇÃO EM VIGOR EXIGIDAS PARA A FIEL REPRODUÇÃO DOS DOCUMENTOS.

Lisboa, 15 de Janeiro de 2007

O RESPONSÁVEL

Manuel Alves

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE AQUISIÇÕES,
PROCESSAMENTO E CONSERVAÇÃO

Área de Suportes Alternativos

TERMO BIBLIOGRÁFICO

LE SAGE, Alain René
O bacharel de Salamanca, ou As aventuras de Dom Cherubin de la Ronda / [Alain René Le Sage]; trad. do francez por Carlos José da Cunha . – Lisboa : na Off. de António Rodrigues Galhardo, 1802 . – 2 partes em 1 tomo

L. 6805 P.

BN
BIBLIOTECA NACIONAL

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE AQUISIÇÕES, PROCESSAMENTO E CONSERVAÇÃO

Área de Suportes Alternativos

TERMO TÉCNICO

ENTIDADE PROPRIETÁRIA :
BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA MICROFILMAGEM :
BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL

TIPO DE DOCUMENTAÇÃO MICROFILMADA : Monografia Geral

SISTEMA: PLANETÁRIO

MODO : COMIC

FILME: AGFA COPEX HDP 13

BASE : POLIESTER

EMULSÃO: 87360160

MÉTODO : SIMPLEX

EXPOSIÇÃO : Manual

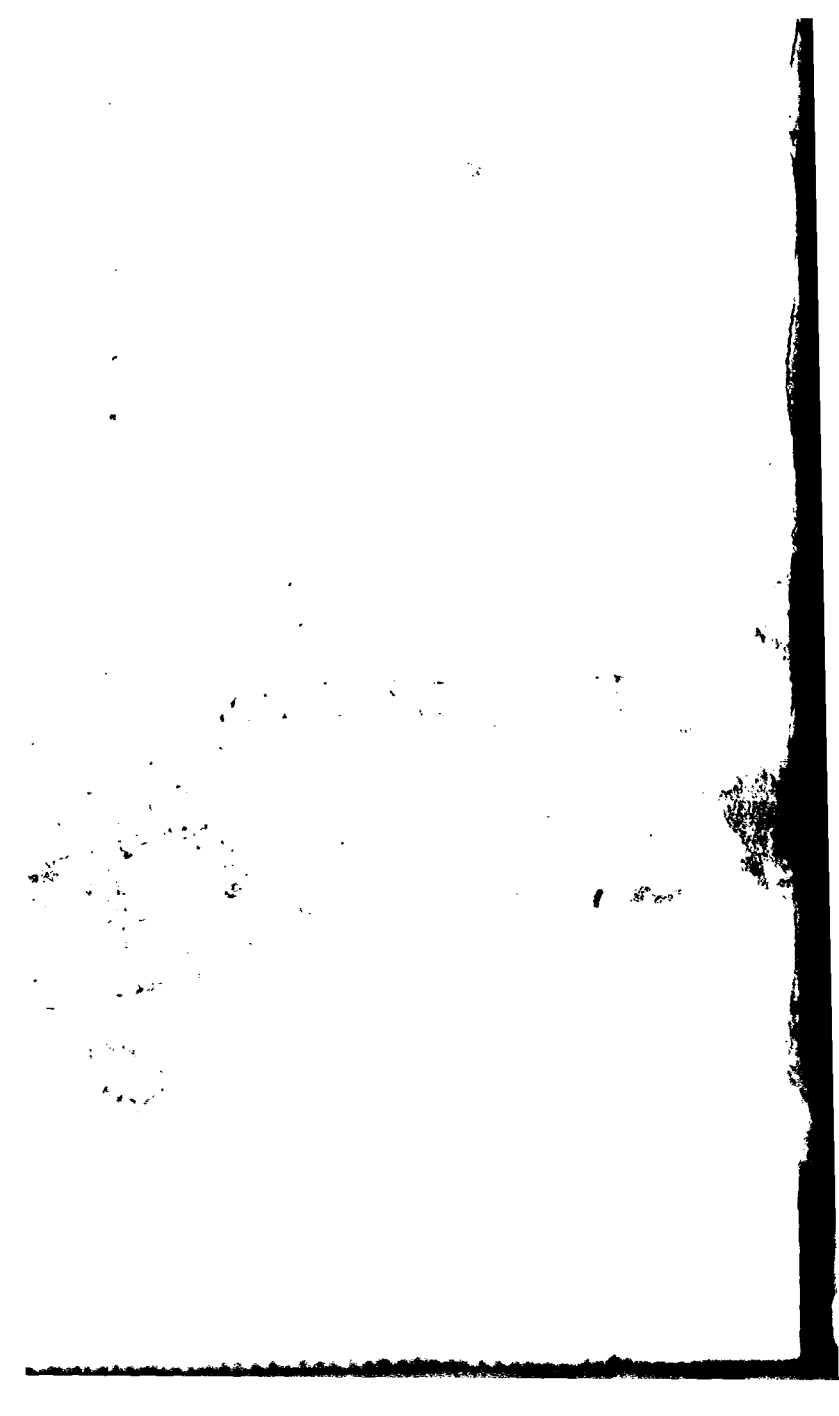
REDUÇÃO: 06:02

OPERADOR: Adriano Júnior, Adriano Jr.

RESPONSÁVEL: Manuel Alves

DATA: 15 de Janeiro de 2007

LOCAL DE EXECUÇÃO DO TRABALHO :
BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL



OU AS
AVENTURAS
DE
DOM CHERUBIN DE LA RONDA.

TRADUZIDO DO FRANCEZ
POR
CARLOS JOSE' DA CUNHA.

TOM. I. PARTE II.

LISBOA

Na Officina de Antonio Rodrigues Galhardo, Impressor dos Conselhos de Guerra, e do Almirantado.

Anno de 1802.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

Vende-se na loja N. 55 de Luiz José de Carvalho, aos Paulistas.

LIBRETA

O BACHAREL DE SALAMANCA OU AS AVENTURAS DE DOM CHERUBIN DE LA RONDA.

PARTE SEGUNDA.

CAPITULO I.

D. Cherubin de la Ronda vai jantar a caſa de ſua Irmã. Contaõ reciprocamente as ſuas aventuras acontecidas deſde a ſua ſeparaçaõ. Hiſtoria, e aventuras de Dona Franciſca.

NA retirada para o meu apozento, por mais que pro-

curei conciliar algumas horas de ſomno, os meus eſpiritos eſtavaõ em taõ grande agitaçaõ, que me foi impoſſivel adormecer.

Naõ eſtava pouco curioſo de ouvir minha Irmã narrar os ſucceſſos da ſua vida, poſto que naõ deixaſſe de colligir que me faria huma relaçaõ truncada. Da ſua parte naõ tendo menos deſejos de me ver, doque eu tinha de a entreter com a narraçaõ da minha vida, naõ conſeguio mais deſcanço doque eu. De tal fórma, que tendo-me apreſentado em ſua caſa, aſſim que julguei que era dia, achei-a que me eſperava já veſtida no ſeu quarto. Vinde, meu Irmaõ, me diſ-

diſſe ella, vinde ſatisfazer a minha curioſidade, e depois ſatisfarei a voſſa. Ora pois, que tendes feito deſde que ſahiſtes da Univerſidade de Salamanca? Minha querida Irmã, lhe reſpondi, em breves palavras contentarei a voſſa curioſidade. Ao meſmo tempo lhe expuz circumſtanciadamente, e com fidelidade as minhas más, e boas aventuras. Tanto que acabei de fallar, Dona Franciſca me deo os parabens a reſpeito do eſtado actual da minha fortuna. Depois, diſpondo-ſe a narrar-me a ſua hiſtoria, a principiou nos ſeguintes termos.

Depois da morte de Dom Roberto de la Ronda meu

Pai, ou para melhor dizer, do Corregedor de Salamanca, tomaſtes, como ſabeis, o voſſo partido, e meu Irmaõ D. Ceſar, e eu fiquei com minha Mãi, a quem a mediocridade de bens naõ permittia que me déſſe huma boa educaçaõ, o que lhe cauſou taõ grande mágoa, que falleceo. Felizmente Dona Melância, minha Madrinha, e D. Balthazar de Favanella, ſeu eſpoſo, logo que foraõ informados, vieraõ procurar me a Molorido; e como naõ tinhaõ filhos, me levaraõ para Salamanca, no intento de me educarem em ſua caſa. Encontrei em minha Madrinha, e em ſeu marido novos

vos pais, os quaes dando-me diariamente provas da ſua ternura, me mitigavaõ a ſaudade da infelicidade de ſer orfã.

Ainda que a eſſe tempo ſómente tiveſſe dez annos de idade, via me taõ adiantada á proporçaõ da minha idade, que attrahi a attençaõ de D. Fernando de Gamboa, moço diſtincto dos da viſinhança. Vinha repetidas vezes á caſa em que eu eſtava, com ſeu Pai, o qual vivia com huma taõ íntima amizade com D. Balthazar, que fazia que eſtiveſſem ſempre juntos. A' ſombra deſta uniaõ D. Fernando tinha a liberdade de me ver, e fallar todas as vezes que o per-

tendia. Como elle só me excedia em tres annos de idade, naõ julgavaõ por isto necessario vigiar sobre as nossas puerís conversaçõẽs; e com tudo nós mereciamos já de ser observados, e talvez que brevemente viessem neste conhecimento, se naõ fosse o terem-me rapidamente feito desappatecer a meus olhos D. Fernando. Porém seu Pai o conduzio com aceleraçaõ para a Corte, para o pôr na Guarda Hespanhola, aonde obtivera o posto de Alferes pelo credito dos seus amigos. Estive por espaço de dous, ou tres dias muito afflicta com a perda do meu amante; porém eu me consolei desta falta, como

mo se fosse já huma rapariga formada.

Pouco tempo depois da partida do joven Gamboa, atêei em outrem huma nova paixaõ. D. Balthazar, posto que de idade de cincoenta e tantos annos, tomou-me entaõ grande extremo de amor, e ao qual correspondi immediamente sem me sentir, recebendo as meiguices que me fazia, como signaes innocentes da amizade de hum Padrinho, pois que assim o nomeava.

Este antigo peccador me teria sem dúvida seduzido, se por felicidade a minha Madrinha naõ tivesse penetrado, e feito estalar o seu desgnio, mandando-me prom-

ptamente a Carthagena, para hum Convento, de que a Abbadeça era sua parenta. Depois de ter evitado estes dous temiveis escolhos, entrei naquelle Mosteiro, como em hum porto, no qual sem dúvida deveria estar defendida, e ao abrigo das flechas de amor: porém este Deos, levado do ardor da sua conquista, tinha resolvido seguir-me por toda a parte: e naõ julgo que haja asilo, que lhe seja inacceſſivel.

Madama a Abbadeça, a quem Dona Melância me tinha vivamente recommendado, me tomou em affeiçaõ. Ella me poz no numero das pencionistas, que compunhaõ

o ſeu eſtado, e entre as quaes haviaõ peſſoas de huma beleza rara. Todas eſtas raparigas, com emulaçaõ ſe eſmeravaõ em a divertir por via dos ſeus talentos. As que eraõ de boa voz formavaõ concertos com as que ſabiaõ tocar alguns inſtrumentos; e as que dançavaõ com graça concorriaõ igualmente a agradar á Abbadeça, a qual, cercada deſtas formoſiſſimas donzellas, ſe aſſimilhava a Diana no meio das ſuas Ninfas. Eu via com inveja os esforços, que faziaõ eſtas raparigas para lhe agradar; e deſejaria poder reunir em mim todos os ſeus differentes talentos, para aſpirar ao fim de lhe ſer mais

agradavel. Posto que eu tivesse meus principios de dança, e que naõ deixasse de ter boa voz, apezar disto, era huma ignorante, ou pelo menos naõ era ainda sufficientemente habil para contribuir ao divertimento da nossa Abbadeça, que vendo a minha boa vontade, me mandou ensinar a dançar, e a cantar por dous excellentes Mestres.

Elles pouco trabalho tiveraõ em me aperfeiçoarem nestas duas artes: tal era a disposiçaõ, em que me achava para as abraçar. Em menos de hum anno me puzeraõ a melhor cantarina, e dançarina das do Convento; aprendi tambem a tocar citha-

thara com delicadeza, de ſorte que pouco a pouco vim a ſer hum motivo de admiraçaõ univerſal. Todas as Damas de Carthagena, que vinhaõ aſſiſtir ás noſſas funções, me acumulavaõ á força de comprimentos, os quaes naõ ſe eſqueciaõ de tributar a Madama a Abbadeça, pela vantagem que tinha de poſſuir huma rapariga de hum taõ raro merecimento. A meſma Abbadeça ſe vangloriava das minhas prendas, que reputava de certo modo como obra ſua. Com tudo em lugar de ſe applaudir de haver-me feito adquirillas, deveria antes arguir-ſe. Tambem em bem pouco tempo

ella teve motivo de ſe arrepender. Hum de ſeus ſobrinhos, que ella amava com ternura, e que ſe chamava D. Gregorio de Clevillente, veio a Carthagena expreſſamente para a ver, e paſſar huns quinze dias em ſua companhia, o que elle por coſtume executava todos os annos. Eſte Cavalheiro era moço, bizarro, e airoſo; ceava todas as noites na grade com ſua Tia, e com as ſuas valídas pencioniſtas, em cujo numero eu tinha a honra de ſer contemplada. As mais eſpirituoſas entretinhaõ, durante a comida, a D. Gregorio com diſcurſos graciosos; e depois da cêa, todas as peſſoas capazes de for-

formarem hum concerto, ſe ajuntavaõ, e a funçaõ ſempre finaliſava pela dança.

Obſervei o primeiro dia, que Clevillente, encantado de ver taõ formoſas raparigas reunidas, lançava ſobre ellas v.ſtas pouco firmes, ſem poder deliberar-ſe de as lançar com preferencia ſobre huma ſó. Quando alguma o abalava por via da ſua voz armonioſa, outra o arrebatava com huma dança chea de graças. Eſtava taõ perplexo, como hum Sultaõ no meio das ſuas formoſas mulheres. Deliberou-ſe por fim, e ſe enamorou da minha figura, em prejuizo de outras peſſoas, que me excediaõ em perfeiçaõ: aſſás

mo

mo fez conhecer, por cauſa das viſtas amoroſas, que para mim lançava no ſegundo dia, ou para fallar-mos com mais energia, ſómente tinha viſtas para voſſa irmã.

Fiz que naõ o percebia, e naõ correſpondi aos ſeus aſſenos; porém elle niſto nada perdeo. Deſde o momento que julguei ter conquiſtado o amoroſo D. Gregorio, ſenti naſcer em mim huma certa inclinaçaõ para eſte Cavalheiro, que até alli havia tratado com indifferença. Que prazer para elle, ſe podeſſe pelo meu ſemblante conhecer a paixaõ que exiſtia no meu coraçaõ! Porém encubri com tal arte o meu novo amor, que elle

naõ

naõ teve nem a mais leve ſuſpeita de que eu o amava. Pelo contrario perſuadindo-ſe de que eu naõ preſtava attençaõ alguma para os ſeus aſſenos, emprehendeo declarar-me os ſeus ſentimentos por frazes, e termos claros: e eis-aqui o modo como elle foi vencedor na ſua empreza.

Declarou a ſua paixaõ ao moço Guarda-roupa, que o ſervia, e que era hum moço muito habil. Brabonel, lhe diſſe elle depois, poderias executar a entrega de hum eſcripto, que deſejo dirigir a Dona Franciſca? E porque naõ? lhe reſpondeo Brabonel; tenho deſempenhado commiſſões de maior

maior ponderaçaõ? Contrahirei amizade com a Rodeira deſſe Convento; e poſſo affirmar que a induzirei com facilidade a preſtar-vos eſte pequeno ſerviço. Dai-me ſómente a carta; e do mais eu me encarrego.

Brabonel naõ ſe jactava ſem fundamento de ſer dos da amizade da Rodeira, pois que effectivamente logo no meſmo dia eſta me diſſe, introduzindo-me occultamente na maõ hum eſcripto de Clevillente: Tomai, formoſa Franciſca, lêde eſſe papel; nelle encontrareis artigos, que vos cauſaráõ prazer. Perguntei-lhe o que era; mas em lugar de me reſponder, ſe affaſtou de mim com rapi-

pidez taõ viva, que me fez julgar que eſta Rodeira era em demaſia ſerviçal.

Li com effeito na carta de D. Gregorio huma declaraçaõ de amor das mais expreſſivas; e eſte Cavalheiro me atacava com energicas ſúpplicas de lhe conceder o fallar-me em particular. Deveria, eu o confeſſo, apreſentar immediatamente eſte eſcripto a Madama a Abbadeça; porem he o que naõ pratiquei, e o que nem ao menos tive intentos de o fazer. Huma rapariga de treze annos naõ tem taõ grande prudencia, para aſſim o executar. Mais agradada da conquiſta de hum amante, que me naõ deſagradava, do

que

que irritada da ſua ouſadia, tomei o partido de diſfarçar, e de ver ſe elle preſiſtiria em me amar, ou em me querer ſeduzir, pois que na realidade eſtes eraõ os ſeus projectos. Continuou em entregar me varios eſcriptos, mas ſempre pelos auſpicios da Rodeira, a qual teve a aſtucia de me induzir a reſponder, e até de nos urdir hum encontro, no qual Dom Gregorio me deo a entender que tinha reſolvido deſpoſar-me: mas que para o conſeguir era neceſſario que me roubaſſe, viſto que ſua Tia naõ conſentiria, dizia elle, no noſſo caſamento.

Pouco trabalho teve em me perſuadir; e julgando eu que

que seguia hum esposo, me deixei sem resistencia conduzir ao Castello de Clevillente, disfarçada em trages de homem, aonde por espaço de dous mezes o meu Raptor teve para comigo todas as attenções, e dilvelos. Diminuirão para o futuro, e o seu amor finalmente esfriou. Lembrei-lhe a promessa que havia feito de me desposar, e lhe instava pelo cumprimento desta; pagou-me com desfeitas. Isto me desagradou; e irada da sua falta fé, que me tributava, principiei a desprezallo. Passou o desprezo a odio; e logo que este concebi contra elle, resolvi me a deixar o perjuro, o que executei com va-

valor. Hum dia, em que elle foi á caça para os ſitios de Alicante, fugi debaixo do meſmo veſtido de homem, e caminhei para o lado de Origuella, aonde cheguei quaſi ao anoitecer. Entrei em huma hoſpedaria de huma boa viuva, que ſuppondo-me pelo meu ar algum filho de familia, que tranſitava pelo Paiz: Meu Cavalleiro, me diſſe ella, que vindes fazer a Origuella? Venho, reſpondi, procurar cómmodo. Eu ſervia em Murcia, na qualidade de Pagem de certa Dama, que naõ me agradando, a deixei; e pertendo ir de Cidade em Cidade, até achar nova ama, ou algum amo, que me quei-

ra

ra no numero dos ſeus criados.

Hum rapaz, como vós, me diſſe a filha da eſtalajadeira, entremettendo-ſe na noſſa converſaçaõ, naõ deixará de achar aqui na realidade logo em que ſe occupe. Reſpondi-lhe com huma cortezia a eſte gracioſo comprimento; e conheci que a peſſoa que vinha de o dizer, me media com extrema attençaõ. Obſervei ainda mais, que eſta era huma rapariga de vinte e ſinco a trinta annos, muito formoſa, e bem feita: reflexaõ que em meu lugar teria feito hum Cavalleiro, com muito mais prazer.

Sentindo-me aſſás fatiga-

do

da de ter andado todo o dia, pedi hum quarto para ir deſcançar. Juanilla, diſſe entaõ a eſtalajadeira a ſua filha, conduzi eſte frangainho ao quarto, que deita para o jardim, no qual ha huma boa cama. Juanilla para eſte me guiou; e tanto que nelle entrámos, ella me diſſe: Senhor Page, ficareis aqui, como hum Principe; pois quando vem a eſta hoſpedaria algum homem de qualidade, he neſte quarto que o hoſpedamos.

Para melhor fingir hum Cavalleiro, que ſe acha em caſo identico, julguei acertado que devia moſtrar-me amoroſo, e prodigo em finezas; o que fiz porém com gran-

grande prudencia, temendo atear huma chamma, que naõ podia apagar. Mas a pezar da circumſpecçaõ, de que me reveſti para lhe fallar, todas as expreſsões liſonjeiras, que me eſcapáraõ, eraõ outras tantas flechas que lhe varavaõ o coraçaõ. Abracei-a tanto que vi que ſe queria retirar, e eſte abraço acabou de a deſorientar. Com tudo ſahio arrebatadamente do quarto, como huma rapariga agitada de movimentos mui ternos, e que teme de ſucumbir a elles.

Fiquei contentiſſima da ſua retirada; e deitando-me alguns momentos depois, o ſomno ſe apoderou de mim. Acordei pelo meio da noite;

te; e ſentindo paſſos no quarto, perguntei quem era. De repente me reſpondeo huma voz em baixo, e doce tom: Lindo Page, que gozas o deſcanço que a outrem tiras, acordai para ouvires a voſſa victoria. Tendes inflammado Juanilla, que morrerá de puro deſgoſto, ſe lhe recuſais a ſua maõ, e a poſſe de ſeu coraçaõ.

Fingi, para a entreter, de ſer ſenſivel ao ſeu amor, julgando que naõ paſſaria a mais, doque a expreſsões amoroſas; porém ella ſe chegou ao meu leito, e me obrigou por via das ſuas vivas expreſsões, a deſenganalla. Minha amavel Juanilla, lhe diſſe eu, oh quem pudera co-

podera coroar a voſſa paixaõ com o laço do hymineo! Vós ſois a peſſoa no mundo, por quem eu moſtraria maior prazer, ſe o Ceo me tiveſſe dado o ſer de homem, em lugar de me crear mulher como vós.

Se as trévas da noute me naõ tiveſſem impoſſibilitado a viſta do ſeu roſto, eſtou certa que a veria mudar de côr, ouvindo eſtas palavras; e no acto que lhe foi impoſſivel duvidar da minha ſinceridade, julgo que lhe cauſou alguma mágoa o ſeu deſengano. Naõ obſtante, tomando, como rapariga de juizo, o partido de rir do ſeu erro, ſe ſujeitou eſpontaneamente á prudencia. Ju-

ro que fou mais feliz do que prudente, exclamou ella; e he preciso confeſſar que eſcapei de boa. Quando conſidero na fraqueza que ſentia por voſſo reſpeito, eſtremeço do perigo em que me hia precipitar.

Apenas vi que Juanilla abraçava eſte methodo, ſegui o ſeu exemplo; e depois de nos termos ambas entretido em chacharas a reſpeito deſta aventura, juramos entre nós guardar huma eterna amizade. Para me obrigar a referir-lhe a minha hiſtoria, ella me fez a narração da ſua; e tive lugar de ſuppor que nem ſempre achára raparigas em trages de mancebos. A ſinceridade de

Jua-

Juanilla excitou a minha. Fiz-lhe hum detalhe fiel do meu rapto, e lhe contei o por que me ſeparei do meu raptador. Ella me louvou a conſtancia de me auſentar daquelle fraco, e pérfido ſubornador. Depois me aconſelhou a que me naõ transformaſſe nos trages, a fim, dizia ella ſorrindo-ſe, de que outras raparigas naõ ſejaõ enganadas, e ſurprehendidas no ſeu engano.

Naõ tenho, lhe diſſe eu, outro intento mais, doque por-me á ſombra de alguma Senhora de diſtincçaõ, e vejo-me em eſtado de poder comprar os veſtidos de mulher, desfazendo-me de hum grande brilhante, que con-

ſervo de D. Gregorio. Guardai o voſſo diamante, interrompeo Juanilla, e deixai-me ſeguir huma idéa que me occorre. Sou conhecida, e atrevo-me a dizer, amada de huma rica, e virtuoſa Dama, que actualmente habita em Origuella, e iſto deſde o fallecimento de ſeu marido, que era Governador de Mayorca. Só quero fallar-lhe de vós hum momento, e naõ duvido que ella naõ deixe de vos querer.

Deixei manobrar Juanilla, que me diſſe no ſeguinte dia: Fallei á Condeça de Sant-Agni; e a reſpeito do quadro que lhe fiz de vós, eſta Senhora expreſſou, que de-

desejaria possuir-vos. Contei-lhe, he verdade, a vossa infelicidade; assim perdoai-me esta indiscriçaõ, pois que esta só fez com que fosseis mais promptamente servida. A Condeça he a melhor Senhora que tenho visto, pois huma rapariga moça, que foi enganada, lhe parece ser mais digna de piedade, do que de desprezo. Em huma palavra, ella se compadece da vossa desgraça, e só imputa a vossa falta ao traidor que vos fez comettella.

Finalmente pertenceis já a Madama de Sant-Agni, continuou a filha da Estalajadeira. Daqui a pouco hide procuralla; quer ver-vos ves-

tida aſſim meſmo em Pagem, e ao depois vos mandará dar veſtuario proprio. Agradeci a Juanilla o ſerviço que me preſtou; e tendo-lhe rogado me enſinaſſe a habitaçaõ da Condeça, ſem perda de tempo para lá me dirigi.

CA-

CAPITULO II.

Dona Franciſca apreſenta-ſe á Condeça de Sant-Agni ; recepçaõ gracioſa que eſta Dama lhe faz, e da converſaçaõ que tiveraõ ambas. Caracter da Condeça. Dona Franciſca herda mil piſtolas. As ſuas reflexões ſobre o fallecimento da Condeça. Deliberaçaõ que toma com Damiana.

JUlgareis ſem dúvida, meu Irmaõ, continuou minha Irmã, que naõ me apreſentei ſem pejo aos olhos de huma Senhora, que já ſabia a minha aventura. Ainda mais me ſuccedeo, pois que me perturbei; e a pezar de ſer

por condiçaõ deſembaraçada, naõ me aviſinhei da Condeça, ſem que foſſe trémula. Ella percebeo a minha confuſaõ; e penetrando a cauſa deſta: Animai-vos, me diſſe ella, tendo feito retirar huma mulher que eſtava no ſeu quarto; Juanilla me contou tudo, e eu vos compadeço. Se a voſſa mocidade, o voſſo pejo, e o voſſo arrependimento naõ podér fazer o voſſo erro deſculpavel, pelo menos, comove-me a minha compaixaõ.

A eſtas palavras deixando-me cahir proſtrada aos pés da Condeça, ſó lhe reſpondi com abundantes lagrimas, as quaes naõ pude conter. Os meus choros fi-

zeraõ hum admiravel effeito. A Senhora ſe interneceo ; e levantando-me com bondade : Conſolai-vos, filha, me diſſe ella, he inutil preſentemente o affligir-vos. Tomai antes huma firme reſoluçaõ de eſtar prevenida daqui por diante para com os homens, pois que naõ deveis deſprezar eſta prevençaõ, attendendo a eſtares ainda na primavera de voſſos dias, em que deveis temer novos ſeductores.

A Madama de Sant-Agni me fez outros diſcurſos mais ſimilhantes, a fim de me tirar do eſtado em que me via, e fazer-me abraçar o da virtude. Depois querendo ſaber de mim meſma

quem eu era, me perguntou pelos meus Pais. Como naõ ſou de huma condiçaõ plebêa, naõ tive motivo de me envergonhar; em fim eu naõ lhe diſſe ſer deſcendente de huma familia ſuperior á minha, porém dei-lhe reſpoſtas ſinceras a todas as ſuas perguntas; porque por mais inferior que ſeja o noſſo naſcimento, devemos ſempre referillo, viſto que eſte naõ implica com a virtude.

Moſtrou-ſe ſatisfeita da energia das minhas reſpoſtas. Franciſca, me diſſe ella depois de huma ampla converſaçaõ, eſtou contentiſſima de que a ſorte vos dirigiſſe para meu poder. Concebo affeiçaõ para vós, e

que-

quero fazer para comvoſco as vezes de mãi. Dei todos os agradecimentos devidos a huma taõ excellente Dama, e taõ generoſa; e apreſſando-me em me aproveitar das ſuas bondades, entrei para ſua caſa logo no dia ſeguinte, mais na qualidade de huma rapariga, que Madama eſtimava, do que na de ſua criada, pois que de mim queria tomar hum particular cuidado.

Primeiro que tudo, applíquei-me a conhecer a fundo o genio de minha Ama. Que ſublimes qualidades me naõ fez deſcubrir eſta applicaçaõ! Encontrei-a meiga, affavel, carinhoſa, e de hum genio igual: era judicioſa,

prudente, virtuoſa, e até devota, ſem ſe jactar de o ſer. Huma Ama de taõ raro merecimento he muito amavel, para deixar de o ſer das peſſoas que a ſervem. Por iſſo era a Condeça o idolo dos ſeus criados. Quanto a mim, eſtava taõ contente, que por mais que me elmerava no ſeu ſerviço, tudo me parecia pouco para lhe agradar. Como naõ ſou inerte, ſoube grangear em breve a ſua confiança, ou ao menos eſta a repartia com Damiana, velha Camareira, que deſde vinte annos ſe achava ao ſeu ſerviço.

Obſervareis, ſendo do voſſo agrado, que Madama de Sant-Agni eſtava entaõ qua-

quaſi no fim do ſeu nono luſtro. Tinha na ſua mocidade ſido crédôra do titulo de formoſa, o qual ainda em pouco deſmerecia; porém o ſeu ſemblante principiava a ceder ao poder do tempo. Fiquei aſſás admirada certa manhã de a ouvir ſuſpirar ternamente no acto, em que eſtava no ſeu toucador, e de a ver com os olhos bànhados de lagrimas. Tomei a liberdade de lhe perguntar com ſubmiſſaõ, ſe acaſo algum funeſto ſegredo perturbava o ſeu ſocego. A reſpoſta que me deo foi hum enternecido, e eſtenſo ſuſpiro. Inſtei me diſſeſſe o que tinha, e as minhas inſtancias foraõ taõ vivas, que

naõ

naõ pôde deixar de ceder a ellas. Sim, minha querida Franciſca, me diſſe ella lançando-me viſtas triſtiſſimas: ſim, eu ſou o objecto de hum deſgoſto, tanto mais activo, quanto ſaõ de juſto ſilencio para mim, ſupitar as razões delle no interior do meu coraçaõ.

Naõ vos limiteis aqui, Senhora, lhe repliquei, vendo que punha termo á ſua converſaçaõ; abrî-me o voſſo coraçaõ. Naõ me ocultеis o motivo das voſſas mágoas. Já por mim as divido, e vós as mitigareis declarãndo-mas. Naõ me atrevo revelar-vo-las, continuou a minha Ama. Ha vileza em as ouvir; aſſim naõ poſſo, ſem con-

confuſaõ, fazer-vos dellas ſciente. Iſſo naõ importa, vós mas declarareis, minha amavel Senhora, lhe diſſe eu proſtrando-me a ſeus pés; naõ poſſo viver ſem as ſaber. Deveis por ventura deixar-me ignorallas? eu, que ſou voſſa de todo o meu coraçaõ? Naõ me façaes, eu vos peço, myſterio de tudo o que vos afflige. Se me naõ he poſſivel conſolar-vos, ao menos me ſerá de me affligir, e lamentar comvoſco.

Moſtrei tomar taõ grande parte na triſte ſituaçaõ em que eſta Senhora ſe via, que lhe arranquei finalmente o ſeu ſegredo. Minha filha, me diſſe ella, naõ poſſo por mais tempo demorar á viſta do

do voſſo zelo, e amizade, a confiſſaõ da minha fraqueza: he neceſſario expreſſar-vo-la. Ouvî a cauſa da minha afflicçaõ. Sou ſenſivel á perda dos meus encantos, vejo-os cahirem em decadencia pouco a pouco, a pezar dos vigilantes, e aſſiduos diſvélos, que por via da arte faço pelos conſervar: iſto me entriſtece. Que digo? iſto me ſepulta em melancolia taõ vehemente, que ás vezes chego até a ter ſuſto da perda do meu juizo. Eſte diſcurſo vos admira, continuou ella, obſervando que effectivamente eu eſtava aſſás admirada ouvindo-a aſſim fallar. Porém eſte he o meu fraco, do qual a minha razaõ

de

de balde pertenderia triunfar.

Permitti-me, eu lhe diſſe, Senhora, de vos repreſentar que vós naõ vedes o que julgais ver. Aſſim porque taõ promptamente vos atormentais, imaginando-vos naõ ſerdes o que ſempre ſois ?. Vede-vos com viſtas mais favoraveis, ou antes reportai-vos ás dos meus olhos. Ellas vos diraõ que o tempo ainda naõ pôde murchar os voſſos encantós, e que gozais de toda a voſſa belleza. A eſtas palavras, que ſuſpendêraõ por hum inſtante a ſua mágoa, a Condeça reſpondeo ſorrindo-ſe: Como ſois liſongeira, Franciſca! O meu eſpelho he mais

ſin-

ſincero do que vós. Elle me annuncia em cada dia alguma mudança na minha peſſoa ; e os meus olhos naõ podem negar o ſeu teſtemunho.

Deſde que a Condeça de Sant-Agni me acabou de fazer eſta ſingular confidencia, nunca mais ſe conſtrangeo perante mim ; e deixando apparecer livremente os ſeus queixumes, me dava todos os dias, eſtando no toucador, a meſma ſcena. Varias vezes me entretinha da ſua fraqueza com Damiana, a qual naõ podia deixar de rir. Se a Senhora, dizia ella, foſſe huma mulher formoſa, perdoar-lhe-hia a ſua triſteza. Que huma velha

lha namoradeira, que por coſtume teve ſempre amantes, ſinta, e ſe deſeſpere, quando eſtes a abandonaõ, naõ me admira; porém minha Ama, que foi ſempre inimiga do galanteio, tal naõ poſſo ouvir. He o intereſſe ſó da ſua propria peſſoa quem a faz taõ ſenſivel ás affrontas dos annos. He preciſo ter hum grande amor proprio, para ſe julgar envelhecer com taõ máo gollo.

Madama de Sant-Agni tinha ſó eſte defeito, do qual infelizmente ſe naõ podia eſperar que ſe corrigiſſe. Pelo contrario, vendo-ſe cada dia menos amavel, á proporçaõ que os annos a ſeguiaõ, no fim de dous ou

tres

tres, vio-ſe taõ desfigurada, que nunca mais ſe quiz ver no ſeu eſpelho. Franciſca, me diſſe ella certa manhã, como deſeſperando de ſi meſma; minha querida Franciſca, eſtou decrepita. Já naõ ſe póde olhar para meu roſto ſem horror; já me naõ devo moſtrar ao mundo. He neceſſario eſconder-me no interior de huma clauſura; eſtimo mais viver encerrada o reſto de meus dias, do que offerecer aos olhos do mundo hum objecto horroroſo.

Por mais que Damiana, e eu fizeſſemos mil eſforços para a livrar da ſua loucura, e para a induzir a conſiderar-ſe com viſtas mais in-

indulgentes, (como com effeito, poſto que velha, conſervava ainda reſquicios de belleza, de que huma namoradeira em ſeu lugar ſaberia ainda disfructar hum bom partido) foi-nos impoſſivel diſſuadilla do ſeu projecto de ſe retirar a hum Convento. Antes de executar a ſua reſoluçaõ, perguntou-me ſe acaſo eu a ſeguiria voluntariamente para hum Moſteiro. Se o duvidaſſeis, Senhora, far-me-hias huma injuſtiça. A clauſura, na verdade, ſó por ſi naõ me agrada; porém virá a ſer para mim huma habitaçaõ agradavel, tendo a gloria de viver em voſſa companhia. A Senhora ficou taõ ſatisfei-

feita da minha reſpoſta, que me abraçou, dizendo que o meu apego para com ella fazia toda a ſua conſolaçaõ.

Minha Ama foi pois encerrar-ſe em hum Convento, e nós nos clauſurámos com ella Damiana, e eu. Poderiamos nelle ter vivido ambas ſem tédio, ſe acaſo, durante ſeis mezes completos, nos naõ foſſe neceſſario ſem repouſo exhortar a Senhora a ſopportar com valor a decadencia das ſuas graças. Naõ queria admittir razaõ de qualidade alguma neſta parte. Felizmente o Ceo veio em ſeu ſoccorro.

Madama de Sant-Agni a pouco e pouco cahio em ſi, e triunfou do ſeu erro.

Que

Que mudança! Esta mesma mulher, que havia sido taõ vaidosa da sua belleza, veio a ser insensivel da perda das suas graças, e se desapegou dos prazeres da vida.

Esta boa viuva sómente existio dous annos na sua clausura, adoeceo, e morreo, tendo feito o seu testamento, no qual se naõ esqueceo das suas criadas. Deixou a cada huma de nós mil pistolas, para que passassemos com honestidade o resto de nossos dias, sem que nos fosse necessario continuarmos a servir. Os nossos sentimentos de algum modo eraõ conformes com a intençaõ da Condeça, e Damiana me fez huma propo-

si-

ſiçaõ. Eſtou cançada, me diſſe ella, de ſervir; quero tambem no mundo figurar de Senhora. Fazei o meſmo, minha rica, aſſim naõ nos ſeparemos; unamos os noſſos cabedaes. Vamos eſtabelecer-nos em alguma Cidade populoſa de Heſpanha, e ahi, fazendo-nos conhecer por peſſoas de qualidade, alcançaremos amizades boas, e viviremos com toda a ſatisfaçaõ. Se eu tiveſſe mais experiencia do que tinha, teria conteſtado hum ſimilhante partido; teria penetrado as viſtas de Damiana, e a teria deixado como huma vil, que pertendia arruinar-me. Porém ſó julgando innocencias em tudo quanto ella me pro-

propunha, liguei voluntariamente a minha ſorte á ſua. Conferimos a reſpeito do que fariamos: e eis-aqui o reſultado da noſſa conferencia.

CAPITULO III.

Para que Cidade Franciſca, e Damiana concordáraõ ir habitar; aventuras que ahi lhes ſuccedêraõ. Roubo de Dona Franciſca; conſequencias deſte roubo.

ELegemos Sevilha para o lugar da noſſa reſidencia, tendo-me Damiana aſſeverado que a Andaluzia era o Paiz mais agradavel de toda a Heſpanha. Reſolvemos ir para eſta terra por mar, tanto que recebemos os noſſos legados.

Effectivamente aſſim que os recebemos fomos embar-

car em Carthagena em hum Navio de Malaga, que hia de retorno. Paſſámos alguns incómodos no mar; porém como ſempre nos favoreceo hum vento favoravel, em breve chegámos a Malaga, aonde nos demorámos alguns dias, no fim dos quaes, tendo-nos determinado a concluir a noſſa jornada por terra, partimos para Sevilha, por via dos Almocreves, e fomos aſſás felices em chegarmos a eſta ſem experimentar contratempo algum dos que deviamos temer.

Alugámos logo huma caſa, junto á Praça do Commercio, fizemo-la guarnecer com aſſeio; e tomámos, para nos ſervirem, huma ci-

zinheira, e hum lacayo, que naõ nos conhecendo, naõ poderiaõ ſaber quem nós eramos. Minha Tia, diſſe eu a Damiana, viſto termos aſſentado que paſſaria por ſua Sobrinha; penſo que aſſentámos em hum eſtado muito elevado. Acaſo poderemos ſempre conſervar o caracter, que vós quereis que figuremos? Callai-vos, minha Sobrinha, me reſpondeo ella, porque vos inquietais? Deixai a meu cuidado o manejo da deſpeza, e vereis que nunca ſeremos obrigadas á reforma dos noſſos criados. Antes pelo contrario talvez que para o futuro os augmentemos.

A boa de minha Tia, fal-

fallando desta maneira, tinha ideas que se jactava de executar, sem que eu fosse sciente. Lisongeava-se que contrahiriamos conhecimentos uteis na Cidade, na qual aportaõ as Frotas, e Galiões das Indias Occidentaes, carregados de pistolas de Hespanha, de barras de ouro, e prata: ella promettia-se que eu inflammaria algum rico negociante, e que á sombra delle nos enriqueceriamos dos seus despojos. Era sobre esta bella esperança que ella estribava a duraçaõ da nossa brilhante situaçaõ.

Damiana, pelo que observais, confiava muito na minha belleza, e docilidade: o tempo mostrou que naõ

se enganava. Hum Mineiro, estando certo dia na Igreja de S. Salvador, á qual todas as manhãs eu hia ouvir Missa, ficou penhorado da minha formosura, e principalmente de dous grandes, e famosos olhos pretos, que de tempo em tempo para elle os volvia, e como por acaso. Deo-me a perceber, pelas vistas que me lançava, que eu o tinha encantado. Ainda que eu o não tivesse percebido, não teria escapado a minha Tia, que estava á vigia nesta parte, e que reparava em tudo. Assim fizemos pois ambas esta observação, e assentámos que este novo galã no mundo, não tardaria em procurar os

os meios de vir a noſſa caſa.

A noſſa conjectura naõ foi falſa. Eſcreveo a minha Tia, rogando-lhe de lhe facultar a honra da ſua converſaçaõ: ella lha concedeo. Veio a noſſa caſa, e teve com ella huma longa converſaçaõ, na qual, depois de lhe ter declarado que me amava, propoz de me deſpoſar, e de me levar comſigo para o Mexico, aonde elle dizia que poſſuía immenſas riquezas. Damiana lhe reſpondeo, que me proporia a honra que elle me queria fazer, e que dahi a tres dias lhe daria da minha parte huma reſpoſta poſitiva.

Minha Tia, tendo-me in-

formado desta conversação, perguntou-me se desejava ver o Paiz de Montezuma. Na verdade que não, lhe respondi; seria necessario para consentir nessa viagem, que olhasse para o meu novo amante com as vistas com que via D Gregorio, do que na realidade estou bem remota. Direi mais, que até sinto em mim huma certa aversaõ para o tal Indiano, sem saber a causa. Acho-lhe hum semblante tenebroso, o qual me põe de prevenção contra elle. Naõ fallemos mais nisso, continuou Damiana, porque certamente os meus desejos saõ iguaes aos vossos na jornada ás Indias. Quando o nosso Minei-

ro

ro vier pela reſpoſta, dar-lh'-hei o naõ.

Ella a iſto naõ faltou; fez-lhe conhecer que as noſſas vontades naõ ſe amoldavaõ as ſuas, e lhe rogou de naõ pôr mais os pés em noſſa caſa. Naõ ſe moſtrou muito agoniado com eſte comprimento; e julgar-ſe-hia pelo ar, com que ſe retirou, que fôra pouco ſenſivel á repulſa que ſe lhe deo: porém nós eſtavamos enganadas. Mais irado do que ſe moſtrava, em lugar de procurar meios de ſe eſquecer de mim, ſó os procurou para me poſſuir contra minha vontade; e para o conſeguir recorreo ao expediente de Romulo, iſto he, de me

roubar. Agora ides ver o ſucceſſo do ſeu projecto.

Huma noite depois de ter paſſeado com Damiana no Jardim Real, junto ao qual nós aſſiſtiamos, ſahindo para nos recolhermos a noſſa caſa, eis-que me ſinto agarrar por tres homens, dos quaes o intento era de me introduzirem em huma carruagem. Os gritos que démos antes que elles podeſſem executar o ſeu deſignio, foraõ cauſa de baralhar as ſuas eſperanças. O acaſo quiz que ahi ſe achaſſem dous moços Cavalheiros, que vendo a violencia que me faziaõ, naõ trepidáraõ em ſe opporem. Puchárao pelas eſpadas, e correráõ impetuoſamente ſobre

bre os raptadores, que deſeſperados de naõ poderem conſeguir a ſua preza, a abandonáraõ, e fugiraõ.

Os meus libertadores naõ quizeraõ ficar aqui; acompanháraõ-me a caſa, aonde lhes fizemos todos os ſignaes de agradecimento, que lhes deviamos; até meſmo os convidámos a cear, o que acceitáraõ ſem a menor reſiſtencia. Durante a cêa, ſó ſe tratou do aſſumpto da aventura que me acabava de ſucceder. Hum dos Cavalheiros me perguntou ſe poderia inferir quem foſſe o author deſte attentado. Reſpondi que ſuſpeitava ſer hum Mineiro, em vingança do repudio que lhe fiz da poſſe de minha

 naõ.

naõ. He o quanto baſta, diſſe o outro Cavalheiro; antes de tres dias ſeremos plenamente informados de todo o facto: ſou filho de D. Indico de Myrena, Corregedor deſta Cidade; todas as manhãs vem a caſa de meu Pai Officiaes de Juſtiça; encarregarei hum de me dar parte deſte negocio. Iſto naõ he ſufficiente, accreſcentou elle, em ter obſtado a eſte rapto; he neceſſario punir o ſcelerado que o concebeo, e he o de que me encarrego; e podeis deſcançar ſobre mim neſte ponto. Proferio eſtas palavras com a vivacidade de hum homem, que principia a inflammarſe; e o ſeu companheiro ſe

naõ

naõ moſtrou nada menos ardente em ſe empenhar pela minha vingança.

O Cavalheiro, que era filho do Corregedor, chamava-ſe D. Joſé; o outro D. Felix de Mendonça: ambos parecião activos, e penetrantes. Eſperava a cada paſſo por alguma rapida, e petulante declaraçaõ de amor. Com tudo contentáraõ-ſe neſta noute em me conſiderarem, o que fizeraõ com taõ viva expreſſaõ, que me deraõ a entender que os havia captivado em hum ſó laço. Recolheraõ-ſe para ſuas caſas, aſſeverando que nos vingariaõ da temeridade do Mineiro.

Tanto que ſahíraõ, diſſe

a

a Damiana: Que penſais vós deſtes dous Cavalheiros? Temo que pertendaõ que lhe pague muito caro o ſerviço, que me preſtáraõ. He o que eu temo tambem, reſpondeo Damiana, ambos eſtaõ encantados dos voſſos encantos; ou entaõ juro-vos que me naõ entendo. Naõ haõ de querer ſuſpirar por huma ingrata: em fim o caſo eſtá melindroſo. Nós podemos enganar-nos, lhe reſpondi; e aſſim affligimo-nos ſem cauſa.

No dia ſeguinte nada ſoubemos dos noſſos libertadores; eſtiveraõ occupados em ſindicar do tal Mineiro, do qual naõ deixavaõ de deſejar ter algumas noticias para

ra

ra me referirem quando me viſſem; porém no dia ſeguinte o filho do Corregedor veio a noſſa caſa com hum ar apreſſado. Senhora, me diſſe elle, eſtais vingada; o audaz que vos quiz roubar, eſtá prezo, aſſim como tambem os tres infelices que vos quizeraõ agarrar, lançando ſobre vós as ſuas atrevidas mãos. Vai-ſe-lhes formar o proceſſo; e em breve vereis com que zêlo vos tenho ſervido. Eu lhe reſpondi, dizendo-lhe que ſe naõ podia moſtrar mais provas de gratidaõ, do que eu lhe tributaria pelo favor que me tinha feito; e que tinha deſejos de ter occaſiões de as pôr em prática. Eſtamos em

oc-

occaſião opportuna, me reſpondeo elle; baſta que correſpondais aos ſentimentos ternos que me tendes inſpirado, para me pagares com uſura todos os meus pequenos ſerviços.

Eſte diſcurſo foi taõ ſómente o preludió de outros muitos que me fez, acompanhados das mais vivas expreſsões de ternura. Apenas ſahio de minha caſa, logo no meſmo inſtante D. Felix, ſeu amigo, veio ſubſtituillo, dizendo-me as meſmas couſas. Ao ouvillo, dir-ſe-hia que era o mais amoroſo de todos os homens: dizia que ſó deſejava viver para ter a gloria de adorar, e para tributar todos os momentos no

meu

meu ſerviço. He neceſſario dizer que D Felix era mais expreſſivo do que D. Joſé, mais airoſo, e amavel; com tudo naõ fez maior impreſſaõ em mim do que o outro: tal era a minha indifferença natural. Poſto que naõ déſſe cauſa a alguma eſperança a eſtes dous Senhores, recebia-os em caſa cortezmente, pois que a obrigaçaõ, de que lhes era devedora, aſſim de mim o exigia.

Eſtes dous rivaes principiáraõ a diſputar entre ſi a poſſe de meu coraçaõ, por diſvélos activos, ſem que por iſſo quebraſſem a amizade que os unia; mas inſenſivelmente entráraõ a eſtriar de modo, que o ciume ſe ateou em-

entre elles ao ponto de tomarem hum duélo, no qual D. Joſé foi morto, e D. Felix perigoſamente ferido. O Corregedor, informado do motivo deſte deſafio, fez prender a Tia, e Sobrinha; e nos primeiros impulſos da ſua colera, as encerrou na caſa de correcçaõ, como ſe foſſem duas infelices aventureiras.

Com tudo paſſado dous dias, reflectindo que todo o meu crime conſiſtia em ter agradado áquelles dous Cavalheiros, a ſua equidade foi ſuperior ao ſeu reſentimento; pos-nos em liberdade, ordenando-nos de ſahirmos o mais breve poſſivel de Sevilha. Ter nos-hia-mos con-

ſo-

ſolado com iſto, ſe aſſim que foſſemos ſoltas tiveſſemos achado em noſſa caſa os meſmos traſtes que nella haviamos deixado; porém eſtes tinhaõ ſido roubados pelos noſſos domeſticos, de ſorte que ſó nos reſtava em tudo ſeſſenta piſtolas, e o meu groſſo brilhante, com o que nos tranſportámos a Cordova ao longo do Gualdalquivir.

CA-

CAPITULO IV.

Novas conquiſtas de amor, que Dona Franciſca fez em Cordova. He infiel ao ſeu primeiro amante, por hum pertendido herdeiro do Commendador: parte para Granada.

COmo nós ſó podiamos paſſar em Cordova huma vida regulada, attendendo ao eſtado em que nos viamos de cabedaes, fomos para huma hoſpedaria, e principiámos a viver com huma grande circumſpecçaõ. Sahiamos de manhã para irmos á Miſſa, e paſſavamos o reſto do dia em caſa, ſem procurarmos

mos conhecimentos. Damiana imaginava que huma vida taõ auſtera ſe faria reparada, e nos grangearia alguma viſita util: o ſucceſſo comprovou a ſua conjectura.

Huma velha, chamada Dona Camilla, veſtida com aſſeio, nos veio viſitar. Minhas Senhoras, nos diſſe ella, permitti que huma vizinha, que julga pelo voſſo tratamento a voſſa qualidade, venha teſtemunhar-vos os deſejos que tem de conciliar comvoſco hum pequeno commercio. Reſpondemos-lhe com civilidade, que nos daria grande prazer, e honra. Depois diſto fallámos a reſpeito dos coſtumes de Cordova.

Naõ

Naõ ha Cidade no mundo, nos diſſe eſta Senhora, aonde o galanteio eſteja mais em uſo. Nella os homens ſaõ galãs até na ſua velhice, e com iſto generoſos até ao ponto de paſſarem a prodigos. A eſte reſpeito referionos immenſas hiſtorias de raparigas eſtrangeiras, que por eſte modo fizeraõ a ſua felicidade, o que nós ouvimos com taõ grande attençaõ, que lhe démos a conhecer que eſtas narrações nos agradavaõ. Porém ſe ella percebeo que nós deſejavamos colher as uvas, da noſſa parte obſervámos que a vizinha tinha todos os modos de ſer huma intrigante.

Naõ merecíamos culpa por

por fazermos della eſte conceito. Era huma caſamenteira de caſamentos clandeſtinos, e que ſabía enlaçar barbados com pupilas; e viuvas já duras com adoleſcentes: eſte era o ſeu forte. Logo deſde a primeira vez que a vimos, offereceo os ſeus preſtimos a minha Tia, dizendo-lhe em particular, que tinha na ſua maõ hum partido vantajoſo para mim; he, accreſcentou ella, o Commendador de Monte-real da caſa de Fonceca. Naõ he moço na verdade, porém tambem naõ he velho; naõ ha homem mais amavel, ou pelo menos que ſaiba amar como elle. Demais, proponho-o como hum homem magni-

gnifico, e que tem hum rendimento conſideravel; viſto que ſem ſallar dos outros bens que tem, a ſua Commenda lhe rende annualmente dez mil eſcudos.

Eſta declaraçaõ naõ deſagradou a minha Tia, que nada deſejando tanto, como depenar huma ave de taõ rica plumage, entrou ſem difficuldade nos projectos da Dama Camilla; e eſtas duas boas almas ſe incumbíraõ, huma de exaggerar a minha belleza ao Governador, e a outra a diſpor-me a conſiderallo com viſtas favoraveis.

A primeira vez, que vi eſte anciaõ Senhor, foi na Igreja, aonde eu eſtava com Damiana, que conſiderando com at-

attençaõ todos os Cavalheiros, que nos rodeavaõ, esquadrinhou hum, que pensou ser o Commendador. Ella fez com que eu o visse, e julguei assim como ella, ser o mesmo, pelo cuidado que tomava em me lançar ternas vistas, das quaes nem huma esperdiçava, posto que affectasse de as repudiar. Examinei a furto este galã, que tendo-se enfeitado, me pareceo ainda moço, apezar de ter mais de sessenta annos.

Que vos parece o nosso Commendador? me disse minha Tia, quando chegámos a casa; quanto a mim, naõ o acho muito velho para merecer as vistas de huma

Dama; além do que he airoſo, e tem hum geſto de aſſeio, que indica mocidade.

Que dizeis vós, bella Franciſca? Naõ vos parece crédôr de alguma contemplaçaõ? Certamente que ſim, lhe reſpondi, elle me parece ainda firme; porém nós naõ ſabemos ſe o homem de quem fallamos he o Commendador de Monte-real. He o que com brevidade ſaberemos, replicou minha Tia. A noſſa vizinha velha ſem dúvida virá ver-nos hoje; ella nos dirá ſe acaſo nos enganamos no cambio.

Effectivamente no meſmo dia a velha Camilla veio a noſſa caſa, diſſe-nos que o referido Commendador eſta-

tava na Igreja; que elle me tinha visto; e reconhecemos pela pintura que delle nos fez, que nos naõ haviamos enganado. Este Senhor, accrescentou ella, está já muito enamorado de Dona Francisca. Que ar nobre que tem! me disse elle! Se a belleza do seu rosto for correspondente, affirmo-vos que sería huma pessoa, a quem amaria por toda a vida. A este respeito fez as mais activas diligencias para que eu lhe procurasse o prazer de ter comvosco hum momento de conversaçaõ. Eu lhe prometti; assim devo esta noute trazer-vo-lo aqui.

A estas ultimas palavras, Damiana persuadindo-se es-

tar já de posse do rendimento da Commenda de Monte-real, não póde occultar a alegria do seu rosto: e para nada vos encobrir, eu participei da mesma; o que me era mais perdoavel, pois que principiavaõ a desfalcar-se os nossos bens, e a cahirmos em pobreza; ou para melhor dizer, era sem cessar constrangida por minha Tia, e exposta a valer-me das minhas perfeições: finalmente era impossivel que abraçando taes proposições, eu deixasse de ser amante.

Dispuz-me por conseguinte para receber a visita do Commendador. Empreguei algumas horas no toucador, consultando o meu espelho;

e

e muito mais Damiana, que pertendendo haver ſido formoſa, deſcubrio em ſi huma frescura de ſemblante, que a punha preſente; porém poſſo affirmar-vos que eraõ bem inuteis os meus diſvélos, pois que para conquiſtallo, ou para conſervar a ſua amizade, ſó preciſava moſtrar-me tal, qual naturalmente eu era. A minha mocidade era o quanto ſe preciſava para inflammar qualquer homem do caracter daquelle velho Senhor. Apenas me vio ſem véo, julgou que via abrir-ſe no ar a eſfera, deo a conhecer a ſua extrema admiraçaõ. Diſſe-lhia que nunca elle víra objecto taõ maravilhoſo. Ah, Camilla!

exclamou elle entuſiaſmado, e dirigindo-ſe para a ſua conductora; vós naõ me fizeſtes huma fiel pintura: que digo? vós me diminuiſtes o quadro na narraçaõ da pintura das gentis feições da amavel Franciſca. Como he engraçada! Que fortuna póde igualar a gloria de a poſſuir?

Como já tinha os ouvidos cheios de expreſsões liſonjeiras, ouvia a ſangue frio o Senhor Commendador, o qual julgando que inda ſería neceſſario uſar de mais expreſſivas frazes para aſpirar ao fim que deſejava, continuou nos termos ſeguintes, dirigindo-os a Damiana: Senhora, imploro a voſſa protec-

teçaõ. Empregai por fiador todo o poder que tendes para com voſſa Sobrinha, a fim de a induzir a ſoffrer os meus agrados. Quero unir o meu deſtino ao ſeu, e mudar de face a ſua fortuna, a qual naõ parece correſpondente ao ſeu merecimento. Ficou ſuſpenſo á eſpera da minha reſpoſta; porém eu quiz deixar reſponder por mim minha Tia. Naõ me contentei em guardar ſilencio; até meſmo affectei de vergonhoſa, e perturbada, o que naõ deixou de produzir hum excellente effeito: Damiana pois fallou por mim, o que deſempenhou como judicioſa. Ao meſmo paſſo que agradeceo ao Commendador as

bondades que para comigo manifeſtava, lhe fez conhecer que dellas era credóra. Exaggerou-lhe a minha educaçaõ, os meus talentos, e fez-lhe hum taõ bizarro quadro da minha conducta, que eſte velho Senhor me reputou como o melhor conhecimento, que jámais poderia contrahir.

Para o principiar debaixo de hum proſpero auſpicio, fez-nos largar a noſſa hoſpedaria, para irmos occupar hum quarto, que mandou alugar, ricamente mobilado. Deo-nos criados da ſua caſa, e ſe encarregou do cuidado da deſpeza. Além diſto encheo-nos de preſentes, de fórma que em brève

tem-

tempo nos achámos em hum eſtado brilhante. Sem dúvida vós imaginareis que eu naõ pagava com ingratidaõ hum procedimento taõ brioſo. porem tambem naõ podereis adivinhar qual foi o meu reconhecimento.

Delde a primeira converſaçaõ particular que tive com eſte Senhor, logo aſſentei o como me havia portar com elle. Gentil Franciſca, me diſſe elle, eu naõ ignoro que ſería huma loucura em mim pertender na idade, em que me vejo, inſpirar vos amor. Faço juſtiça a mim proprio, naõ eſpero de vós mais do que eſtima, e amizade: com tudo naõ ſei ſe vos declare. He tal a paixaõ que me de-

veis, que morreria de inveja, ſe eu viſſe hum rival amado.

Deſcubro-vos o interior do meu coraçaõ, accreſcentou elle, e talvez que o voſſo ſe revolte contra o ſacrificio que tenho que vos pedir, e que julgareis huma tyrannia.

Qual he pois eſſe ſacrificio, lhe reſpondi, he neceſſario que entre na ordem dos impoſſiveis para que deixe de vo-lo conceder. Declarai-o, e fallai ſem ſuſto. Trata-ſe, reſpondeo o velho Commendador, de pôr termo ás voſſas amoroſas conquiſtas, pela que em mim tendes obtido; e para vos amoldares aos meus ciumes, re-

renunciai por meu reſpeito as attenções de outro qualquer amante. Então, ſentes huma taõ grande condeſcencia para com hum homem, que ſómente ſe faz merecedor della pelos ſeus ternos ſentimentos?

Affectei rir-me deſte diſcurſo, poſto que interiormente, o que eſte velho Senhor de mim exigia, naõ foſſe do meu agrado; depois reveſtindo-me de hum ar ſerio: Como aſſim, bradei eu; Senhor Commendador, he eſſe o esforço penoſo, que eſperais do meu reconhecimento, por premio das bondades que tendes para comigo? Ah! contai de certo, que ſem violencia deſpreza-

D vi rei

rei a todos os homens: tanto elles me ſaõ indifferentes. O meu velho Senhor ficou tranſportado de prazer, ouvindo proferir eſſas palavras. Beijou-me as mãos com expreſſaõ, dizendo-me que eu havia naſcido para coroar a gloria da ſua vida.

Prometti-lhe de naõ amar a mais peſſoa alguma do que a elle, e fiz elle proteſto com goſto. Reſolvi-me a ſuſtentar a minha palavra em quanto me foſſe poſſivel, e para prova diſto, appliquei-me deſde eſta ſingular converſaçaõ em lhe naõ dar motivo de zelos. Quando me via na Igreja, em lugar de correr os olhos como antigamente para os Cavalhei-

lheiros, que me rodeavaõ, ſó tratava de encubrir com reflexaõ o meu roſto, e por tal fórma, que os deixava vacillantes a qualquer idéa, que podeſſem formar da minha belleza. Quando o dono da caſa trazia alguns dos ſeus amigos, (o que raras vezes acontecia) convidando os a cear, bem longe de os excitar por via dos requebros amoroſos, affaſtava-os delles com taõ grande attenção, que o Commendador naõ podia deixar de ſe alegrar; e por iſto contava com toda a certeza receber no ſeguinte dia algum guapo prezente.

Fazia pois com pouco cuſto a felicidade do meu ve-

velho amante, o qual da sua parte naõ poupava cousa alguma para que a minha fosse perfeita; porém o amor veio perturbar a nossa innocente uniaõ. O Commendador resolvendo-se a tomar para seu serviço hum moço, e airoso rapaz, chamado Pompeio, esse com brevidade conseguio ser o seu valído. Este moço era perfeito, e tinha modos de hum filho familia, e naõ de criado. O seu juizo igualava a sua boa pretença; e fallava com tal elegancia, que naõ podia occultar o ter sido bem educado. Elle vinha todas as manhãs trazer-me hum escripto da parte de seu amo; na maior parte das vezes

me

me divertia em converſar com elle. Ao principio naõ percebi que elle tomava prazer na minha converſaçaõ; poſto que ſó eſtiveſſe da minha parte em o perceber, viſto que o Senhor Pompeio, fallando-me me lançava viſtas taõ ternas, que ſe eu naõ as percebia, naõ era por ſua culpa. Finalmente abrindo os olhos, vi o incendio que ateavaõ os meus encantos.

A eſte artigo interrompi Dona Franciſca: Juſto Ceo! exclamei eu: minha Irmã, que ides a narrar-me? Será poſſivel que o lacayo podeſſe attrahir a voſſa attenção? Por elle enlouqueci, me reſpondeo ella; e taõ loucamen-

mente, que merecia ser ligada. Com tudo, meu Irmaõ, continuou ella, suspendei as reprehensões que esta minha declaraçaõ mostra dar vos o direito de mas fazer. Ouvi-me até final.

Apenas manifestei os meus sentimentos, envergonheime de ter por vencedor hum domestico, ainda que tivesse ouvido que mulheres de maior nascimento do que o meu, naõ desdenhavaõ de algumas vezes arderem por hum similhante incendio. Clamei pela minha firmeza; e querendo abafar hum indigno amor aõ seu nascimento, deixei de conversar com Pompeo. Recebia com frieza das suas mãos as cartas que

me

me trazia, não lhe dava palavra: até me abstive do prazer de o considerar.

O pobre rapaz se affligio bastantemente com esta mudança, de que não podia penetrar a causa. Pensou que eu tinha lido a sua temeridade nos seus olhos, que estaria disto indignada, e que para o castigar havia deixado de lhe fallar. Teve tal paixão, que excitou a minha piedade. Tornei a traçar com elle conversação. Fiz mais, empenhei o em me descubrir o fundo do seu coração, ou pelo menos assim o julgava haver excitado. Pompeio, lhe disse certo dia, acaso me amais vós? Esta pergunta inesperada o des-

orien-

orientou. Para lhe dar tempo de ſe reſtabelecer, continuei da maneira ſeguinte o meu diſcurſo. Se me amais, peço-vos me façais huma declaraçaõ, da qual vos proteſto que naõ abuſarei. Suſpeito que ſois de naſcimento igual ao que repreſentais no voſſo caracter, os voſſos termos vos entregaõ. Declarai que ſois homem de condiçaõ, e que meditais algum deſignio, o qual ſó podeis executar debaixo dos trages de hum lacayo.

Pompeio ficou tranſportado ouvindo eſtas palavras, que eſteve por alguns momentos ſem dar palavra. A voſſa confuſaõ, e o voſſo ſilencio, lhe diſſe eu, me

daõ

daõ a perceber que penetrei o voſſo ſegredo. Revelai-me pois tudo, e eu vos proteſto de guardar ſegredo. Senhora, reſpondeo Pompeio, depois de ſe ter de alguma fórma reſtaurado da ſua perturbaçaõ, ſe quereis que abſolutamente ſatisfaça o voſſo deſejo curioſo, obedecer-vos-hei; porém aviſo-vos que logo que tenha ſatisfeito a voſſa curioſidade, me criminareis. Naõ importa, lhe repliquei eu com precipitaçaõ; fallai, pois naõ fazeis com voſſo ſilencio mais do que irritar a minha curioſidade.

Entaõ o lacayo do Commendador, proſtrando-ſe a meus pés, aſſim como hum he-

heroe de theatro á vista da sua Princeza, me disse com hum tom de exclamação. Ora pois, Senhora, eu vou declarar-vos pois que me ordenais: não sou, he verdade, hum infeliz a quem a fortuna reduzio a servidão, Sou homem de qualidade, e ando disfarçado. Chamo-me Dom Pompeio de la Cueva. Passando por esta Cidade, na qual sou desconhecido, o acaso vos apresentou a meus olhos, e me encantastes. Soube que o Commendador vos amava; e não podendo persuadir-me que elle fosse amado de vós, formei o projecto de vos agradar, mais animado attendendo á sua idade, do que á minha vaida-

de.

de. Tive a aſtucia de me introduzir por ſeu criado ; e por eſte eſtratagema me vejo em voſſa caſa.

Sim, foi o amor, adoravel Franciſca, continuou elle de hum tom mavioſo, foi amor que me inſpirou eſte artificio para vos declarar os meus amoroſos incendios. Se vós os vires ſem colera, nada ſerá comparavel á minha felicidade; porém ſe muito fiel ao meu rival ſómente o quizereis attender, por maior que ſeja o fogo da paixaõ, que no meu peito por vós exiſte, vou para ſempre ſeparar-me de Cordova.

Se o meu coraçaõ naõ eſtiveſſe antecipado a favor

deſte bello moço, teria declamado contra eſtas palavras, e contra o ar perſuaſivo com que as intimava. Lembrar-me hia que D. Gregorio de Clevillente me fallou na meſma fraſe; em lugar do que eſtando encantada de D. Pompeio de la Cueva, nem hum inſtante ſequer duvidei da ſua ſinceridade. Levei as couſas a maior auge; augmentei á fraqueza de o acreditar a de lhe confeſſar que era ſenſivel ao ſeu amor.

O prazer que manifeſtou, tanto que ſoube o fructo da ſua conquiſta, foi exceſſivo, e o meu naõ foi menor em lho conhecer. Eis-aqui como guardei a minha promeſſa, que

que fiz ao Commendador, de nunca lhe dar rivaes. Porém qual he o meio de ſuſtentar palavra a hum velho? O que fiz he tudo o que ſe póde fazer aos amantes moços, e completos. Direi por tanto em meu louvor, que naõ lhe fui infiel, ſem que me acuſaſſem os remorſos. Laſtimei-o, o que huma perfida em meu lugar naõ fizera; reſolvi deixallo, eſcrupuliſando o continuar em receber os ſeus preſentes, e ter dous amantes ao meſmo tempo.

Quanto a minha Tia, naõ era taõ eſcrupuloſa; e achando a correſpondencia do Commendador mais pingue do que a do lacayo, acon-

ſe-

ſell avê-me a preferir o primeiro, ou pelo menos de agradar, e conſervar ambos, hum para utilidade, e o outro para recreaçaõ; o que naõ ſeria caſo novo. Porém eu eſtimava antes ſeguir os conſelhos do amor, do que os ſeus, e de me auſentar com D. Pompeio, que me inſtava cedeſſe ao deſejo, que elle tinha de me levar para Granada, aonde nos eſperava, dizia elle, hum deſtino cheio de prazeres. Deixei pois o meu velho amoroſo, aſſim como tambem a minha Tia ſuppoſta, á qual cedi todos os noſſos bens, para a conſolar da noſſa ſeparaçaõ, e ter por conſequencia com que viver, até que achaſſe outra

So-

Sobrinha; e naõ levando comigo mais do que a minha mocidade, e graças, ſahi huma manhã de Cordova occultamente com o meu novo amante, e no dia ſeguinte chegámos ambos a Granada.

CAPITULO V.

Que qualidade de homem era Dom Pompeio. Da promeſſa ſincera, e propoſta que eſte fez a Dona Franciſca, apenas a deſpoſou. Ella ſe conſola com facilidade do engano de ſeu marido. Conſente no que elle lhe propõe.

NAõ me foi preciſo aviſar D. Pompeio para que me deſpoſaſſe; tinha taõ activa impaciencia neſta parte, que na ſua chegada a Granada ſó ſe occupou nos paſſos, que eraõ neceſſarios para ſe effectuar. Caſámos em fim, e no dia ſeguinte das noſ-

noſſas nupcias tivemos huma agradavel converſaçaõ.

Minha adoravel Franciſca, me diſſe elle abraçando-me com ternura, eis-nos ligados pois pelos doces laços do hymineo. He agora, meu diſvélo, que podemos fallar ſem embaraço. Só aos amantes he que he permittido mentir; he neceſſario que os maridos ſejaõ ſinceros. Agora vou mudar de eſtilo, e nada vos occultar. Quando em Cordova vos diſſe que era hum lacayo ſuppoſto, e que amor me havia inſpirado eſta farça para me introduzir em voſſa caſa, diſſe-vos a verdade; mas quando tomei o nome de D. Pompeio de la Cueva,

confeſſo-vos que vos enganei, e que me reveſti deſſe bello nome, para fazer com que o meu atrevimento foſſe mais perdoavel. Com tudo, accreſcentou elle, ſe naõ deſcendo de huma nobre eſtirpe, naõ o ſou tambem da claſſe plebêa. Chamo-me Bartholomeu de Mortero, filho de hum veneravel Boticario da célebre Cidade de Çaragoça. Naõ he pois, minha Princeza, mais do que hum pequeno engano o que vos fiz, o qual deve perdoar a filha de hum Juiz de Aldêa.

Eu o perdôo voluntaria, lhe diſſe eu ſorrindo-me; o acaſo nem ſempre ſortea bem os eſpoſos; porém dizei-me ſe exerceis a farmaceutica?

Lo-

Logo a ella me apliquei, me reſpondeo elle, fiz decocções, e iſto me deſgoſtou do officio: ſenti-me que havia naſcido para couſas mais elevadas. Fiz-me Principe. Ora ſou hum heroe Mouro, ora hum Principe Chriſtaõ. Por iſto deveis ver que ſou Comico. Faço as principaes figuras, e eſte he o meu exercicio.

Duvido muito, lhe reſpondi, que o rendimento dos voſſos principados ſeja conſideravel. He verdade, replicou elle, que he alguma couſa modico, excepto quando as noſſas peças novas, boas, ou más cegaõ o povo, e o fazem concorrer em multidaõ por eſpaço de dous

mezes, o que com ſinceridade vos digo que he muito caſual. Quanto ás noſſas Princezas, eſtas ſaõ muito mais felices do que nós. Quer lhes renda o Theatro, quer naõ, vivem ſempre na abundancia, e ſem incómmodo; he neceſſario ſer teſtemunha da ſua felicidade para o crer. Ellas ſaõ adoradas dos Cavalheiros em todas as Cidades por onde paſſamos. Por exemplo, as Actoras da companhia, que actualmente eſtá neſta Capital da Provincia de Granada, todas eſtaõ perfeitamente bem eſtabelecidas; da mais formoſa, á mais feia. Dir-ſe-hia que as Comicas tem hum certo taliſmaõ para agradarem aos ho-

homens diſtinctos pelo ſeu naſcimento, ou pelas ſuas riquezas.

Apenas meu marido acabou de me exaggerar a fortuna das Comicas de Granada, propoz-me de augmentar o numero, dizendo: Franciſca, ſeguí o meu parecer; abraçai a minha profiſſaõ. Moça, e formoſa como ſois, ſó encontrareis prazeres. Zombais de mim, lhe reſpondi; preciſa-ſe ter talento para o theatro, e eu naõ o tenho. Tendes de mais, me diſſe elle. Lembro-me de vos ouvir algumas vezes cantar romances na preſença do Commendador, eu naõ eſtava menos encantado do que elle da do.

çura, e força da voſſa voz. Naõ ha aſſento de canario, que tenha hum taõ melodioſo gorgeio.

Será poſſivel que o meu cantico, lhe diſſe eu exclamando, e rindo-me, tenha feito em vós huma taõ grande impreſſaõ! E que dirias ſe me tiveſſes viſto dançar? Eſtou perſuadida que ficarias mais ſatisfeito dos meus paſſos do que da minha voz. Iſſo naõ he poſſivel, me diſſe elle com admiraçaõ! Ah minha Rainha, por favor dignai-vos de dar alguns paſſos á minha viſta, para que eu veja o como deſempenhais. Immediatamente dancei huma ſarabanda para o contentar, o que executei de

modo que o arrebatou. Minha querida eſpoſa, bradou elle, no exceſſo do ſeu contentamento, que theſouro para mim, ter huma mulher que poſſue duas prendas, que ſe póde chamar hoje em dia duas minas de ouro, e pedrarias. Apreſſemo-nos em as fazer valer. De amanhã por diante vou reunir os Comicos, e offerecer-vos á ſua companhia, como hum objecto capaz de a enriquecer. Da minha parte, accreſcentou elle, ſó preciſo apreſentar-me a eſſes meus Senhores, para ſer recebido entre elles. Conhecem pela fama Bartholomeu de Mortero, e eſtimaráõ infinito obter-me. Quando paſſei por Cordova,

aonde a voſſa belleza me demorou, vinha de Sevilha, aonde brilhei por eſpaço de tres annos; e ainda brilharia, ſe naõ me viſſe obrigado a fugir com precipitaçaõ, á viſta do aviſo que me deraõ de que os meus crédôres já naõ podiaõ ſoffrer.

Finalmente o meu eſpoſo me fez reparar em tantas vantagens, doçuras, e prazeres na vida de Comico, e me inſtou taõ forte para que tomaſſe o partido do Theatro, que a final o conſeguio.

CAPITULO VI.

Dona Franciſca entra na companhia dos Comicos de Granada. O modo como foi recebida do público, e do grande numero de Senhores, a quem ſeus talentos, e ſuas perfeiçõeſ prendêraõ ao ſeu carro. Seu marido lhe ſuſcita o Conde de Cantillana por amante. Recepçaõ que ella lhe faz por obediencia a ſeu marido.

POſto que meu marido me tiveſſe inſpirado algum deſembaraço, pelos exceſſivos louvores que me deo, com tudo naõ deixei de me apreſentar trémula no ſeguinte dia na caſa d' Opera, aonde

E vi to-

toda a companhia curioſa de me ver, naõ faltou em comparecer. As mulheres, entre as quaes haviaõ algumas aſſás formoſas, me miravaõ com hum critico diſvélo, e me conhecêraõ mais defeitos do que eu tinha; e os homens me conſideráraõ mais amavel do que na realidade o era.

Reciproçamente nos fizemos mil attenções, e os abraços foraõ tantos, como ſe todos tiveſſemos ſido os melhores amigos do mundo. Depois diſto tratou-ſe do emprego que ſe me daria. Senhores, diſſe entaõ meu marido, minha mulher dança, e canta que he hum portento. Creio que com eſtas duas pren-

prendas naõ ſerá a menos util das ſuas companheiras. Pelo que reſpeita á declamaçaõ he huma Actora a formar; porém além da diſpoſiçaõ que lhe deſcubro para vir a ſer huma boa amoroſa, terá por meſtre Bartholomeu de Mortero, o qual vos promette de que em ſeis mezes a fará huma excellente Comica.

Concordáraõ todos que ſendo eu como o aſſevérava Bartholomeu, lhes ſerviria de grande foccorro, viſto que tinhaõ huma immenſidade de peças mui divertidas, as quaes naõ poderiaõ pôr em ſcena por falta de huma Cantarina, e Dançarina. Neſte acto me fizeraõ cantar; e tanto que

que finalisei, me deraõ aplauſos, como invejoſos.

Iſto naõ he nada, Senhores, exclamou o meu eſpoſo arrebatado de ouvir louvar a minha voz, vereis agora que minha mulher ſabe melhor agradar aos olhos do que aos ouvidos. Com effeito apenas dancei, a companhia me honrou com palmas, que geralmente deraõ, e me fez comprimentos ſuperabundantes. Eis-ahi, dizia hum, como ſe deve dançar. Eis-aqui, exclamava outro, o que ſe chamaõ paſſos. Que nobreza! que ar! Ah, algoz! aonde, diſſe em baixa voz hum dos Comicos ao meu marido, tocando-lhe no hombro, foſtes peſcar hu-

huma tal mulher? Que huveiros de piſtolas naõ vaõ cahir na tua bolça! Em huma palavra, todos geralmente teſtemunhárão que eu era huma excellente acquiſiçaõ para a companhia, e fui recebida de hum conſentimento unanime, aſſim como tambem Bartholomeu, que era hum magnifico Comediante ſem contradiçaõ.

Naõ penſámos ambos mais do que em apromptarmo-nos para comparecer em ſcena; o que naõ deixava de nos cauſar oppreſſaõ, pois que nos achavamos ſem equipagem, ſem veſtidos, ſem roupa, e até com taõ pouco dinheiro, que apenas chegava para pagar o aluguel

do

do noſſo quarto guarnecido em que aſſiſtiamos. Ternos-hia cuſtado infinito pôrnos em figura de repreſentar, ſe naõ tiveſſe o diamante de D. Gregorio, que por fortuna noſſa ainda conſervava. Vendemo-lo, e démos o dinheiro a Artiſtas, que nos fizeraõ dous veſtidos de theatro taõ ricos, como brilhantes.

O dia em que deviamos repreſentar tendo chegado, e os Comediantes ſempre promptos em ſe aproveitarem da occaſiaõ de augmentarem o preço dos lugares, naõ deixáraõ eſcapar eſta. Annunciáraõ-nos com elogio ao publico em hum Cartaz, que duas peſſoas novamente che-

ga-

gadas a Granada, e incomparaveis, ſahiriaõ em ſcena na Fenis d'Alemanha, peça de D. Joaõ de Matos Fragoſo, dada ao theatro. O público, que por toda a parte he ancioſo de ver novidades, veio em multidaõ ao theatro, e ficou muito ſatisfeito de meu marido, que naõ deſempenhou mal o ſeu papel, que foi fazer a parte de Ricardo. Pelo que pertence a mim, fiz no primeiro acto de Cantarina, no qual apenas dei a perceber a minha voz, eis-que retinio a caſa ao ruido dos aplauſos de todos os eſpectadores. Ainda mereci maior acceitaçaõ no terceiro acto, em que eu açabava com huma dança. Que in-

influencia ! Naõ vos poſſo explicar até que ponto agradei aos eſpectadores, que por eſpaço de huma hora, acabada a Opera, ſe eſtiveraõ entretendo do meu merecimento. Huns diziaõ que eu cantava melhor do que dançava, outros punhaõ o meu pizar de tabolado ſuperior á minha voz; o que todos elles admiravaõ era de me verem reunir duas prendas, que raras vezes ſe encontraõ juntas. Houve tambem alguns a quem ferio a minha mocidade, e figura, e entre eſtes alguns que formáraõ idéa de ſe aggregarem a mim.

Na ſegunda recita que ſe fez deſta Comedia tambem con-

concorreo muita gente; e como já me achava com mais confiança, cantei, e dancei melhor do que na primeira. Naõ fallaraõ na Cidade mais do que na nova Comica. Já viſtes aquelle prodigio? Todos alternativamente ſe perguntavaõ. Os Senhores Granadiences principiáraõ a requeſtar-me, e a adquirirem por via de preſentes o favor de naõ ſerem deſattendidos. Todos os dias recebia, eſtando no meu toucador, de manhã alguns brilhantes que me mandavaõ, ſem que me inſinuaſſem o nome da peſſoa generoſa que os mandava. Humas vezes era hum relogio de ouro, outras hum colar de perolas, e brincos,

ou

ou huma peça de finiſſima fazenda, ou em fim huma condeça cheia de luvas, de rendas, de meias de ſeda, e de fitas.

Os Senhores que, ſem ſe declararem, me faziaõ eſtes pequenos mimos, ſe deſcubríraõ com brevidade, e ſe pozeraõ a ſeguir-me com importunidade. Eſte me eſperava para me fallar nas coxias quando eu por ellas paſſava, e render-me alguma fineza, aquelle me eſcrevia todos os dias eſcritos mimoſos, querendo enlaçar comigo o perfeito amor, penſando que por iſto obteria o que deſejava. Outro em fim uſando de melhor meio, empenhava hum-

ve-

velha comica das de ſuas amizades para que me convidaſſe a cear em caſa della, aonde elle naõ deixaria de ir. Porém todos eſtes amantes naõ obtiveraõ lucro algum das ſuas paſſadas; além da vaidade que arrogava, vendo-me aplaudida do público, meu eſpoſo, a quem naõ occultava couſa alguma, me exhortava continuamente a attender ſó a hum ricaſſo, ou a hum grande Senhor.

Parecia que elle previa a boa fortuna que me eſperava. O Conde de Cantillana veio a Granada; tanto que chegou, logo quiz ir á Opera, pelo muito que lhe exaggeráraõ a companhia, e á mim com eſpecialidade. Neſ-

ſa

ſa noute apparecia eu em huma ſcena ; cantava , porém naõ dançava : com tudo , baſtou ſó a minha voz para conquiſtar aquelle Senhor ; e foi o que Bartholomeu me diſſe paſſados dous dias. Vendes , me diſſe elle , prendido nas voſſas algemas o Conde de Cantillana. Naõ podias grangear hum amante de mais utilidade ; une á ſomma de cem mil eſcudos de renda hum modo nobre de a deſpender. He taõ generoſo , que principia , ſegundo me diſſeraõ , a enriquecer huma amante antes de lhe fallar. Quanto ao mais , he hum Senhor de quarenta annos , quando muito , e muito agradavel pola ſua figura.

Co-

Como sabeis vós, disse a meu marido, que o Conde de Cantillana se enamorou de mim? Talvez que o julgueis por puro desejo vosso. Naõ, naõ, me respondeo elle; eu o sei da sua propria boca, e vos declaro que actualmente se está mobilando por sua ordem huma magnifica casa, que alugou em distancia de duzentos passos da nossa. Naõ fiz mais do que rir-me destas palavras, naõ podendo imaginar de que as proferisse com seriedade; porém elle naõ zombava.

Direi mais, continuou elle, que teremos hum cozinheiro, hum ajudante, e hum bixo da cozinha, que se-

ſeraõ pagos pelo tal Senhor, e ſem que nós nos occupemos do menor cuidado, faraõ toda a deſpeza da caſa, e nos apreſentaráõ diariamente huma meza de ſeis cobertas. Demais elle naõ pertende incommodar-vos, viſto que naõ ha de pôr a voſſo lado nenhum eſpia, que vigie ſobre os voſſos paſſos. He muito amante; e por iſſo naõ poderá manifeſtar huma deſconfiança, que ſempre he odioſa ainda quando ſe naõ deſeja.

Confiará na voſſa fidelidade, pelas contemplações que por vós tem. Demais ſem prejuizo dos preſentes, que recebereis delle todos os dias, tereis huma boa carrua-

ruagem, da qual os cavallos ſeraõ ſuſtentados nas ſuas cavalharices, na qual ireis ſumptuoſamente para o theatro, invejada das voſſas companheiras, que naõ podem ir mais do que em ſege de aluguel; ou a pé.

Ouvindo-vos, diſſe eu a Bartholomeu, julgar-ſe-hia que ſe vos naõ daria que eu tiveſſe por minha conta o Senhor de quem fallais. Teriaõ razaõ de o crer, me reſpondeo elle; e ſeriamente antes deſejaria que vós tiveſſeis hum taõ rico, e taõ nobre amante, do que ver-vos totalmente apaixonada por hum Comico, ou por hum Empreſario. Torno a repetir-vos, ſim ficaria, ſe

assim o fizesseis, contentissimo. Se eu pensasse em contrario, seria apupado de todos os maridos da nossa companhia.

Nesta parte revesti-me de hum ar de seriedade, como se a minha modestia se houvesse fortificado no theatro, e reprehendi meu marido, por me querer enlaçar em hum commercio de galanteio. Porém elle escarneceo dos meus escrupulos, e me disse para os dissipar, que huma Cómica, que só tinha hum amante, estava nas mesmas circumstancias de modestia, como a que não o tinha. Neste ponto, disse a Barthomeu, rindo-me, eu escolho pois para meu amante ao Conde

de

de Cantillana, que vós me propondes com tão doce agrado, e ratifico com o meu consentimento o tratado de alliança que fizestes com elle.

Ainda que eu não mostrasse proferir estas palavras com seriedade, meu esposo não deixou de as tomar ao pé da letra. Asseverou ao Conde, que eu estava na disposição que elle desejava; o que agradou de tal fórma áquelle Senhor, que fez com que me mandasse o valor de dez mil escudos de pedrarias, pedindo-me juntamente licença de me visitar na minha hospedaria, em quanto não hia assistir para a minha nova casa. Recebi pois a sua visita, não me podendo hon-

radamente diſpenſar diſto, depois de ter recebido as ſuas joias. Certa manhã, no acto em que eſtava a enfeitar-me, chegou conduzido por Bartholomeu, que, para que mais ficaſſemos em liberdade de podermos converſar, ſe auſentou hum momento depois, como marido que conhecia as couſas.

Senhora, me diſſe o Conde de Cantillana, naõ vos pedirei me deſculpeis de ter vindo indiſcretamente offerecer-vos minhas homenagens eſtando vós ao toucador. Naõ ignoro que ſería para mim motivo de indifferença procurar outra qualquer de voſſas companheiras, eſtando como vós eſtais; porém para

ra

ra comvoſco, bella Franciſca, naõ ha momento em que ſejais mais agradavel, do que neſte. Depois de hum comprimento taõ liſongeiro, elle ſe eſpraiou em expreſsões naõ menos agradaveis. Achei nelle toda a politica do Commendador de Monte-real, e alguma couſa mais, quero dizer, huma figura mais graciosa; e me teria aplaudido de me ter feito amar deſte Senhor, ainda meſmo naõ tendo as riquezas que poſſuía.

Depois de hum entretenimento aſſás extenſo, e muito vivo, ſegundo me pareceo, elle ſe retirou contente da ſua viſita; o que me confirmou Bartholomeu, que

vindo ter comigo tanto que eſte Senhor ſe retirou, me diſſe: O Conde ſahe encantado do voſſo juizo, e modos; elle acaba de mo expreſſar, e apoſtarei que da voſſa parte naõ deixais de lhe ter affeiçaõ. Eſtou muito ſatisfeita, lhe reſpondi. Eis-ahi os Senhores, com os quaes huma mulher agradavelmente faz a ſua fortuna. He verdade, reſpondeo meu marido, que ha outros que ſaõ taõ meſquinhos, e deſagradaveis, que as ſuas enamoradas podem dizer com razaõ, que ganhaõ bem o ſeu dinheiro.

CA-

CAPITULO III.

Os novos preſentes que o Conde de Cantillana dá a Dona Franciſca. As attenções que teve para com ella. Outro dos ſeus amantes lhe manda hum preſente de diamantes de preço. Ella os rejeita. O ſeu amante valido, em deſpique, e gratidaõ deſta repulſa, lhe faz doaçaõ de hum Caſtello magnifico. Modo como açabou huma taõ terna paixaõ.

FOmos habitar á noſſa nova caſa, aſſim que ſe poz em figura de nos receber. Ainda que ſe tiveſſe mobilado para huma Princeza, naõ creio que o foſſe com mais magni-

ficencia. A riqueza, e o bom goſto nella brilhava com igualdade. Tinha dous quartos ſeparados, hum para meu eſpoſo, e outro para mim, tendo-o aſſim ordenado o Conde para mais fauſto. O meu cegava á viſta do ouro, e prata que nelle reſplandecia por todos os lados; e o de Bartholomeu, poſto que mais modeſtamente ornado, teria influido reſpeito a hum Cavalheiro de S. Jaques.

Examinámos a caſa de alto a baixo, e naõ deixámos de obſervar com prazer huma cozinha guarnecida de todos os preparos neceſſarios, e tres peſſoas occupadas em aprómptarem a noſ-

ſa

ſa cêa; iſto he, hum cozinheiro, hum ajudante, e hum copeiro. Perdi-me obſervando a quantidade das iguarias que preparavaõ, que ſeriamos huma duzia de peſſoas á meza; pelo menos, julgava que o Conde para nos dar entrada na noſſa caſa nova, vieſſe cear tambem, e trouxeſſe alguns de ſeus amigos. Com tudo elle veio ſó; e tive com elle ſegunda conferencia, na qual conſegui por via da minha voz, engroſſar as cadêas com que o prendia; quero dizer, cantando as paſſagens as mais ternas das noſſas peças, as quaes lhe dirigia com taõ expreſſivos requebros, que o feriraõ até ao centro d'alma.

Se eſte Senhor teve prazer neſta converſaçaõ, igualmente o teve durante a cêa. Fiz-lhe mil deſdens para eſcutar o ſeu ardor; e executei-os com taõ bom ſucceſſo, que no dia ſeguinte me mandou mais do valor de mil piſtolas em baixella de prata. Tres dias depois trouxeraõ-me da ſua parte dous veſtidos de Opera ſoberbos. Que digo? Iſto naõ ficou aqui; todos os dias eſperava novo mimo.

Todas eſtas dadivas, juntas aos emolumentos que eu, e meu marido obtinhamos do theatro, que por felicidade noſſa era entaõ frequente, nos puzeraõ em taõ boa configuraçaõ, que prin-

principiámos a fazer huma epreſentaçaõ de vida mais orilhante. Tomámos ao noſſo ſerviço dous lacayos, e huma aya: e nunca mais fui ao theatro ſem que foſſe em huma boa carruagem, que a eſſe tempo eu poſſuía, ſem que me foſſe neceſſario contribuir com as deſpezas.

Logo que eſta mudança de eſtado ſe fez reparavel, cauſou eſpanto aos murmuradores da companhia, e originou baſtantes invejoſas; porém em breve tempo ſe coſtumáraõ a ver-me, e deixáraõ de murmurar. Eu porém que naõ vi em tudo iſto mais do que gracioſidade, imitava as minhas companheiras, que ſe achavaõ no

meſmo caſo, em lugar de me motivar a menor confuſaõ, zombava dos ditos, e das viſtas malignas do público; e com tudo ſe havia alguma ridicularia na noſſa equipagem, eſta me naõ reçahia.

Só via as outras Comicas no theatro, á excepçaõ de Manoela, que rodava aſſim como eu em huma carruagem particular. Ella tinha por amante D. Garcia de Padul, Cavalheiro de Granada, que poſſuindo hum rendimento conſideravel, com eſte paſſava com nobreza, e oſtentaçaõ com ella. Eſta rapariga procurou a minha amizade, e a conſeguio, facultando-me a ſua. Nós traſſá-

mos

mos huma taõ íntima amizade, que os momentos, em que nos naõ viamos, ardiamos de impacientes deſejos de nos encontrar. Naõ ſei qual eſtimavamos mais, ſe eſtarmos juntas, ou na companhia de noſſos amantes. Huma taõ eſtreita liga, em que reciprocamente viviamos, fez com que D. Garcia, e o Conde procuraſſem os meios de ſe conhecerem; e quando eſta ſe effectuou, formámos todos huma ſociedade, na qual ſe via reinar a alegria, os prazeres, e a boa convivencia. Todos os dias ceavamos em caſa de minha amiga, ou na minha. Só reſpiravamos prazer; e todos viviamos com tal fa-

mi-

miliaridade, que ſe naõ ſabia ſe eraõ eſtes Senhores, que tinhaõ a condeſcendencia de ſe pôrem em noſſo paralello, ou ſe eramos nós, que nos elevavamos até á grandeza das ſuas peſſoas.

Ao paſſo que paſſavamos huma vida taõ agradavel, por outro lado eu contrahia infelices. Chamo aſſim a alguns mancebos, que todos os dias vinhaõ á Opera verme, e que ardiaõ em hum occulto incendio, ou ſe mo manifeſtavaõ, naõ conſeguiaõ algum fructo. Entre eſtes havia hum, que ſe diſtinguia pelo ſeu nalcimento, e mais ainda pelo ſeu merecimento peſſoal. Eſte era D. Guttierez d'Abbunuelas; filho primoge-

genito do Governador de Granada, e o mais bello moço dos do seu seculo. Vinha de acabar os seus estudos em Salamanca: já naõ estava sujeito a Mestre, e principiava a disfructar o gosto de ser senhor das suas acções.

Este moço Cavalheiro naõ deixava de ir á Opera todas as vezes que nella eu comparecia. Como hum amante tem differente modo de olhar, do que outro qualquer, fez-me considerar nos olhos a sua paixaõ. Por hum grande espaço se contentou de me pôr o oculo, e aplaudir-me em scena, ou fosse por temor, ou porque desesperasse de crear hum rival

taõ

taõ temivel como era o Conde de Cantillana. Com tudo enfaſtiou-ſe de preſiſtir em ſilencio ; e naõ ſe podendo reſolver a fallar, tomou o partido de me expor em huma carta as ſuas paixões, que procurou o modo de ma dirigir particularmente, á qual podeis crer que naõ reſpondi. Affectei, para de todo o deſvanecer, de evitar que as minhas viſtas ſe encontraſſem com as ſuas, quando o acaſo nos fazia encontradiços.

Eſta grande aſpereza naõ o deſperſuadio; e imaginando que as dadivas teriaõ maior poder ſobre mim, do que o ſeu amor, e boa preſença, mandou-me hum cofre,

fre, no qual encerrava em joyas mais de quatro mil piſtolas, que elle teve o melo de furtar a Madama Governadora, ſua Mãi. Conſultei Bartholomeu ſobre o que faria em conjuntura taõ melindroſa. Só tendes hum partido que abraçar, me diſſe elle depois de ter reflectido por alguns momentos; he o de recambiar ſem demora eſſas joyas a D. Gutierez; perderiamos ambos infallivelmente, ſe cahiſſemos na imprudencia de as guardar. Madama a Governadora (pois naõ ponho dúvida alguma que elle lhas tiraſſe) naõ deixará de vir brevemente no conhecimento deſte furto; ella procurará deſcubrir o au-

author, e á força de indagações o achará. O Senhor Governador ſe envolverá neſte negocio; ha de querer findicar a fundo o caſo; e por conſequencia ſe porá contra vós. Creio que naõ ſerá neceſſario expor-vos mais couſa alguma. Vós ſabeis que as Damas dos theatros, por mais merecimentos que tenhaõ, em deſgoſtando ás peſſoas de empregos publicos, ſempre ficaõ no deſagrado. Depois do tratamento que vos fez o Corregedor de Sevilha, deveis temer eſſa qualidade de Senhores.

O voſſo conſelho he muito judicioſo, para que eu deixe de o ſeguir, diſſe a Bartholomeu. Tenho ponde-

ra-

rado em todos os inconvenientes que acabais de me representar; e naõ trepido na entrega dos diamantes. Até me perſuado que eſſe facto fará o melhor effeito do mundo na idéa do Conde de Cantillana. Naõ o duvideis, diſſe meu marido; elle vos compenſará a repulſa que fizerdes de D. Gutierez, por ſeu reſpeito; e talvez que ganheis, em lugar de perder. Naõ podendo pois ſem perigo conſervar as joyas, fiz entregallas ao filho do Governador, mandei-lhe dizer politicamente, que lhas enviava, pois que me naõ ſentia com forças de lhe moſtrar o reconhecimento a que ellas me comprometteriaõ.

Naõ

Naõ foraõ vãs as noſſas preſumpçõeſ quando ponderámos que o Conde ſería ſenſivel ao ſacrificio, que lhe faziamos de hum taõ temivel rival. Apenas o ſoube, ficou tranſportado de alegria: Vós me preferís, diſſe elle, ao mais amavel Cavalheiro de Granada. Ah encantadora Franciſca, ſe podeſſeis ler no centro do meu coraçaõ neſte momento, verieis até que ponto eſtou penetrado deſta glorioſa preferencia. Conde, lhe reſpondi lançando para elle viſtas ternas, naõ pertendo fazervos diſto hum merecimento. Hum coraçaõ que poſſuís, póde acaſo ſer-vos infiel! Naõ, Conde, accreſcen-

centei eu, com modos apaixonados, eſtai certo que Dom Gutierez, e todos os homens juntos naõ poderiaõ ſer-vos preferentes.

O Conde ſe proſtrou a meus joelhos, ouvindo eſtas doces expreſsões, e ſe eſpraiou em frazes cheias de amor, e gratidaõ. Depois diſto eſte Senhor uſou de outros termos, que me foraõ mais agradaveis, do que os uſuaes da gãlanteria. Para vos indemniſar, me diſſe elle, das joyas que refutaſtes por minha cauſa, faço-vos preſente de hum Caſtello, que poſſuo nas margens do Guadalquivir, entre Jaen, e Ubeda. Eſte Caſtello naõ he de grande rendimento, po-

porém he huma habitaçaõ agradavel. Agradeci a eſte Senhor generoſo o novo preſente que me fazia, e logo no meſmo dia me entregou o contracto da Eſcriptura de doaçaõ.

Nada póde igualar o contentamento, em que ſe vio Bartholomeu, quando lhe annunciei a nova acquiſiçaõ que acabavaõ de conſeguir os meus encantos. Eu bem ſabía, exclamou elle, que naõ deixaria de vos ſer util a repulſa que fizeſtes de Dom Gutierez. Como pois, hum Caſtello! He neceſſario confeſſar que o Conde tem excellentes modos. Em fim meu marido naõ podendo conter a ſua alegria, e ce-

den-

dendo á impaciencia que tinha de ver eſte Caſtello, que taõ pouco nos cuſtava, foi a elle pela poſta, e tomou poſſe. E tendo voltado poucos dias depois, me diſſe: O Conde de Cantillana fez-vos hum preſente melhor, do que julgais. Ouvío que he o voſſo Caſtello, he huma caſa que parece ter ſido edificada pelas Fadas. Neſta parte fez-me huma taõ bizarra deſcripçaõ, que naõ me pude eſcuſar de lhe dizer por varias vezes, que era exceſſivo no quadro das ſuas bellezas. Pelo contrario, me reſpondeo continuando, em lugar de exaggerar as ſuas magnificencias, as minhas expreſſões lhas deſtroem, pois

que

que he hum chefe d'obra, da arte, e da natureza.

Além de ter com que encantar a viſta, proſeguio elle, eſtá arrendado em três mil eſcudos por anno ao mais rico Lavrador do Paiz. Eu li o arrendamento, e iſto he certiſſimo: agora ajuntai-lhe o ſermos vós, e eu ſenhores da Aldêa de Caralla, e que teremos a preferencia a todos os Fidalgos da freguezia, o que naõ deixa todavia de ſer huma boa prerogativa. He verdade que ao principio ſe haõ de rir de nós, por cauſa da noſſa profiſſaõ, porém diſto nos veremos livres, e gozaremos ſem maior cuſto do noſſo rendimento, e de todos os

mais direitos de Senhorios; até meſmo no caſo que as noſſas operas naõ tenhaõ huma feliz acceitaçaõ, ſempre alli teremos hum aſilo para ſubſiſtirmos no momento da noſſa decadencia no theatro.

He eſte o modo como meu eſpoſo ſe alegrava de nos vermos certos de hum apoio, que raras vezes chega a ſer o fructo dos trabalhos de noſſos companheiros. Eu eſtava igualmente contente; e deſta minha alegria reſultou deſgoſtar o público, pelas poucas vezes que repreſentava, até que a final me eximí, a exemplo de algumas famoſas Comicas, que com o pretexto de ſe reſtabelecerem, e ſe pouparem,

ſe eſcuſavaõ de prehencher os ſeus deveres. Pareceo-me que huma Dama, que poſſuía huma Propriedade do rendimento de tres mil eſcudos, como eu, devia adoptar as meſmas deſculpas. Bartholomeu ſeguindo o meu exemplo, naõ quiz mais repreſentar, ſenaõ raras vezes. Iſto deſagradou aos mais companheiros, que ſe uníraõ contra nós, e a diſcordia ſe ateou na companhia.

Eis-me chegada á época de hum ſucceſſo aſſás triſte para mim. O Conde de Cantillana foi deſpachado pela Corte. O Duque de Lerme, de quem elle era amado, lhe ordenava de ſe apreſentar ſem demora em Madrid; eſte Mi-

Miniſtro, tendo-ſe lembrado delle, o fez obter o lugar de hum Conſelheiro de Eſtado, que acabava de vagar. Poſto que eſta noticia lhe cauſaſſe prazer, viſto que o ſeu amor principiaſſe a declinar, com tudo naõ deixou de teſtemunhar-me a mágoa que lhe cauſava eſta nomeaçaõ, e que eſtava quaſi na idéa de naõ a acceitar; porém ao meſmo tempo me repreſentou, que ſe naõ a acceitaſſe, ſe malquiſtaria com todos os ſeus parentes, e perderia perpetuamente a amizade do Duque de Lerme. Em fim para dourar a pílula, proteſtou-me que jámais ſe eſqueceria da ſua querida Franciſca. Fingi affligir-me

com as proteſtações que me fez; e como as lagrimas fingidas ſaõ perennes em huma Comica, eu as eſparzi abundantemente nos noſſos adeoſes.

CA-

CAPITULO VIII.

O que fez Dona Franciſca depois da partida do Conde de Cantillana. Seu marido, e ella vaõ tomar poſſe do ſeu Caſtello. Aventura ſingular que lhe acontece, e qual foi o amante que a requeſtava.

EIs-ahi o modo como me ſeparei do Conde Manuela da ſua parte foi abandonada quaſi no meſmo tempo de D. Garcia, naõ ſendo os Senhores mais conſtantes huns do que os outros. Padul, com o pretexto de ir a Badajós ver hum parente que eſtava doente, ſe auſentou della, e

de Granada. Felizmente eſtavamos ambas bem rexeadas, e em huma idade propria a conſolar-nos da perda dos noſſos amantes.

Apenas nos deixáraõ, eis-que logo ſe apreſentáraõ outros para os ſubſtituir; porém naõ ſó pelo embaraço que nós teriamos na eſcolha delles, como tambem pela diſſençaõ que reinava na companhia, nos deſgoſtámos de tal fórma da vida comica, que a abandonámos. Minha querida Manuela, diſſe á minha amiga, eſtou enfaſtiada de figurar em ſcena, e de divertir o público. Quero retirar-me ao meu Caſtello de Caralla, e repreſentar de Senhora. Acaſo poſ-

ſo-

ſo liſongear-me de que me amais até ao ponto de me acompanhar?

Eſſa dúvida me offende, reſpondeo Manuela, pois que ſabeis que nada no mundo me he taõ agradavel, como a voſſa amizade. Que ſeria deſta indigna, ſe recuſaſſe ir desfructar comvoſco as doçuras do voſſo retiro? Partamos, Franciſca, partamos. Eſtou prompta a ſacrificar por vós todos os amantes de Granada.

Sahimos pois ambas da companhia, aſſim como tambem Bartholomeu, que preferindo a figura de Senhorio de Aldéa ao de Principe Cómico, nos conduzio voluntario a Caralla, aonde che-

gámos alegremente todos tres em huma boa carruagem, comprada com o noſſo proprio dinheiro, ou ſe quizerdes do do Conde. Huma ſege em que hia a minha aya, e a de Manuela, nos ſeguia com ſeis criados que guiavaõ outros tantos machos carregados da noſſa bagagem. Em ſeguimento do que vinhaõ o noſſo cozinheiro, e o lacayo de Bartholomeu, montados em ſoberbos cavallos, o que compunha huma comitiva digna da admiraçaõ dos camponezes, e da inveja dos Fidalgos.

Naõ achei o Caſtello ſuperior ao quadro que me fez meu marido, porém pareceo-me bem ſituado, e bem mo-

bi-

biladu, e tão bem tratado, como ſe nelle houveſſe feito diaria reſidencia o Conde; fiquei ſobre tudo admirada da belleza dos jardins, e das vaſtas campinas que ſe eſtendiaõ da parte do Septentriaõ até ás margens do Guadalquivir. Naõ deixava de conſiderar com igual ſatisfaçaõ os boſques que havia da parte do Meio-dia. Bartholomeu percebendo que eu eſtava encantada deſta habitaçaõ, me diſſe com hum ar de ſatisfaçaõ: Então, meu bem, enganei-vos quando vos exaggerei o voſſo Caſtello? Por ventura ha algum em Hespanha, no qual ſe reſpire mais puro, e que repreſente á viſta objectos

mais risonhos? Naõ por certo, disse a minha amiga, ainda mais admirada do que eu dos recreios da minha vivenda; e he necessario confessar que he hum verdadeiro presente de hum Senhor. Aqui passaremos com prazer os nossos dias, se a nobreza do Pais for racionavel.

He verdade, disse Bartholomeu, que os Fidalgos saõ pessoas algum tanto severas, quando estaõ sujeitos a hum homem do commum, naõ se póde esperar delles respeito, nem consideraçaõ. Com tudo vejo todos os dias ricos Mercadores, depois de terem feito banca-rota, retirarem-se para hum campo,

que

que compráraõ á cuſta dos ſeus crédôres, e meſmo peſſoas de merecimento tal, como nós: porém com a noſſa arte de ſeremos bons Comicos, ſaberemos amoldarnos á ſua louca altivez. Iſſo naõ nos cuſtará muito; e poderemos, liſongeando a ſua ſoberba, rir-nos dos ſeus differentes caprichos. Faço melhor conceito deſſes Senhores, diſſe eu quando me pertenceo fallar; creio que entre elles ha alguns, que ſaõ de hum excellente caracter. Demais ſejaõ como forem, nós os obrigaremos por via dos noſſos modos agradaveis, e politicos, a darem-nos o que nos pertence.

He bem certo que naõ eſtavamos prevenidos em favor deſtes nobres, dos quaes a maior parte aſſiſtiõ em ſuas fazendas. Perſuadiamonos ſerem tolos, e groſſeiros; e ficámos aſſás admirados, quando nos vieraõ viſitar, de os acharmos tanto mais civiliſados, quanto nós o naõ penſavamos. As ſuas mulheres principalmente nos ſignificáraõ por ſeus comprimentos, que naõ deixavaõ de ter juizo; e entre ellas differencei algumas, que tinhaõ huma formoſura aſſás perfeita. A todas fizemos hum acolhimento taõ gracioſo, que ſe viraõ obrigadas a moſtrarem a ſua ſatisfaçaõ, com demonſtrações de goſto:

to: tal era o prazer que lhes cauſavamos,

Fomos viſitallas em agradecimento, e neſſe acto empregámos toda a noſſa attenção em lhes naõ dar motivo algum que houveſſe de ferir a ſua vaidade Com eſta circumſpecçaõ, que nos era indiſpenſavel para vivermos com elles em boa harmonia, obtivemos a ſua amizade. Paſſado iſto, ſó ſe tratou de funções, e feſtins; vinhaõ todas as noutes cear ao Caſtello quatro, ou finco Cavalheiros com ſuas eſpoſas, e irmãs, e formavamos depois de cêa huma eſpecie de baile, que ás vezes durava até pela manhã. Ordinariamente paſſava o dia

do

no Caſtello, jogando, ou entretendo-me com as minhas criadas, em quanto meu marido eſtava na caça com os ſeus amigos, que haviaõ nas vizinhanças. Eſtes eraõ os noſſos divertimentos; e ſe quizeſſemos teriamos outros mais.

Entre eſtes pequenos nobres, havia hum, que ſe chamava D. Domingos Rifador. (a) Deſempenhava perfeitamente o ſeu nome no ſeu caracter; era hum contraditor impolitico, hum argumentiſta acelerado, hum imprudente; e com iſto tinha huma ſoberba intoleravel.

(a) Rifador em Hespanhol, ſignifica impetuoſo.

vel. Nenhuma Dama até a eſſe tempo póde domar a ſua fereza, pois que huma conquiſta taõ difficil me eſtava reſervada. Eu lhe agradei, e elle me fez a declaraçaõ da ſua paixaõ com toda a confiança de hum amante que ſe perſuade, que o ſeu amor he honroſo ao objecto amado. Poſto que tiveſſe alguma averſaõ para eſta perſonagem, eu o ouvia ſem condemnar o ſeu amor; porém manifeſtei-lhe a ſangue frio, por termos expreſſivos, e laconicos, que me naõ tentia com diſpoſiçaõ de o amar, e lhe roguei, naõ me puzeſſe mais os pés no Caſtello.

Julgareis talvez que mortificado do máo ſucceſſo da

ſua

lha declaraçaõ, fe retirou encolerifado, e mudou o feu amor em odio; porém naõ. Deu me huma rifada, dizendo-me que preſiſtiria em me amar, ainda contra minha vontade. Eu naõ ſou taõ facil a deſprezar, continuou elle. Conheço as mulheres, e naõ tomo as ſuas repulſas por ſignaes de modeſtia. Vamos, minha Princeza, accreſcentou elle; mudai, ſendo do voſſo agrado, de linguagem. Deixai as gravidades, pois que ainda vos compotem menos do que a outra qualquer.

A' viſta deſte diſcurſo inſolente, naõ pude conter a minha colera, e no meu primeiro impeto tratei Rifador

co-

como hum negro; porém elle escarneceo das minhas reprehensões, e sahio dando-me em resposta risadas, que augmentáraõ o meu furor. Até cheguei a chorar de raivosa; e tendo ainda os olhos arrazados de agua, eis-que Manuela appareceo. Que tendes vós? me disse ella, vendo o estado em que estava; que motivo de afflicçaõ podeis acaso ter em huma habitaçaõ, aonde todos só pensaõ em vos agradar.

Referi-lhe o que acabava de passar com D. Domingos; e logo que lhe acabei de expor tudo, em lugar de se pôr da parte do meu resentimento, naõ fez mais do que rir-se. Naõ tendes ra-

zaõ,

zaõ, me diſſe ella, de vos moſtrar offendida da impolitica, e groſſeria de hum amante ruſtico; deveis antes alegrar-vos: o deſprezo com que pagais os ſeus affectos, aſſás vos vinga da ſua imprudencia. Tendes razaõ, diſſe á minha amiga; de hoje por diante em lugar de me moſtrar com elle circumſpecta, quero divertir-me com as ſuas eſtravagancias.

CA-

CAPITULO IX.

Deſgraça que aconteceo no Caſtello de Catalla, e ſua conſequencia. Dona Franciſca reſolve-ſe ir para Madrid com Dona Manuela, ſua companheira do theatro. Alli dizem ſer Senhoras de diſtincçaõ.

TEndo pois determinado ſoffrer ainda a viſta de Dom Domingos Rifador, ſem nada rebater dos ſentimentos que por elle tinha, elle me livrou deſte cuidado, viſto que nunca mais veio ao Caſtello. O ſeu orgulho irritando-ſe contra os meus rigores, o fez formar o projecto pa-

para ſe vingar de nunca mais me viſitar.

Naõ limitou aqui a ſua vingança, inſultou Bartholomeu, o qual ſendo ainda mais do que elle de genio mais brigaõ, o fez puchar pela eſpada, e o ferio perigoſamente, com tudo Rifador naõ morreo diſto, e eſte caſo parecia eſtar no eſquecimento, pois que já delle ſe naõ fallava. Porém paſſados ſeis mezes meu eſpoſo caçando ſó em hum boſque, neſte encontrou Dom Domingos, que traidoramente lhe diſparou hum tiro de clavina, que rapidamente o proſtrou por terra. Ainda que eſte aſſacinio foſſe executado ſem teſtemunhas, o

seu fraco author, pertuadido de que eu o suspeitaria, e que o poderia mandar prender, fugio para se livrar do rigor das leis.

Chorei amargamente por Bartholomeu; e o que mais me affligia era não o poder vingar. Por tanto eu me consolei pelo auxilio de Manuela, que sempre prompta à acompanhar-me, tinha a arte de mitigar minhas penas. Porém os nossos prazeres forão interrompidos por este funesto acontecimento; ou para melhor dizer, nós nos enfastiámos de viver em solidão. Não sei, disse eu humildo à minha amiga, se estais na disposição em que estou. O principio-me a desgostar do so-

ſociedade dos Cavalheiros do campo, e de ſuas eſpoſas. Ignoro a cauſa deſte meu aborrecimento, e naõ ſei ſe he effeito da minha natural inconſtancia, ou da morte de meu marido. He á voſſa delicadeza ſó que o deveis attribuir, reſpondeo Manuela; huma rapariga coſtumada ás finezas dos Senhores, deve com brevidade deſgoſtar-ſe do commercio das peſſoas, que encontramos neſte clima.

Naõ julgueis, continuou ella, que eu ſeja mais propria do que vós para viver na ſolidaõ; direi francamente que me aborreço de viver neſte Caſtello, pois que aqui ſó poſſuo o prazer da voſ-

voſſa companhia. Os differentes originaes que aqui vem, já me naõ divertem. A jocoſidade diverte ao principio; porém continuada, deſagrada, e chega a ſer inſupportavel. Se me quizeres crer, accreſcentou ella, ſeguiremos huma idéa, que me occorreo, e que ainda vos naõ communiquei.

Perguntei á minha amiga, qual era eſſa idea; he, me diſſe ella, abandonarmos eſta morada por alguns annos, e irmos reſtabelecer-nos em Madrid. Temos riquezas ſufficientes para ahi vivermos com nobreza, e ſem difficuldade paſſaremos por mulheres de qualidade, viſto que deſtas poſſuimos todos

os

os modos: que julgais deſte projecto? Acaſo naõ merece a voſſa approvaçaõ? Naõ o duvideis, lhe diſſe; elle me alegra por extremo. Quantas imagens agradaveis elle me repreſenta na idéa! Apreſſemos-nos em o executar. Eu me alegro, diſſe Manuela, de vos ver aplaudir eſſa jornada: tenho hum preſentimento que me diz, que naõ ſerá infeliz. Preparemos-nos pois para partir. Deixai o governo, e cuidado do voſſo Caſtello ao voſſo Rendeiro, com ordem de vos mandar entregar em Madrid a renda. Eu unirei a iſſo os deſejos de D. Garcia, para melhor mantermos a figura que pertendemos impor na Capital da Monarquia.

Dahi

Dahi por diante só nos empregámos nos preparos da nossa partida, os quaes assim que se apromptáraõ, nos puzemos a caminho com as nossas criadas todas em huma carruagem, acompanhadas de dous escudeiros montados em machos, e bem armados. Depois de huma marcha taõ penosa, como dilatada, chegámos felizmente a esta Cidade, aonde julgámos acertado mudar de nomes. Manuela tomou o de Ismenia, e eu o de Baziliza; e dizendo que eramos duas viuvas de dous Cavalheiros de Granada, alugámos esta casa, em que principiámos a receber sociedades. Aqui attrahimos pessoas de bem pe-

los noſſos modos civiliſados; e dellas nos fizemos eſtimar por via de hum ſabio procedimento.

Vemos, continuou ella, hum ſufficiente numero de Cavalheiros nobres, e deſtes naõ ha hum, que deixe de conſagrar-nos reſpeito, e conſideraçaõ. Podeis julgallo por D. Manoel de Pedrilla, voſſo amigo. Ignoro o que vos diſſe de nós; porém ſei que vos naõ diria mal. Poſto que lhe permittiamos de nos vir ver com liberdade, aſſim meſmo naõ receamos do conceito que vos terá communicado de nós. Nada elle terá obſervado aqui, que o poſſa fazer deſconfiar dos noſſos coſtumes. Se naõ ſe-

gui-

guimos o uſo auſtero das Senhoras, que ſe eximem da ſociedade dos homens, nem por iſſo deixamos de guardar huma igual modeſtia.

CAPITULO X.

Converſaçaõ que teve Dona Franciſca com D. Cherubin, depois de lhe ter contado a ſua hiſtoria. Propõe-lhe de vir morar para caſa delles. D. Cherubin a iſſo ſe reſolve.

DOna Franciſca, minha Irmã, acabou neſte lugar a narraçaõ das ſuas aventuras, e me diſſe depois rindo-ſe: Entaõ, meu Irmaõ, que vos parece a viuva de Bartholomeu? Sim, lhe reſpondi, em breve tempo fizeſtes a voſſa fortuna; eu vos dou os parabens, e louvo ao Ceo de ter huma Irmã em eſtado taõ

AO in-

independente: porém advirto-vos huma couſa. Na noſſa familia ſomos ſujeitos a ſacrificarmo-nos ao amor; temo por iſſo que entre os Cavalheiros, que vem a voſſa caſa, ſe ache algum amante velhaco, que vos faça perder o voſſo Caſtello, pela meſma fórma com que o obtiveſtes. Naõ tenhais eſſe receio, me reſpondeo Franciſca; ſou mais capaz de obter outro, do que perder o que poſſuo, pelo meſmo preço que me cuſtou.

Porém mudemos de aſſumpto, continuou ella; viſto que tenho a gloria de encontrar meu Irmaõ, naõ nos tornemos a ſeparar; offereço-vos hum quarto neſta caſa,

ſa, vinde para elle, habitar em noſſa companhia. Iſmenia naõ deixará de o eſtimar aſſim como eu. Vós me ajudareis com os voſſos bons conſelhos. Talvez ſe apreſentaráõ caſos melindroſos, nos quaes a voſſa prudencia nos ſerá de grande ſoccorro; vós nos ſalvareis de todos os noſſos paſſos errados: em fim fazei que vos fiquemos neſta obrigaçaõ.

Confeſſo que eſta propoſiçaõ me naõ agradou ao principio; eſcrupuliſava de me incumbir ſer o guia de duas bellezas, dos quaes naõ deixava de trepidar da ſua equívoca prudencia, naõ obſtante o que me podeſſe dizer minha irmã em ſeu abono.

Com

Com tudo não me pude eximir, e me determinei a isso, recahisse em quem quer que fosse; reservando para mim o direito de me separar dellas, ao menor desgosto que me causassem as suas companhias.

CAPITULO XI.

D. Cherubin vai aſſiſtir para caſa de ſua Irmã. Conhecimentos novos que ahi adquirio, e da extrema conſideraçaõ que lhe moſtráraõ tanto que ſouberaõ que elle era Irmaõ de Baziliza. D. André procura a amizade de D. Cherubin. Qual foi o motivo, pelo qual elle o queria ter por amigo.

FOi-me preciſo ir aſſiſtir com minha Irmã, e ſua boa amiga, que me deraõ hum pequeno quarto, porém muito aſſeado, que tinhaõ de reſerva em ſua caſa. Neſſa meſma noute me dirigi para lá com D. Manoel de

Pe-

Pedrilla. Vinde, meu amigo, vinde acompanhar-me até ao meu novo domicilio, aonde vos proteſto que o meu maior prazer ſerá o de poder preſtar vos algum ſerviço para com Iſmenia. Naõ rejeito o voſſo offerecimento, me diſſe elle; porém ignoro ſe por iſſo ſerei mais feliz. Ainda que Iſmenia moſtre ter-me alguma affeiçaõ, com tudo naõ quer coroar a minha gloria. Aſſim duvido que a voſſa amizade tenha mais poder do que o meu amor.

Vieraõ eſſa noute ceâr em caſa deſſas Senhoras dous Cavalheiros de S. Jaques, que me miráraõ muito bem, tanto que ſouberaõ que eu era Irmaõ de Baziliza. Meu Ca-

valheiro, me dizia hum, abraço-vos por attençaõ á vossa agradavel Irmã: he toda o vosso retrato. Senhora, dizia o outro á viuva de Bartholomeu, que prazer naõ será o vosso, na lembrança, e á vista de vossa uniaõ: tomo parte na vossa mutua satisfaçaõ.

Estes discursos sómente me puzeraõ na obrigaçaõ de huma infinidade de comprimentos, os quaes fiz com hum ar desembaraçado; para que estes Senhores vissem que me naõ perturbava a minha moderaçaõ em taes casos. Igualmente elles se mostráraõ assás contentes das provas que lhes descubri do meu juizo; ainda mais o ficá-

caraõ á vista de algumas felices lembranças que me escapáraõ durante a cêa, e que elles realçáraõ com os seus elogios.

Estes Cavalheiros, dos quaes hum se chamava Dom Diniz Langaruto, e o outro D. Antonio Peleador, eraõ bem differentes nos genios, e figuras. D. Diniz era alto, e magro; e D. Antonio hum homem gordo, e baixo. O primeiro para affectar de erudito, só fallava das sciencias; e o segundo de guerreiro, nos enfadava com successos militares. Estavaõ parece que justos qual nos havia mais aborrecer; assim que hum acabava de citar huma passagem de author, o outro

tro pegando arrebatadamente na palavra, nos fazia o detalhe de hum combate. Durante este tempo, D. Manoel, e Ismenia lançavaõ-se vistas ternas, que os consolava das fastidiosas conversaçoẽs destes dous conviventes; ou para melhor dizer, que os livravaõ do tedio de os ouvir. Quanto a minha Irmã, e eu, tivemos a politica de os attender, sem que nos escapasse huma unica palavra, e até de mostrarmos prazer em os ouvir.

Em recompensa, assim que estes Senhores se retiráraõ, naõ os poupei. Se todos os Cavalheiros que vem a vossa casa, disse a minha Irmã, naõ saõ mais diverti-

dos

dos do que eſtes, naõ creio que deixando os voſſos Fidalgos de Caralla, tenhais ganho na troca. Naõ ha dúvida, diſſe Franciſça, que ſaõ dous ſecantes intoleraveis; porém vereis outros, dos quaes ficareis mais ſatisfeito. Com tudo ainda o eſtou menos dos dous Officiaes das Secretarias do Duque de Lerme, que alli ceáraõ no ſeguinte dia.

Eſtes querendo que ſe lhes moſtraſſem os meſmos reſpeitos que aos Secretarios de Eſtado, affectavaõ huma orgulhoſa vaidade; quando ſe lhes diſſe que eu era Irmaõ de Bazilica, naõ ſe cançáraõ em elogios, como os Cavalheiros de S. Jaques; con-

contentaraõ-se em me honrar com huma inclinaçaõ de cabeça, bem como se elles fossem Conselheiros do Conselho de Castilha. Posto que apaixonados por nossas Damas, nem por isso mostravaõ mais convivencia. Bem longe de lhes fazerem expressões amorosas, guardavaõ hum soberbo silencio; ou se algumas vezes o quebravaõ, era para proferir monosyllabas.

Pensei pelo menos que estando á meza, rebateriaõ a sua vaidade. Era onde eu os espectava para vêllos mudar pouco a pouco de aspecto, e entregarem-se ao prazer, como fazem em taes casos todos os Senho-

res

res graves ; porém nem os meus modos agradaveis, nem as instigações das Senhoras podérão fazer-lhes perder o seu semblante de Secretaria, nem arrancar-lhes hum unico sorriso. Nunca jámais vi pessoas, que tanto me desagradassem.

Por isso tambem assim que sahírão, fiz novas admoestações a minha Irmã. Como pois podestes contrahir taõ pessimos conhecimentos, lhe disse eu ; vós, que tendes juizo, e gosto? Esses Officiaes saõ ainda mais incipidos do que os vossos Cavalheiros de hontem. Já que, minha Irmã, vos divertis em dar partida em vossa casa, parece-me que deveriaes fazer melhor

lhor eſcolha. Tende paciencia, reſpondeo Franciſca; ainda vereis aqui mais de hum Cavalheiro, dos quaes deſejareis adquirir a amizade.

Vi com effeito pelo tempo adiante alguns, que podiaõ paſſar pela flor dos amantes, e os quaes naõ pude deixar de conſiderar como outros tantos meus cunhados, a pezar de minha Irmã me jurar todos os dias, que lhes naõ dava acolhimento. Entre eſtes havia hum chamado D. André de Caravajal de Zamora, que poſſuía todas as boas qualidades, de que os homens bem educados apenas tem huma parte. Eſte Cavalheiro tanto que ſoube que eu era Irmaõ de

Ba-

Baziliza, procurou todos os meios de me agradar; o que pouco lhe cuſtou, pois que era hum deſſes homens eſtimaveis, que antecipaõ logo a gente em ſeu favor. Apenas foi meu amigo, logo quiz ſer alguma couſa mais, e declarou-ſe comigo. Senhor D. Cherubin, me diſſe elle, amo voſſa Irmã; e o meu maior deſejo ſeria deſpoſalla. Sou aſſás rico, e de boa familia, para me liſongear que a ella lhe agradaria eſta minha pertençaõ; porém percebo que tem inclinaçaõ para outro Cavalheiro, e tenho toda a razaõ para temer eſſe rival.

Perguntei a D. André, quem era o amante que tanto

to a prendia. Jámais o adivinharias, reſpondeo elle; e quando vo-lo tiver nomeado, ainda aſſim vos cuſtará a crêllo; por quanto naõ he D. Felix. de Mondejar, nem D. Vicente de Cifuentes, he D. Pedro Retortillo. Iſſo naõ he poſſivel, diſſe eu com admiraçaõ! D. Pedro, o mais deſairoſo de todos os amantes de minha Irmã! hum caprichoſo! Naõ, eu me naõ poſſo capacitar que ella ſeja de hum goſto taõ depravado, para vo-lo antepor. Podeis dizer deſſe Cavalheiro o que bem vos parecer; continuou Caravajal; porém he amado de Bazilíza, nada he taõ certo, ella tem os olhos fechados para os defei-

feitos delle ; acha-o muito bem feito : ou falle bem , ou mal , admira-lhe o juizo.

Prometti a D. André de obſtar com todo o meu poder ao amor de D. Pedro ; e para cumprir a minha promeſſa , tive com Franciſca no ſeguinte dia huma longa converſaçaõ , da qual ſe verá o effeito no Capitulo que ſe ſegue.

CA-

CAPITULO XII.

Do infeliz exito que teve o ſerviço que Dª Cherubin quiz preſtar a ſeu amigo D. André. Sahe de caſa de ſua Irmã, com intentos de jámais a ver. Dona Franciſca caſa com D. Pedro. Origem deſte homem.

NAõ ſei, minha Irmã, ſe vos lembrais de que me pediſtes vos ajudaſſe com os meus conſelhos. Sem dúvida que me lembro, meu Irmaõ, me reſpondeo ella; e de novo vos peço o meſmo favor. Ora pois, continuei eu, viſto que aſſim o quereis, vou reveſtir-me de conſelheiro; porém

-AO

rém fazei-me antes huma declaraçaõ ſincera. Acaſo amais D. Pedro Retortello? A eſta pergunta Dona Franciſca ſe fez mais vermelha do que o lume, e ſe perturbou. Vós vos envergonhais, naõ preciſo da voſſa reſpoſta para ſaber o que devo penſár: a voſſa perturbaçaõ de mais mo manifeſta. He pois verdade que amais D. Pedro? Oh Ceo! He neceſſario que empregaſſeis as voſſas viſtas naquelle dos voſſos amantes, que me parece o menos digno de poſſuir-vos?

Quem pôde, reſpondeo ella; inſtruir-vos taõ bem de hum amor, que eu penſava naõ ter declarado? Foi, lhe reſpondi, hum rival de Dom Pe-

Pedro quem o penetrou. E eſſe rival taõ perſpicaz, diſſe com precipitaçaõ minha Irmã, he talvez Caravajal, por quem vos dignais intereſſar? Ora pois já que deſcubris os meus ſentimentos, naõ os quererei negar. Sim; Dom Pedro ſoube agradar-me; naõ vo-lo occulto. Sinto que naõ ameis eſſe Cavalheiro; porém ſabei que eu o conſidero com taõ favoraveis viſtas, que o prefiro a Caravajal, e a todos os outros ſeus rivaes.

Quanto a iſſo, minha Irmã, lhe reſpondi, naõ poſſo amoldar-me ao voſſo parecer. Naõ deſcubro em Dom Pedro, perdoai-me a minha ſinceridade, mais do que hum te-

teeido de máos coſtumes. He bronco, arrebatado, capricholo, e julgo-o com iſſo muito cioſo. Seja tudo quanto quizeres, interrompeo a viuva de Bartholomeu, com hum ſemblante magoado, e accelerado; por mais feio que ſeja o quadro que delle me fizeres, elle ſempre ha de ſer meu eſpoſo; e he querer malquiſtar-ſe comigo para ſempre, o emprehender deſprender-me delle.

Minha Irmã pronunciou eſtas palavras com taõ altivo modo, que me obrigou a calar-me. Naõ uſei de combater por mais tempo a ſua indiſcreta ternura para com Rectorillo, nem fallar-lhe em favor de Caravajal, que ſe

vio

vio obrigado, apezar do ſeu merecimento, ceder ao ſeu indigno rival.

Eu ainda mais me affligi, e muito mais, vendo de dia em dia augmentar-ſe para com eſte o meu extremo, e para com o outro o meu odio. Condemnei o capricho de Franciſca, e principiei a temer, que a noſſa reuniaõ naõ ſeria de grande duraçaõ.

Effectivamente depois deſta converſaçaõ minha Irmã mudou inteiramente de procedimento para comigo. Diminuio muito as diſtincções que por mim até alli moſtrava. Até affectava meſmo, evitar a minha converſaçaõ; e quando naõ podia deixar de

ſer,

ſer, fallava-me de hum modo ſequiſſimo. Em fim naõ podendo deſvanecer-me de lhe naõ approvar o deſignio que tinha de deſpoſar hum homem aborrecivel, fez com que dahi por diante me reputaſſe como hum cenſor incómodo, e enjoativo, do qual ſe devia desfazer. Apenas o percebi, tomei a minha reſoluçaõ. Sahi de ſua caſa, de donde mandei conduzir para a hoſpedaria, em que anteriormente eſtive, os meus traſtes, e de novo me ajuntei a D. Manoel. A' viſta diſto ninguem me venha repreſentar a força do ſangue. Qualquer que ſeja a amizade entre Irmãos, e Irmãs, baſta qualquer couſa para a alterar.

Depois da noſſa ſeparaçaõ, deixei de ver Franciſca, que pouco ſe demorou em unir o ſeu deſtino ao de D. Pedro, por hum hymineo, que ſó lhe produzio amargos fructos; viſto que em lugar de achar em o ſeu ſegundo marido o genio jovial, e de comprazer, que tinha o primeiro, reconheceo que cahíra nas mãos do mais cioſo de todos os homens. Paſſado o dia das ſuas nupcias, tudo mudou de figura em caſa: a entrada ſe prohibio aos galans. Acabáraõ os jogos, e as ceas. D. Pedro tomou novos criados, e pôz junto de ſua eſpoſa a eſpia mais vigilante de toda a Hespanha. Em hu-

ma

ma palavra, fez huma deſgraçada da mais feliz de todas as viuvas. Poucos tempos depois ſoube que elle a levou para o campo com Iſmenia, de ſorte que D. Manoel ſe vio na preciſaõ de ſe conſolar do apartamento da ſua apaixonada, aſſim como eu do de minha Irmã.

FIM.

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE AQUISIÇÕES, PROCESSAMENTO E CONSERVAÇÃO

Área de Suportes Alternativos

TERMO TÉCNICO

ENTIDADE PROPRIETÁRIA :
BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA MICROFILMAGEM :
BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL

TIPO DE DOCUMENTAÇÃO MICROFILMADA : Monografia Geral

SISTEMA: PLANETÁRIO

MODO : COMIC

FILME: AGFA COPEX HDP 13

BASE : POLIESTER

EMULSÃO: 87360160

MÉTODO : SIMPLEX

EXPOSIÇÃO : Manual

REDUÇÃO: 06:07

OPERADOR: Adriano Júnior, Adriano Jr

RESPONSÁVEL: Manuel Alves

DATA: 15 de Janeiro de 2007

LOCAL DE EXECUÇÃO DO TRABALHO :
BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE AQUISIÇÕES, PROCESSAMENTO E CONSERVAÇÃO

Área de Suportes Alternativos

TERMO DE ENCERRAMENTO

DECLARA-SE PARA OS DEVIDOS EFEITOS QUE AS IMAGENS REGISTADAS NESTE MICROFILME REPRODUZEM FIELMENTE, E NA ÍNTEGRA, OS DOCUMENTOS ORIGINAIS, TENDO SIDO MICROFILMADOS POR ORDEM SEQUENCIAL, SEM INTERRUPÇÃO OU EMENDAS, RESPEITANDO O PLANO ORIGINAL DOS DOCUMENTOS.

AS IMAGENS MICROFILMADAS FORAM REGISTADAS EM BOBINES DE 35 mm. x 30,5 m., SAIS DE PRATA, COM OBSERVÂNCIA DAS TÉCNICAS EXIGIDAS PELAS NORMAS ISO.

Lisboa, 15 de Janeiro de 2007

O RESPONSÁVEL

Manuel Alves